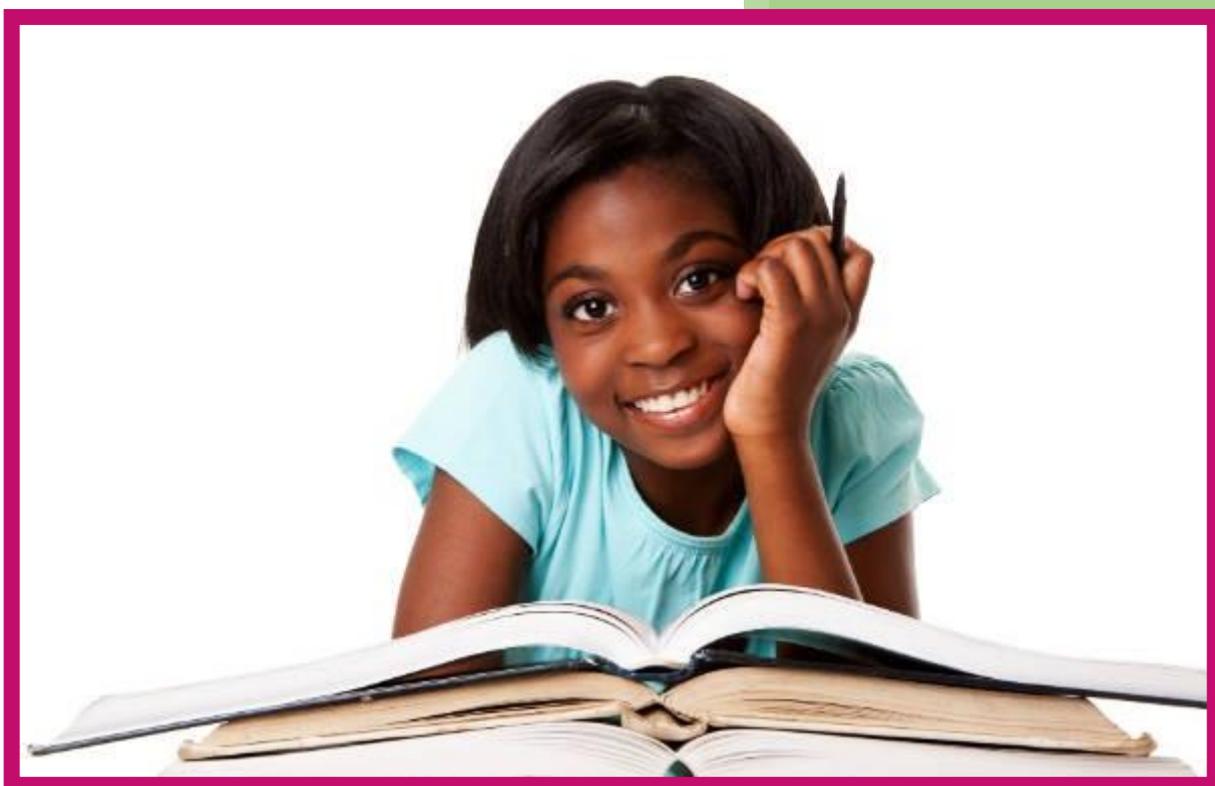


2023

O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO PARANÁ: PRESENCAS FEMININAS



*i

Joseane Padilha Goncalves

UDESC - FLORIANÓPOLIS

26/07/2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE ARTES – CEART
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS – PPGAV

JOSEANE PADILHA GONÇALVES

**O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO PARANÁ:
PRESENÇAS FEMININAS.**

FLORIANÓPOLIS

2023

JOSEANE PADILHA GONÇALVES

**O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO PARANÁ:
PRESENCAS FEMININAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, *Stricto Sensu* da Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mara Rúbia Sant'Anna.

FLORIANÓPOLIS

2023

JOSEANE PADILHA GONÇALVES

**O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO PARANÁ:
PRESENCAS FEMININAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, da Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mara Rubia Sant'Anna

BANCA EXAMINADORA

Membros:

Prof^a Dr^a Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Prof^a Dr^a Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

FLORIANÓPOLIS, 26 DE JULHO DE 2023

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Universitária Udesc,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Padilha Gonçalves, Joseane

O livro didático de arte do Estado do Paraná : presenças femininas / Joseane Padilha Gonçalves. -- 2023.
133 p.

Orientadora: Mara Rúbia Sant'Anna
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Design e Moda, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Florianópolis, 2023.

1. Livro didático. 2. Novo Ensino Médio. 3. Paraná. 4. Mulheres. 5. Artistas mulheres . I. Sant'Anna, Mara Rúbia . II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Design e Moda, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. III. Título.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE ARTES – CEART
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM Artes Visuais – PPGAV

PROGRAMA
PÓS-GRADUAÇÃO
ARTES VISUAIS
MESTRADO
CEART/UDESC

Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 1.160, de 18/03/2008, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina nº 18.324, de 18/03/2008

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA – DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM
ARTES VISUAIS**
Área de Concentração: Artes Visuais
Linha de Pesquisa: ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Atendendo à legislação vigente, às 16h do dia 26/07/2023, de maneira presencial nas dependências do CEART, reuniu-se a Banca Examinadora, presidida pela Doutora Orientadora Mara Rúbia Sant'Anna, a fim de argüirem sobre a Dissertação de Mestrado da mestranda **Joseane Padilha Gonçalves**, intitulada **“LIVRO DIDÁTICO DE ARTE DO NOVO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO PARANÁ: uma análise das novas estruturas de organização do componente curricular Arte nesta ferramenta didática”**, requisito final para a obtenção do título de **Mestra em Artes Visuais**. Aberta a sessão pela Presidente, coube à mestranda, na forma regimental, expor o tema de sua Dissertação, findo o que, dentro do tempo regulamentar, foram apresentadas as arguições pelos Membros da Banca Examinadora. Em seguida, deram-se as explicações que se fizeram necessárias. Em ato contínuo, a Banca Examinadora reuniu-se reservadamente para proceder à avaliação final, conforme critérios estabelecidos pelo Regimento do Programa, sendo o trabalho:

Aprovado **Aprovado com alterações** **Reprovado**

Comentários da Banca:

A banca considera o trabalho uma contribuição para a educação do Paraná, cujo levantamento minucioso poderá auxiliar futuras pesquisas.

A banca recomenda que aprofunde a análise no capítulo 3 e amplie as considerações finais. Por fim, a banca recomenda a exclusão do subtítulo do título maior da dissertação.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela acadêmica.

Florianópolis, 26 de Julho de 2023.

Banca Examinadora:

Dra. Mara Rúbia Sant'Anna

Presidente/Orientadora

Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Membro – UDESC

Dr. Consuelo Alcione Borba Duarte Schlichta

Membro – UFPR

De acordo:

Joseane Padilha Gonçalves

Acadêmica

Dedico este trabalho a todas as mulheres que dentro de suas arenas, matam leões todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Antes de qualquer outro agradecimento, assim como o primeiro pedaço do bolo, o primeiro “muito obrigada”, é para a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Mara Rubia Sant’Anna, não somente por aceitar e conduzir o meu trabalho de pesquisa, mas fazer isso com tanta dedicação, carinho, humanidade e competência. Além de uma orientadora presente, próxima, ganhei uma amiga. Meu eterno agradecimento.

Da mesma forma, agradeço a professora Consuelo Alcioni Borba Schlichta, por ter sido aquela que me abriu portas e me mostrou os primeiros caminhos a seguir para conseguir realizar esse trabalho. Obrigada por todas as horas que se dedicou a mim com o seu profissionalismo, mas principalmente com a sua amizade.

Agradeço aos professores e professoras da UDESC, a Professora Doutora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, o Professor Doutor Lourival José Martins Filho, a Professora Doutora Silvana Barbosa de Macedo, a Professora Doutora Elaine Schmidlin, a Professora Doutora Jocielle Lampert, a Professora Doutora Danielle Rocha Benício, por todo conhecimento que me proporcionaram nessa jornada. A minha querida amiga Kellyn Batistela, por ter me ajudado tantas vezes e por ter me agraciado com sua amizade.

Às minhas amigas de jornada Elisangela Mathias, Mônica Rodrigues e Eloisa Maccari, pelo companheirismo, pela ajuda e pelas palavras de apoio que muitas vezes me socorreram. Gratidão. Agradeço à minha amiga Patrícia, pelo apoio e pelas boas trocas de conversas e desabafos.

Agradeço a todos os funcionários da UDESC que me auxiliaram durante o processo. Especialmente a querida Rafaela Santos, do administrativo do PPGAV. Agradeço aos meus colegas de trabalho, que muitas vezes seguraram as pontas, na minha ausência.

Obrigada à minha mãe, minhas irmãs e toda a minha família, pelo apoio que sempre me deram durante toda essa minha trajetória.

RESUMO

Esta dissertação realiza uma análise comparativa entre o Livro Didático de Arte do Ensino Médio de 2006, volume único, elaborado e produzido através do Projeto Folhas, da Secretaria de Educação e do Esporte do Estado do Paraná e a Coleção Práticas de Linguagens: Linguagens e Suas Tecnologias, com sete volumes, elaborado e produzido pela Editora Saraiva, em 2020, escolhido através do PNLD¹ como ferramenta didática dos componentes curriculares Arte, Educação Física e Língua Portuguesa em 2021. O Livro Didático de Arte do Paraná do Projeto Folhas, esteve vigente para utilização até o ano de 2010. Foi o primeiro a ser distribuído para este nível de ensino, neste Estado. A Coleção Práticas de Linguagens e suas Tecnologias, é resultado da proposta para o sistema educacional brasileiro, norteado pela nova BNCC, para o Novo Ensino Médio vigente e disponível na rede pública do Estado do Paraná para o período de 2022 a 2024. A investigação consistiu em identificar as representações femininas, negras e indígenas nas obras comparadas, inicialmente em dados quantitativos e após de maneira analítica. O aspecto qualitativo, partindo das diferenças numéricas das ocorrências, desencadeou diversos questionamentos em relação à representação das diferenças étnicas dos sujeitos femininos encontrados nos livros e sobre a condição da mulher no campo do trabalho. Para isto, foram utilizados teóricos como Cassiano (2013), que traz dados importantes sobre o mercado do livro didático no Brasil; Munakata (2016); Moretto (2017) que discorre sobre os conceitos da escola pública e da função do livro Didático; Barbosa (2002, 2009, 2010, 2014) sobre a metodologia do ensino da arte; Nochlin (2016) sobre as condições femininas na sociedade; e os próprios autores dos livros analisados. Por fim, observou-se que houve mudanças importantes no que se refere à estrutura física e organizacional entre os livros de 2006 e o de 2020. Os dados apontaram crescimento da presença da mulher negra e branca entre autoras e artistas citadas de 2006 para 2020. Contudo, houve pouco crescimento na citação da mulher indígena nos campos analisados. Logo, o livro didático como ferramenta presente e fundamental no exercício da docência ainda carece de maior atenção às autoras, artistas mulheres e de dar espaço para as realidades complexas do trabalho feminino, sobretudo no das Artes.

Palavras-chave: Livro Didático; Novo Ensino Médio; Paraná, Presenças Femininas

¹ Programa Nacional do Livro Didático

ABSTRACT

This dissertation carries out a comparative analysis between the 2006 High School Art Textbook, a single volume, prepared and produced through the Folhas Project, the Department of Education and Sports of the State of Paraná, and the Language Practices Collection: Languages and Their Technologies, with seven volumes, prepared and produced by Editora Saraiva, in 2020, chosen through PNLD as a teaching tool for the curricular components Art, Physical Education and Portuguese Language in 2021. The Textbook of Art of Paraná from Projeto Folhas, was in force for use until 2010. It was the first to be distributed for this level of education, in this State. The Practical Collection of Languages and their Technologies is the result of the proposal for the Brazilian educational system, guided by the new BNCC, for the New High School in force and available in the public network of the State of Paraná for the period from 2022 to 2024. The investigation consisted of identifying female, black and indigenous representations in the compared works, initially using quantitative data and then analytically. The qualitative aspect, based on the numerical differences in the occurrences, triggered several questions regarding the representation of the ethnic differences of the female subjects found in the books and about the condition of women in the field of work. For this, theorists such as Cassiano (2013) were used, which provides important data about the textbook market in Brazil; Munakata (2016); Moretto (2017) who discusses the concepts of public schools and the role of textbooks; Barbosa (2002, 2009, 2010, 2014) on the methodology of teaching art; Nochlin (2016) on female conditions in society; and the authors of the books analyzed themselves. Finally, it was observed that there were important changes regarding the physical and organizational structure between the 2006 and 2020 books. The data showed an increase in the presence of black and white women among authors and artists cited from 2006 to 2020. However, there was little growth in the citation of indigenous women in the fields analyzed. Therefore, the textbook as a present and fundamental tool in the exercise of teaching still needs greater attention to female authors, artists and to give space to the complex realities of female work, especially in the Arts.

Keywords: Textbook; New High School; Paraná, Women Artists

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –Folha de rosto: Estudante com livro.	01
Figura 2 – Capa capítulo 1 – Livros	23
Figura 3 - Livro Didático de Arte – Projeto Folhas – 2006.....	42
Figura 4 - Livro Arte Em Interação.....	45
Figura 5 - Livro Arte de Perto.....	46
Figura 6 – Ícone das obras a área de escolha do PNLD.....	48
Figura 7 – Coleção Práticas de Linguagens....V1 e V2.....	51
Figura 7a – Coleção Práticas de Linguagens...V3 e V4.....	51
Figura 7b – Coleção Práticas de Linguagens...V5 e V6.....	52
Figura 7c – Coleção Práticas de Linguagens....V7.....	53
Figura 8 – Capa capítulo 2 – artista Cláudia Lara e sua obra	57
Figura 9 - <i>Se Hace Camino Al Andar</i> – Esther Ferrer, 2002.....	60
Figura 10 – Fotomontagem Mulher Amarrada – Grete Stern.....	65
Figura 11 - A Hora do Pão – Abigail de Andrade.....	65
Figura 12 Cartaz <i>Guerrilla Girls</i>	72
Figura 13 – Capa capítulo 3 – Grete Stern Sueño nº 15	72
Figura 14 – Designe Revista Liubov Popova	83
Figura 15–Fotomontagem Hanna Höch.....	84
Figura 16 – Fotomontagem Sueño nº 15 – Grete Stern.....	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados de Aquisição e Distribuição de Livros Didáticos ano 2020	32
Tabela 2 –Lista das obras didáticas aprovadas PNLD 2021.....	35
Tabela 3 – Nomenclaturas dos objetos de pesquisa	35
Tabela 4 – Evolução de aquisição dos exemplares por editora 2005 e 2013.....	36
Tabela 5 – Valores dos exemplares adquiridos por editora 2020	40
Tabela 6 – Evolução da compra de livros didáticos PNLD 2010 a 2017	47
Tabela 7 – Valores atribuídos à Editora Saraiva – 2010	53
Tabela 8 – Comparativo imagens positivas mulheres por etnia.....	63
Tabela 9 – A mulher como musa nas imagens de arte	66
Tabela 10 – Quantidade de imagens por etnias.....	67
Tabela 11 – Autoras por cor de pele	68
Tabela 12 – Conclusão presença mulheres autoras por etnias	70
Tabela 13 – Mulher em trabalhos diversos	77
Tabela 14 – Referências masculinas comparadas as femininas	89
Tabela 15 – Referências femininas por etnias	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional do Currículo Básico
BU	Biblioteca Universitária
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CEB	Conselho de Educação Básica
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento
IBEP	Instituto Brasileiro de Educação Profissional
IN	Instrução Normativa
INL	Instituto Nacional do Livro
IPEC	Inteligência em Pesquisa Consultoria
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MASP	Museu de Arte de São Paulo
MEC	Ministério de Educação e Cultura
NBR	Normas Técnicas Brasileiras
NEM	Novo Ensino Médio
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
REA	Recursos Educacionais Abertos
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UNICEF	Fundo das Nações Unidas Para a Infância
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 O ENSINO DE ARTES VISUAIS, O ENSINO MÉDIO E O LIVRO DIDÁTICO	26
1.1 O ENSINO DE ARTE E O ENSINO MÉDIO NO BRASIL	26
1.2 RELAÇÃO ESTADO E LIVRO DIDÁTICO.....	32
* 40	
CAPÍTULO 2 SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE	41
2.2 O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE NO PARANÁ.....	43
2.3 DESCRIÇÃO FÍSICA DOS LIVROS ANALISADOS	51
CAPÍTULO 3 PRESENÇA FEMININA E A QUESTÃO ÉTNICA	61
3.1 CORPO: MODOS E AÇÕES	62
3.2 A MULHER COMO MUSA.....	67
3.3 A OBRA DA ARTISTA MULHER	70
3.3.1 Minoria de artistas mulheres nos Acervos de Museus	74
3.4 CONCLUINDO AS ANÁLISES	76
CAPÍTULO 4 A MULHER E O TRABALHO	79
4.1 A MULHER E SUAS PROFISSÕES.....	80
4.2 A MULHER ARTISTA E AS TECNOLOGIAS	84
4.3 A MULHER COMO REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	90
4.4 CONCLUINDO AS ANÁLISES	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS.....	100
REFERÊNCIAS DIGITAIS	105
ANEXO 1 AUTORES LIVRO DIDÁTICO DE ARTE – PROJETO FOLHAS - PR	108
ANEXO 2 ESTRUTURA FÍSICA DO LIVRO DIDÁTICO DE ARTE – ENSINO MÉDIO – PROJETO FOLHAS - PARANÁ.....	110
ANEXO 3 DAS SEÇÕES DO LIVRO DE ARTE DO PARANÁ - PROJETO FOLHAS	112
ANEXO 4 AUTORES DA COLEÇÃO PRÁTICAS DE LINGUAGENS: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.....	114
ANEXO 5 ESTRUTURA FÍSICA DOS VOLUMES DA COLEÇÃO PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.....	116
ANEXO 6 DAS SEÇÕES DOS VOLUMES DA COLEÇÃO PRÁTICAS DE LINGUAGENS: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS.....	117
ANEXO 7 EQUIPE EDITORA SARAIVA, EM 2022	119
ANEXO 8 COMPARATIVO DOS MODOS E AÇÕES EM QUE APARECE O CORPO FEMININO BRANCO, NEGRO E INDÍGENA, ENTRE O OBJETO 1 E O VOLUME CORPO, ARTE E CULTURA DO OBJETO 2	121

ANEXO 9 DEMONSTRATIVO/ COMPARATIVO DA ANÁLISE DOS ASPECTOS: MULHER EM TRABALHOS DIVERSOS; MULHER ARTISTA E MULHER COMO TEMA DE OBRA DE ARTE, ENTRE O OBJETO 1 E O VOLUME MUNDO DO TRABALHO, DO OBJETO 2. PARA A OBTENÇÃO DOS DADOS FORAM CONSIDERADAS TODAS AS VEZES QUE A MULHER APARECE NA IMAGEM.	123
ANEXO 10 DADOS QUANTITATIVOS/COMPARATIVOS DA PRESENÇA DE AUTORAS, ARTISTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE MULHERES BRANCAS, NEGRAS E INDÍGENAS ENTRE O OBJETOS 1 E O VOLUME MÚLTIPLAS VOZES, DO OBJETO 2.....	125
ANEXO 11 DADOS COMPARATIVOS DO USO DE TECNOLOGIAS ELETRÔNICAS E DIGITAIS POR ARTISTAS MULHERES ENTRE OS OBJETOS 1 E O VOLUME CIÊNCIAS, ARTE E TECNOLOGIAS, DO OBJETO2.....	128
ANEXO 12 DADOS COMPARATIVOS DE ONDE E COMO A MULHER ESTÁ REPRESENTADA NOS OBJETOS DE PESQUISA 1 – LIVRO DIDÁTICOS DE ARTE DO PARANÁ E 2, VOLUME PERSPECTIVAS MULTICULTURAS DA ED. SARAIVA, NA CONDIÇÃO DE AUTORA E/OU TEMA PRINCIPAL, NOS DIVERSOS PAPEIS SOCIAIS. PARA OBTENÇÃO DOS DADOS FORAM CONSIDERADAS A AUTORIA E QUE PAPEL EXERCE NA IMAGEM, EM COMPARAÇÃO AO HOMEM.....	129
ANEXO 13 DEMONSTRATIVO DA PRESENÇA DE MULHERES AUTORAS, MULHERES ARTISTAS E DE REFERÊNCIAS FEMININAS NO OBJETO 1 EM COMPARAÇÃO COM O OBJETO 2, VOLUME PROJETOS DE VIDA E SOCIEDADE. PARA OBTENÇÃO DOS DADOS FORAM CONSIDERADAS 1 AUTORIA E SUA ETNIA. ..	131
ANEXO 14 DADOS COMPARATIVOS DA PRESENÇA DE AUTORAS.....	133

Não tenho medo de nada.
Temos que ensinar o medo a
ter medo de nós.

Elza Soares

INTRODUÇÃO

Como professora da rede pública estadual de ensino, no Estado do Paraná, desde o ano de 2007, observo no dia a dia do exercício da função o papel do Livro Didático, sobretudo o de Arte, pois leciono essa disciplina e venho observando a transformação desse objeto. Lecionando desde 2007 em um mesmo Colégio, da região Metropolitana de Curitiba, presenciei alguns processos de escolha do PNLD e criei muitos questionamentos inquietantes a respeito da função dessa ferramenta didática enquanto objeto transformador, na Educação do estudante e da estudante.

Meu projeto de ingresso no Mestrado acompanhou um novo processo de escolha do livro didático que deveria dar corpo ao Novo Ensino Médio. Tal processo foi iniciado em 2021, de forma nacional, pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD.

Esse processo teve alterações nas suas bases organizativas, a começar pelo modelo de escolha adotado pelos Estados para cada sistema de ensino, passando a vigorar da seguinte forma, disposto no Informe 07/2021 – COARE/FNDE de fevereiro de 2021, na página do FNDE², sinteticamente:

a) Material único para cada escola: Cada escola irá realizar sua própria escolha individualmente e receberá o material escolhido pelo seu corpo docente.

b) Material único para cada grupo de escolas: A rede de ensino irá definir um grupo específico de escolas que receberá o mesmo material. O sistema processará a escolha de cada grupo e fará a eleição da obra mais registrada pelas escolas para distribuição.

c) Material único para toda a rede: A escolha será unificada e TODAS as escolas da rede utilizarão o mesmo material. O material a ser adotado será o mais escolhido dentre os registrados pelas escolas pertencentes à rede de ensino. Cada escola registrará a sua escolha. Finalizado o prazo para registro das obras, o sistema identificará as redes com escolha unificada e fará o levantamento do material mais escolhido por elas para que seja adotado pelas escolas da rede.

O site do PNLD oferece um link³ para consultar qual modelo foi escolhido por cada sistema de ensino. Em consulta a esse site para saber o modelo do Estado do

² Informe na íntegra em <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/informe-pnld> Acesso em: 15/02/2021.

³ Link para consulta <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld> Acesso em: 12/09/2021

Paraná, o mesmo não deu nenhuma resposta, em nenhuma das opções da tabela de escolha. Pode-se presumir que o estado não escolheu ou a sua escolha não fora registrada. Pesquisando outros Estados como forma de teste, também não há registro de escolha destes.

Com relação ao processo de escolha da obra didática para a instituição na qual trabalho e que faz parte do sistema de ensino estadual, posso somente mostrar a qual chegou na escola, no início do ano de 2022, já como objeto escolhido. No entanto, não posso esclarecer como foi feita essa escolha, pois o segundo semestre do ano de 2021, ainda se encontrava o cenário da Pandemia de Covid19, as escolas estavam fechadas e o ensino acontecia de modo remoto. Lembro claramente, que os exemplares para análise e escolha pelos docentes foram chegando, e sendo acondicionados no laboratório de informática, pelos corredores e demais salas. Não havíamos sido informados de como seriam os novos livros didáticos nos formatos dos Projetos de Vida e Projetos Integradores, dados pela nova BNCC do Ensino Médio. Não sabíamos como separar, se por disciplina, se por áreas de conhecimento ou se por componente curricular. Esse fator é sujeito a crítica contundente à autoridade da Educação do Estado do Paraná a época, o Secretário de Educação Renato Feder, pois na sua gestão não providenciou formação necessária para que os docentes e as escolas tivessem conhecimento das novas configurações dos livros didáticos e da metodologia de escolha.

Os docentes analisavam as obras, porém não sabiam dizer quais eram as melhores didaticamente, pois também ainda não haviam ministrado aulas nesse formato de itinerários, o que obrigatoriamente exigia uma transdisciplinaridade com as outras disciplinas. Na prática, a obra didática deveria ser analisada, no caso de Linguagens e Suas Tecnologias, pelos professores de Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, tendo estes que utilizar o mesmo livro didático para lecionar, durante todo o ano letivo. Obviamente essa prática não foi realizada, pois a metodologia anterior não exigia isso, mas sim, que cada docente analisasse a obra da sua disciplina, individualmente. Enquanto pesquisadora e personagem “*in loco*” desse processo despreparado, afirmo que a obra didática não foi utilizada adequadamente e conseqüentemente não teve considerável relevância no trabalho dos professores, tanto menos na aprendizagem do estudante, no ano de 2022.

Por esta razão, surgiu a necessidade de uma pesquisa histórica e crítica sobre o ensino da Arte a partir do Livro Didático, entendendo-o como um tipo de livro que tem como função ensinar e fazer aprender.

Muitas pesquisas em torno do livro didático já foram realizadas e não havia interesse em desenvolver mais uma investigação genérica a respeito da história dessa ferramenta didática, pois na prática docente me interessava mais pela aplicabilidade do material disponível em minha realidade escolar.

Diversas possibilidades e questões habitaram as minhas reflexões ao longo dos dois anos de desenvolvimento desta dissertação e foram aninhadas em muitos anos de magistério no Ensino da Arte, dando origem a este trabalho de pesquisa

A origem do Livro Didático remonta a Comenius (séc. XVI) que, segundo Alves (2001), foram criados para atender a população que não podia pagar escola e precisava ter conhecimentos suficientes para adentrar ao sistema estatal. Choppin (1998) descreve o livro didático como “instrumentos de poder, porque se destinam aos espíritos jovens, ainda manipuláveis e, provavelmente, pouco críticos”. (CHOPPIN apud CASSIANO, 2013, p. 52).

A teoria Liberal organizou as sociedades capitalistas no Ocidente a partir do século XVIII e não ficou restrita à economia e à produção industrial. Ao organizar toda a sociedade sob o prisma do capital, a Educação como os demais aspectos da vida foram alcançados e se modificaram sob a mesma ideologia. Segundo Faria (1984), em uma economia capitalista, a Educação para classe trabalhadora é vista como contraproducente se for muito densa ou aprofundada. Segundo a autora ainda, a ideologia é reforçada inclusive nos próprios livros didáticos, cujos conteúdos têm forte apelo a conhecimentos úteis e voltados para uma educação para o trabalho. Esse fenômeno também é apontado pela Professora Dr^a. Lígia Regina Klein (2003) que ressalta não ser nada incomum que os pais da classe trabalhadora acabem sendo iludidos pela promessa de que se os seus filhos aprenderem “coisas práticas”, isso lhes garantirá inserção rápida no mercado de trabalho. Esclareço, porém, que este é um, de tantos pontos de vistas sob os quais o Livro Didático tem sido analisado ao longo de sua existência.

Na atualidade, as discussões sobre as funções do livro didático, o processo de produção, distribuição e avaliação, levando-se em conta o mercado editorial e o

Programa Nacional do Livro Didático⁴ (MORETTO, 2017) se constituem em pauta preocupante no cenário da Educação. Preocupações que já na década de 1980, suscitaram trabalhos de investigação desse recurso, entre eles, o da professora pesquisadora Ana Lúcia Goulart de Faria (1984) que analisou 35 livros didáticos do ensino fundamental, objetivando esclarecer a real função desse material para a vida do estudante. O professor e pesquisador Gilberto Luiz Alves (2001) afirma em seu livro *A Produção da Escola Pública Contemporânea* que devemos superar a forma comeniana de manual didático, uma vez que, do ponto de vista dele, esta forma simplifica e vulgariza os conteúdos aplicados.

Todas as questões acima mencionadas em torno do livro didático são pertinentes, contudo, esse recurso educacional é o mais presente nas escolas públicas e de fácil utilização pelos docentes. Para muitas crianças e jovens também é o livro didático a única publicação impressa presente em suas casas, o que permite uma informação sobre ciências diversas e áreas que são muito distantes de seu viver.

Apesar do livro didático representar uma conquista importante na História da Educação contemporânea, Vitiello e Cacete (2017) alertam sobre o uso do livro didático a partir do aspecto da intermediação do docente na utilização dele. Mencionam os autores que devido a excessiva quantidade de aulas a ministrar em muitos níveis de ensino diferentes, muitos docentes não conseguem adquirir tantos materiais didáticos e criar planos de aula para suprir toda a demanda, recorrendo frequentemente ao livro didático e, à forma estrutural e prática em que o material é organizado. Essa situação de falta de tempo do professor no dia a dia, que o obriga a optar por recursos didáticos mais práticos, também já fora descrita pelo professor e pesquisador Gilberto Luiz Alves (2001), que afirma que “os educadores das escolas fundamental e média, infelizmente, são oprimidos por um cotidiano que não lhes permite pensar – já que avassalados por uma grande quantidade de aulas diárias, desenvolvidas, muitas vezes, em escolas diferentes [...]” (ALVES, 2001, p.260).

Neste cenário, a presença do livro didático na escola pode ajudar o docente diante de sua excessiva carga de trabalho semanal. Mas por outro lado, pode mostrar-se uma ferramenta limitadora, quando não intermediada por este e, também

⁴ PNLD - O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi oficializado pelo governo federal, por meio do Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985, somente para o ensino fundamental.

quando não há transversalidade com conteúdo e materiais de complementação, tornando o livro o único meio de informação.

Sob esta perspectiva, o livro didático pode se tornar irrelevante quando não intermediado pelo professor, podendo tornar-se puro e, unicamente, veículo de propagação das ideias dos sistemas de poder vigentes, sem uma reflexão crítica. O livro deveria, inversamente, proporcionar amplo debate e formação de ideias sobre os diversos modos de vida das sociedades. E essa intermediação do professor(a) na utilização do livro didático, torna-se extremamente importante quando se colocam na mesa os interesses do Estado capitalista *versus* sociedade.

Logo, sem discordar das implicações ideológicas que envolve os conteúdos e produções do livro didático, procura-se com essa dissertação responder:

Com os avanços ocorridos nas reivindicações das mulheres por mais visibilidade, respeito e direito à vida pública, os livros de Artes, implantados no Ensino Médio do Paraná no século XXI foram capazes de acompanhar tais pautas e proporcionar maior visibilidade da mulher entre as temáticas abordadas nos livros?

E, ainda mais, refletindo sobre a presença das mulheres nestes livros, não seria possível, na visão crítica e feminista que move essa pesquisa, desconsiderar as interseccionalidades do sujeito social que se identifica com a condição feminina, ou seja, considerar, entre tantos, os atravessamentos étnicos ou de raça que as mulheres citadas ou consultadas apresentaram ao longo das páginas dos livros comparados.

Tais questões problemas nos levaram aos seguintes objetivos:

Objetivo geral:

Analisar comparativamente as estruturas de organização e os conteúdos do objeto 1 (Livro Didático de Arte do Paraná) e do objeto 2 (Coleção Práticas de Linguagem e suas tecnologias), partindo de dados quantitativos a fim de alcançar a análise qualitativa a partir da abordagem da condição da mulher sob sua condição étnica e de trabalho.

Para alcançar esses propósitos foi necessário definir alguns objetivos específicos e contextualizar o tema, por isso, inicialmente se buscou:

- 1) Entender o mercado editorial do livro didático que atende ao ensino público do Estado do Paraná, a partir do PNLD de 2010.

Com a devida contextualização do livro, do mercado editorial e da maneira como os livros chegam às escolas públicas pelo Programa Nacional do Livro Didático, então se começou a análise de dois objetos bem conhecidos da pesquisadora: o Livro Didático de Arte do Paraná, de 2006 e a Coleção Práticas de Linguagens, de 2020. Assim definimos o 2º objetivo específico:

- 2) Estudar comparativamente a Coleção Práticas de Linguagens e o Livro Didático de Arte do Paraná nas suas estruturas e propostas, atentando para a representatividade feminina, em suas distinções étnicas: branca, negra e indígena e de trabalho.

Feito a dissecação dos livros, cujos resultados encontram-se na parte final dessa dissertação, os Anexos, caberia então partir para o 3º objetivo específico:

- 3) Ponderar como a diferença numérica das figuras femininas, citadas ou consultadas ao longo das duas obras, aponta amadurecimento ou empobrecimento da presença feminina e suas pautas no livro didático.

No enalço desses objetivos, compreender a história do livro didático e da própria disciplina Arte no Ensino Médio se tornou necessário. Vários autores, artigos, pesquisas e a orientação da professora Mara Rúbia Sant'Anna foram primordiais para alcançar os resultados que ora apresentamos.

Para compreender as questões que dirigiram a pesquisa, foram examinadas discussões sobre o livro didático com Bittencourt (1993), Martins (2009), Freitas (2019), Amorim (2020), Campos (2016), Ferreira (2014), Faria (1984), Cassiano (2013), Moretto (2017), Munakata (2016) e Paniago (2003). Sobre o Ensino Médio e o Ensino de Artes, outros textos e autores nos foram muito importantes, como José Libâneo (1994), diversos livros de Ana Mae Barbosa (2002, 2010, 2014), Nora Krawczyk (2009), Cury (1998), Nascimento (2007), Loponte (2005), Menezes (2020) e, por fim, sobre a mulher cito a filósofa Simone de Beauvoir (2016) e sobre a mulher artista, a autora que mais me inspirou foi Linda Nochlin (2016).

Metodologicamente a pesquisa seguiu os modelos que a orientadora definiu e que já haviam sido aplicados na dissertação de Hiannay Freitas (2019), fazendo um levantamento minucioso de toda a estrutura dos livros, depois de todas as imagens e, especialmente, de todas as vezes que nomes ou imagens femininas apareciam no livro.

Diante dos dados quantitativos se teve um árduo trabalho para analisar todas aquelas informações.

O livro *O Jovem Victor Meirelles* (2021), de autoria da professora/orientadora Mara Rúbia Sant'Anna, mesmo tratando de um tema distante do livro didático, foi de importância vital para dominar a metodologia analítica do conteúdo dos livros em estudo e um meio eficiente de sensibilização e criticidade da pesquisadora diante de seu objeto.

Após leituras, fichamentos e discussões completando o trabalho metodológico desenvolveu-se a análise comparativa entre o Livro Didático de Arte do Ensino Médio do Paraná (2006) e a Coleção Práticas de Linguagens e suas tecnologias (2020), da editora Saraiva. A primeira elencada como objeto de pesquisa 1 e a segunda objeto de pesquisa 2.

A análise inicial se dá por meio de uma grade⁵ desenvolvida juntamente com a orientadora. Esta grade possibilitou desmembrar as obras e reagrupá-las em itens classificatórios, de modo a obter um panorama mais objetivo e um olhar mais claro sobre as seções dos volumes.

Por fim, se produziu a análise da parte mais cara e de onde tudo começou, a presença da mulher artista no Livro Didático, a fim de refletir sobre como essa presença enfrenta ou não as noções tradicionais vinculadas ao feminino e a profissão de artista exercida por mulheres ao longo da História.

Para isto, a dissertação foi organizada em quatro capítulos, sendo:

Capítulo 1 – O Ensino de Artes Visuais, o Ensino Médio e o Livro Didático

Este capítulo se dedica a contextualizar historicamente o ensino das Artes Visuais nas escolas que, segundo Ana Mae Barbosa (2002, 2010, 2014), no Brasil, foi regulamentado por diversas leis. Para este estudo partiremos da LDB 4.024/61⁶ (BRASIL, 1961), quando o ensino de Arte passou a fazer parte do currículo escolar.

Referente ao Ensino Médio, esse nível de ensino é objeto de discussões acerca da sua real função dentro da educação do estudante. Deste modo, esta

⁵ Grade de fundamentos teóricos vide anexo I.

⁶ Lei 4024/61 - <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-norma-actualizada-pl.html>. Acesso em: 10/05/2023

pesquisa traz elementos importantes e sob diferentes pontos de vista para abarcar uma discussão coerente sobre esse nível de ensino.

Já sobre o livro didático o capítulo trata dos programas atuais de distribuição e utilização deste nas escolas. O capítulo aborda sobretudo o impacto do livro didático na educação do estudante, sobretudo a sua influência em setores étnicos e de gênero, que será aprofundado no capítulo 3 desta dissertação.

Capítulo 2 – Livro Didático de Arte no Paraná

Para este capítulo, é apresentada a trajetória do livro didático do Novo Ensino Médio, e a trajetória do Livro Didático de Arte no Estado do Paraná, que iniciou sua história em 2006 com o Projeto Folhas, elaborado pelos docentes do Estado do Paraná em parcerias com instituições acadêmicas do mesmo estado. Na sequência, discorro sobre a Coleção Práticas de Linguagens, da editora Saraiva, com vigência até 2024. Esta chegou à rede em 2020, nas novas configurações do Novo Ensino Médio. É objetivo deste capítulo abordar as questões de conteúdos e avanços de conteúdos obtidos no espaço de tempo que separam as duas obras, a fim de identificar se esses conteúdos contribuem positiva ou negativamente para a formação do estudante.

Capítulo 3 - A presença feminina e a questão étnica

Este capítulo tem objetivo de analisar a existência ou não das presenças femininas negra e indígena, comparando com a presença hegemônica da mulher branca, tanto no Livro Didático do Projeto Folhas (Obj.1) do ano de 2006 como a Coleção Práticas de Linguagens, 2020 (Obj.2) em suas ações e contextos diversos. Nesse estudo se fez a seguinte divisão: corpo: modos e ações; a mulher como musa, a obra da artista mulher e concluindo as análises.

Capítulo 4 – Mulher e trabalho

A pretensão do capítulo foi realizar o comparativo como a mulher trabalhadora, em especial a artista, e como ela se encontra apresentada nas duas obras didáticas, objeto 1 e objeto 2. O mote da análise foi observar se as condições apresentadas valorizam essa mulher, tanto a artista quanto outras trabalhadoras ou se essas condições de apresentação continuam reforçando preconceitos e estereótipos da sociedade. Nesse estudo se fez a seguinte divisão: a mulher e suas

profissões; mulher artista e as tecnologias digitais; mulheres como referências bibliográficas; concluindo as análises.

Ao final, são apresentadas as sínteses e se encerra a discussão se os aspectos selecionados para a comparação, nesses dois contextos histórico e político das obras analisadas (2006/2020), ampliaram, mantiveram ou restringiram a presença da mulher no livro didático de Artes para o Ensino Médio, permitindo não apenas sua visibilidade por gênero, mas também pela intersecção da etnia e das condições de trabalho.

Espera-se que ao observar essas mudanças e permanências os docentes de Artes passem a se relacionar com o livro didático de maneira mais reflexiva, provocando um ensino crítico, esteticamente sensível e transformador.

CAPÍTULO 1

O Ensino de Artes Visuais, o Ensino Médio e o livro didático



CAPÍTULO 1 O ENSINO DE ARTES VISUAIS, O ENSINO MÉDIO E O LIVRO DIDÁTICO

O primeiro capítulo tem como objetivo contextualizar o ensino de arte no Brasil, recapitulando os marcos históricos e legais já estabelecidos como narrativa oficial, e, principalmente, contextualizar a produção do livro didático, das políticas que os financiam, os benefícios arrecadados pelas editoras.

Por isso, o presente capítulo possui 2 partes, são elas: O Ensino de Arte e o Ensino Médio no Brasil e A relação Estado e Livro Didático.

1.1 O ENSINO DE ARTE E O ENSINO MÉDIO NO BRASIL

No Brasil, conforme a narrativa historiográfica construída por Ana Mae Barbosa (2002, 2009, 2010, 2014), o ensino de Arte foi regulamentado por diversas leis, se tornando obrigatória no currículo somente a partir da lei 5.692/71⁷. Uma década antes, em 1961, já havia sido promulgada a LDB 4.024/61⁸ (BRASIL, 1961), que previu o ensino de Arte como optativa no currículo.

Barbosa (2014) considera que apesar da lei 5.692/71 incluir Arte nos currículos, não foram tomadas medidas efetivas para melhorar o ensino, sobretudo no âmbito de investimentos material e humano. A autora afirma ainda que a disciplina Educação Artística foi vista por muito tempo como algo supérfluo, sem autonomia, servindo de forma geral como potencializadora de outros saberes.

Em 1996 a LDB sofreu grandes alterações, sendo criada então a Lei 9.394/96⁹ (BRASIL, 1996). Essa nova lei regulamentou as áreas de conhecimento obrigatórias para os diferentes níveis de Educação da formação escolar. E, no seu artigo 26, parágrafo 2º, regulamenta o ensino de arte, tornando-o obrigatório em todos os níveis da educação básica.

⁷Lei 5692/71- <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10/05/2023

⁸ Lei 4024/61 - <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatuizada-pl.html>. Acesso em: 10/05/2023

⁹ Lei 9.394/1996 - https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10/05/2023

No ano de 2017, outra grande reforma no sistema educacional brasileiro ocorreu, sendo promulgada a lei 13.415/2017¹⁰, que regulamenta o Novo Ensino Médio. É neste contexto de novas regulamentações que o presente texto foi desenvolvido e o livro didático foi problematizado.

Devido a essa problematização é necessário percorrer alguns autores que abordam o Ensino Médio no Brasil.

Segundo Nora Krawczyk o ensino médio expressa em suas dificuldades os próprios dramas que uma sociedade como a brasileira enfrenta para consolidar a democracia. A autora diz:

As atuais deficiências do ensino médio em nosso país são a expressão da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública, ainda inacabado, que sofre os abalos das mudanças ocorridas na segunda metade do século XX, que transformaram significativamente a ordem social, econômica e cultural, com importantes consequências para toda a educação pública (KRAWCZYK, 2009, p. 7).

Nora Krawczyk também alerta que ter um debate constante sobre os objetivos do Ensino Médio, faz parte dessa situação instável do próprio projeto de democratização, onde ele oscila entre a exaltação de uma formação propedêutica ou profissionalizante, ou entre ser uma fase intermediária para o ensino superior, ou uma etapa final de formação para o mercado de trabalho.

Nascimento (2007), por sua vez, reflete sobre o ensino médio em sua filiação com determinados modelos de sociedade. Para ele, a Educação brasileira durante os períodos colonial e imperial tinha por finalidade a formação apenas da elite que viveria do exercício das atividades político burocráticas e das profissões liberais. Para esta pequena parcela, predominava o ensino humanístico e elitista. Logo, a inclusão do jovem de classe trabalhadora no ensino médio de cunho propedêutico é uma concepção contemporânea, que se firmou na segunda metade do século XX, a medida em que as universidades se multiplicaram e tornaram-se vias de ascensão social e busca de uma profissão.

Portanto, essa dualidade de objetivo do Ensino Médio traz questionamentos importantes e que estão mais uma vez em pauta diante das normativas implantadas recentemente. Para Corso e Soares (2014) as legislações brasileiras sobre o tema é também oscilante. Explicam os autores que a Constituição Federal do Brasil estabeleceu, por meio da Emenda Constitucional nº 14, de 13 de setembro de 1996,

¹⁰ Lei 13.415/2017 - <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>

a “progressiva universalização do Ensino Médio gratuito” (CF 1988, art. 208, II), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 1996, art. 4º, II) instituiu a “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio”. Esses documentos apresentam diferenças importantes referentes ao papel do Estado e da família na provisão de ensino. Cabe ao estado fornecer a estrutura educacional para quem conclui o Ensino Fundamental, seja onde quer que ele more ou as condições que tenha para frequentar os três anos a mais de Educação Básica. Ao mesmo tempo, os termos da Lei tornaram obrigatório aos jovens e às famílias frequentarem o Ensino Médio, mesmo que condições econômicas, de distância ou outras sejam fortes empecilhos para a continuidade dos estudos.

As estatísticas de evasão escolar evidenciam que a lei obriga, porém a vida exige outros caminhos.

Segundo Nascimento (2007) as estruturas do Ensino Médio sempre estiveram cercadas por objetivos ditados pelo capital e pelo trabalho, logo, as necessidades de ampliação e de direcionamento de currículo acontecem à medida que se precisa de mais ou menos mão de obra capacitada no mercado de trabalho.

O projeto de Novo Ensino Médio em implantação investe em escolas de tempo integral e mais carga horária para disciplinas consideradas preparatórias para o mercado do trabalho. Desta forma, por um lado, o projeto busca investir na permanência do jovem na escola, sinalizando a possibilidade da habilitação para um trabalho futuro qualificado, porém, por outro lado, exige que a família e o jovem não adotem certas independências, como trabalhar regularmente, assumir compromissos com o cuidado da família ou outras atividades, já que o tempo escolar ocupa 8 horas diárias.

A contradição é parte social e histórica das sociedades. O mesmo Estado que deseja qualificar o jovem da classe trabalhadora para assumir seu sustento após a conclusão do Ensino Médio, o frustra e a sua família, pois supõe que o clã poderá esperar mais três anos para contar com a mão de obra e os recursos do jovem para seu sustento.

Enquanto o projeto é idealizado no papel e gabinetes, a realidade escolar é difícil e invisibilizada.

Em 2015, o ministro da educação Mendonça Filho, à época da sua nomeação à pasta da Educação e, da aprovação da BNCC do Novo Ensino Médio (2015), considerara que a reformulação do Ensino Médio se fazia necessária para atender

as demandas atuais. No ponto de vista dele: “A juventude quer ter um ensino médio mais conectado com o mercado de trabalho.” (PORTAL MEC). Krawczyk aponta a importância de “criar a motivação pela escola”, no entanto, tal motivação não se restringe ao desejo que o Ministro anunciou. Nora Krawczyk contextualiza tais desejos pela ótica das classes sociais:

Para alguns setores sociais, cursar o ensino médio é algo tão natural quanto comer, tomar banho etc. E, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa (seja por parte dos pais ou pelo ingresso na universidade). A questão está naquele grupo social para o qual o ensino médio não faz parte nem de seu capital cultural nem de sua experiência familiar e, por isso, o jovem desse grupo, geralmente não é cobrado para continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação pela escola. (KAWCKZYC, 2009, p.05).

Logo, criar a motivação para o estudante permanecer na escola até a sua conclusão perpassa, primeiramente, por fatores de ordem material como por exemplo o deslocamento até o local da escola; vestuário; materiais didáticos e de aprendizagem; alimentação; acesso à saúde; à segurança; estruturas físicas escolares em boas condições de receber esse estudante; apoio pedagógico e psicológico, dentre outros.

Contudo, no texto da lei esses aspectos são pouco considerados.

O artigo 36 da lei 13.415/2017 diz o seguinte:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I – Linguagens e suas tecnologias;
- II – Matemática e suas tecnologias;
- III – Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – Ciências humanas e sociais aplicadas;
- V – Formação técnica e profissional

Todavia, desde 2021, com o retorno das aulas presenciais após a Pandemia de Covid-19, as exigências do Art. 36, transcrito acima, chegaram às escolas com um “cumpra-se”, logo, sem qualquer preparação como: planejamento escolar, avaliação das condições estruturais e de pessoal da escola para adoção da lei e nem mesmo uma simples capacitação dos professores e gestores escolares para o entendimento das novas diretrizes educacionais. Entre “cumpra-se” e o “caos”, entre os “vamos aproveitar” de políticos inescrupulosos e a “exaustão” do corpo docente e escolar, o Novo Ensino Médio é o estopim da hora.

As tentativas de dar ao ensino médio um fim mais atento às necessidades de profissionalização do jovem têm várias décadas. Segundo Nascimento (2007), no Decreto nº. 5.154/2004 de 23 de julho de 2004, o Governo Federal revogou o Decreto nº 2.208/97, e definiu que “a Educação Profissional Técnica de nível médio (...) será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio” (Cf. Artigo 4º), e que esta articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio e o Ensino Médio “dar-se-á de forma integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio” (Cf. incisos I, II e III do § 1º do Artigo 4º). (NASCIMENTO, 2007, p.78).

Também Corso e Soares (2014) lembram que a Resolução nº 02/2012 do CNE/CEB reforçou o caráter profissionalizante desse nível de ensino. A resolução de 2012 apontou, segundo as autoras, a possibilidade da organização de uma escola de Ensino Médio voltada à realidade do século XXI, com inúmeros desafios e possibilidades de mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais de nosso país, necessitando de reflexão em torno das possibilidades dadas pelo documento para a construção de um Ensino Médio integrado e mais amplo para os jovens brasileiros, na atualidade.

Mediante essa legislação que vem ao longo dos anos se voltando para um ensino médio mais profissionalizante, o estado do Paraná apoiado no mote legal da profissionalização do Ensino Médio, implantou, desde 2020, um currículo majoritariamente técnico profissionalizante e, em contrapartida, carente de formação humanista. O novo currículo estadual suprimiu drasticamente as disciplinas de Arte, Filosofia e Sociologia. Em algumas regiões chegou, inclusive, a extingui-las por completo da grade de disciplinas. Um trabalhador sem senso crítico, histórico e social é sonho idealizado por um estado focado nos propósitos capitalistas.

A criação do Novo Ensino Médio, exigiu que com base na lei federal, estados e municípios aprovassem suas próprias leis de implementação. No exemplo do Paraná, a implantação do novo sistema se deu a partir da publicação da Resolução n. 03¹¹, de 21 de novembro de 2018 (BRASIL, 2018), pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; da publicação da Resolução n. 04¹², de 17 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018b), pelo Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação (MEC/CNE), que institui a Base Nacional Comum Curricular

¹¹ <https://www.cep.pr.gov.br/Ensino-Medio> Acesso em: 15/09/2023.

¹² Idem nota 14

(BNCC) para a etapa do Ensino Médio (BRASIL, 2018); e da Instrução Normativa Conjunta Nº 008/2021¹³ - DEDUC/DPGE/SEED, que iniciou a elaboração do Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná, sendo este implantado efetivamente nas escolas paranaenses a partir de 2022.

No estopim vivido na rede de ensino pública do Paraná se junta outro fator: a evasão escolar.

Dados de pesquisa realizada pelo UNICEF¹⁴ através do IPEC¹⁵ e divulgada em São Paulo, em 15 de setembro de 2022, revela que 2 milhões de meninas e meninos de 11 a 19 anos que ainda não haviam terminado a educação básica deixaram a escola no Brasil. Eles representam 11% do total da amostra¹⁶ pesquisada (UNICEF, 2022). Dentre outros números mostrados na pesquisa, o índice por classe econômica e social aponta que dos 11% que estão fora da escola, 4% estão nas classes A e B, e 17% nas classes D e E. Dentre os motivos pelos quais o estudante parou de estudar, 48% afirmam que deixou de estudar “porque tinha que trabalhar fora”; dificuldades de aprendizagem aparecem com 30% afirmando que saíram “por não conseguirem acompanhar as explicações ou atividades”; 29% dizem que desistiram, pois, “a escola não tinha retomado atividades presenciais” e 28% afirmam que “tinham que cuidar de familiares”. Aparecem na lista, também, temas como falta de transporte (18%), gravidez (14%), desafios por ter alguma deficiência (9%), racismo (6%), entre outros.

Para finalizar esse subitem do capítulo, cabe então sintetizar que o ensino de Arte foi praticado por muitos séculos, desde as Reduções Jesuíticas como meio para a aprendizagem, todavia, ao longo destes séculos, somente a partir de 1961, que se observa a delimitação precisa do campo e da disciplina Artes na formação de crianças e jovens. Na atualidade, sob o impacto das discussões do Novo Ensino Médio e seu caráter iminente profissionalizante, o ensino de artes se encontra sob ameaça quando gestores públicos e políticos mantêm uma visão limitada, retrógrada e mesmo depreciativa sobre as Artes, não reconhecendo a importância do seu conteúdo, do seu potencial formativo, e inclusive desvalorizando os profissionais formados na área. Esse cenário político que se apresenta e que

¹³https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-12/008_InstrucaoNormativaConjunta_MatrizCurricular_NEM_redepublicaestadualdeensinodoPr.pdf

¹⁴ UNICEF – Fundo das Nações Unidas pela Infância.

¹⁵ Reportagem na íntegra no endereço <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/doi-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>

¹⁶ Idem nota 43 para acessar o site da UNICEF

influencia fortemente nas administrações da educação pública, precisa ser observado de perto e tais violações impedidas.

1.2 RELAÇÃO ESTADO E LIVRO DIDÁTICO

A relação oficial entre Estado e Livro Didático começou no Estado Novo (1937-1945), com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL) pelo Dec. Lei nº 93, de 21 dezembro de 1937 (CASSIANO, 2013). Entenda-se como relação oficial, a participação real do Estado na aquisição e distribuição dos livros nas redes públicas de ensino, tornando a compra sistematizada e perene.

No que tange ao mercado de produção e distribuição do livro didático, Moretto (2017) afirma que “[...] é importante refletir sobre a oligopolização do mercado editorial brasileiro e as implicações desse monopólio na educação [...] uma vez que [...] o mercado pode atuar no controle dessas produções por interesses de lucro”. (MORETTO, 2017, p. 5).

O teórico Carlos Nelson Coutinho (2011) em sua obra *Cultura e Sociedade no Brasil: Ensaio Sobre Ideias e Formas*, afirma que, com a conquista de efetivas liberdades democráticas, podem se conceber formas diretas de controle e que, essas formas exercidas tanto pelos próprios produtores culturais quanto pelos seus organizadores, poderiam distorcer esses interesses, estabelecendo um claro exercício das relações de poder existentes na sociedade, onde segundo Moretto (2017), essas relações de poder são transportadas para o interior da escola e ali reproduzidas por esta. E sobre esse poder, diz Bernstein (2017), perpassando por diferentes esferas, pode constituir um exercício de censura, seja na escolha dos conteúdos, seja no silenciamento de informações. No entanto, essa inquietude segundo Coutinho (2011) e Bernstein (2017), são inúteis, pois esse fenômeno é fato concreto, como esclarece Lancelotti ao ser citado por Paniago (2013), quando afirma que, desde a criação do seu primeiro exemplar, o livro didático já demonstrou a sua principal função: “ensinar mais com menos recursos” (LANCELOTTI *apud* PANIAGO, 2013, p.30).

De acordo com Moretto (2017), o livro didático tem sido e pode ser considerado hoje, também no Brasil, um dos principais instrumentos de difusão. A professora pesquisadora Ana Lúcia G.de Faria, da Unicamp, afirma que “muito mais do que conteúdos, os livros didáticos difundem ideologias”. (FARIA, 1984). Mediante tais colocações é possível perceber a importância que este objeto adquiriu na

formação do estudante e das suas relações sociais, culturais e de trabalho, bem como, sobre o fazer docente que adota o livro didático quase de forma mecânica como um pré-plano de aula a ser executada página a página.

Durkheim (1968) diz que a Educação consiste num esforço contínuo para impor às crianças maneiras de ver, de sentir e de agir às quais elas não chegariam espontaneamente. E dessa forma, a escola e conseqüentemente o livro didático encontra-se, como todas as demais instituições, a serviço da sociedade que a constituiu. (DURKHEIM *apud* MUNAKATA, 2016, pg. 121). Logo, todo texto, de qualquer origem está inserido em contextos ideológicos. O livro didático do Ensino Médio da mesma forma contém uma visão de mundo e se faz necessário ter clareza de qual ideologia se tem a frente para realizar a crítica efetiva e produzir o conhecimento com autonomia.

Diante então, da grande importância conferida ao livro didático, sobretudo como uma política pública, buscou-se entender o quanto se gasta do dinheiro do contribuinte para a produção desse material. E chegou-se a dados colossais, expostos na sequência, onde se recolhe dados quantitativos e valorativos, referentes à aquisição desse livro. Para se chegar a esses dados, foram analisados os processos de licitação, venda, compra e distribuição do produto, no âmbito nacional e na região do Estado do Paraná, a fim de se ter ideia da dimensão desses números.

Segundo Moretto (2017), no PNLD de 2017 foram atendidos aproximadamente 32 milhões e 135 mil alunos em toda a rede pública de ensino com a distribuição de 170 milhões de exemplares, gerando uma cifra de 1 bilhão e 400 milhões de reais aos cofres públicos. Diante dos dados do FNDE de 2020 (Tabela 1), pode-se observar um aumento de aproximadamente 2 milhões de exemplares distribuídos.

Tabela 1 – Dados de Aquisição e Distribuição de Livros Didáticos de 2020

Etapas de ensino	Escolas beneficiadas	Alunos beneficiados	Total de exemplares	Valor da aquisição
Educação Infantil	17.069	3.204.748	28.407	R\$ 749.606,65
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	88.674	12.337.614	71.816.715	R\$ 458.638.563,27

Anos Finais do Ensino Fundamental	48.213	10.197.262	80.528.321	R\$ 696.671.408,86
Ensino Médio	19.249	6.270.469	20.198.488	R\$ 234.141.456,77
Total Geral	123.342	32.010.093	172.571.931	R\$ 1.390.201.035,55

Fonte: FNDE disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>

São números e cifras colossais comparados aos do PLIDEF¹⁷ (Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental) que vigorou entre 1971 e 1976, que “comprava anualmente 20 milhões de exemplares para serem distribuídos para as chamadas escolas carentes.” (FARIA, 1984, pg. 10).

Durante o governo do Presidente da República José Sarney, foi desenvolvida a proposta “*Educação Para Todos: caminho para a mudança*”¹⁸, tendo em mãos os problemas da repetência e evasão escolar, sobretudo no Ensino Médio que segundo Cassiano (2013) foram atribuídos, em partes, à impropriedade dos currículos que conflitavam com a realidade dos alunos.

A concepção das autoridades sobre a educação e sobre o programa nacional do livro didático, segundo Cassiano (2013), o vislumbraram como forma de redemocratização do ensino no país e de vital importância para acabar com o analfabetismo e produzir renda. No entanto, Moretto (2017) alerta para a oligopolização do mercado editorial brasileiro e as implicações desse monopólio da educação, tanto no que diz respeito à adoção de método de ensino e conteúdos curriculares, quanto na produção de livros e materiais didáticos.

Foi com o Decreto Lei nº 93, de 21 dezembro de 1937¹⁹, que o Estado assumiu o custeio da distribuição de livros, adquirindo um certo controle sobre o que se produzia e distribuía. Este programa criou condições de convênios com

¹⁷ O Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro (PLIDEF/INL), que esteve em vigência entre os anos de 1971 e 1973. Tratava-se de um Programa que previa um sistema de coedição entre o setor público e o setor privado. Após esse período (1976), o PLIDEF passou a ser coordenado pela Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME), sendo incorporado à Fundação de Apoio ao Estudante (FAE) em 1983. Somente dois anos mais tarde, em 1985, o PLIDEF foi extinto com a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Fonte: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/27682>

¹⁸ Educação Para Todos: caminho para a mudança: texto completo disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/200466/educacaoparatodos.pdf?sequence=5>. Acesso em 25/02/2021.

¹⁹ Onde se deu a relação oficial entre Estado e Livro Didático no Estado Novo¹⁹(1937-1945), com o Instituto Nacional do Livro (INL) pelo Dec. Lei nº 93, de 21 dezembro de 1937. (CASSIANO,2013)

bibliotecas públicas e privadas para ampliar o acesso da população aos livros. (SILVA, 1992). Não se tratava de um programa específico de livros didáticos²⁰, como ocorreu posteriormente.

Desde a criação do INL, a tarefa de acompanhar o trabalho das editoras relativos à essa dinâmica dos livros didáticos é de reponsabilidade do Governo Federal, representado pelo MEC, Ministério da Educação e Cultura. Esse órgão foi criado em 1930, logo após a chegada de Getúlio Vargas à presidência do Brasil. (Portal MEC) e no início tratava de assuntos relacionados a vários ministérios, não sendo exclusivo para assuntos de educação. Durante o seu governo, houve mudanças importantes relacionadas às regulamentações para o Ensino Médio e o Ensino Superior (FGV, 2021)²¹.

O PNLD foi oficialmente instituído em 1985, pelo Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985. E passando os olhos pela História do livro didático é possível observar que, desde os seus primeiros exemplares até os dias atuais, este passou por várias adaptações, à medida que foram surgindo leis, decretos e normas de regulamentação da venda, distribuição e utilização deste, no território nacional.

A compreensão do volume de recursos e concentração de vantagens para algumas editoras leva a análise de alguns dados relativos às origens das obras analisadas, números quantitativos e de valores destinados a suas produções.

A coleção Práticas de Linguagens e suas Tecnologias foi elaborada e distribuída pela Editora Saraiva, fundada em 1917, por Joaquim Ignácio da Fonseca Saraiva²², um imigrante português apaixonado por livros jurídicos. De acordo com o histórico da editora, o primeiro livro publicado por esta editora foi na área do Direito e, nas décadas seguintes, ampliou o seu catálogo, incluindo tanto livros didáticos para a Educação Básica quanto títulos literários.

Na década de 1990 também começou a publicar livros das áreas de Administração, Economia e Marketing, ao mesmo tempo em que incluiu no seu

²⁰ INL ver mais em <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/11000/1/276669.pdf>

²¹ FGV - <https://portal.fgv.br/>

²² Em 1914, o Sr. Joaquim Ignácio da Fonseca Saraiva, um imigrante português, fundou no Largo do Ouvidor, em São Paulo, uma pequena livraria destinada ao comércio de livros usados. Em virtude da localização da livraria, muito próxima à Faculdade de Direito do Largo São Francisco, do interesse pessoal e conhecimento da literatura jurídica que o Sr. Joaquim Saraiva possuía, a então denominada “Livraria Acadêmica” tornou-se conhecida dos professores e estudantes de direito frequentadores da região e especializou-se no comércio de livros jurídicos, que representa, até os dias de hoje, um segmento importante desse negócio.

catálogo obras paradidáticas voltadas para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Hoje a editora compreende títulos que atendem a todas as idades.

Outra editora importante foi criada, em 1973, pelos professores Gelson Lezzi e Osvaldo Dolce, a Editora Atual que, posteriormente, foi absorvida pela Saraiva. Com o passar do tempo, a editora publicou material didático para a Educação Básica e obras literárias voltadas para o público infanto-juvenil. Hoje o escritório administrativo da editora está situado na Avenida Paulista, 901, 4º andar, no bairro Jardins, em São Paulo. A cadeira de presidente é ocupada pelo executivo Paulo Serino de Souza, que tem longa carreira na área da Educação, passando por grupos educacionais da rede privada, como o grupo Marista²³.

A Editora Saraiva representa o capital privado, produz obras didáticas para sistemas particulares de ensino, porém seu maior cliente é a educação pública, cujo valores de negócios são grandes para a editora. Sobre este aspecto abordado por Cassiano (2013) e ilustrado na tabela 2, com dados da evolução das aquisições por editoras, no PNLD dos anos de 2005 a 2013, a Editora Saraiva aparece em 4º lugar, na quantidade de exemplares adquiridos pelo Governo Federal.

Tabela 2 – Evolução de aquisição de exemplares por Editora 2005 a 2013

EDITORA	PNLD E PNLEM 2005	PNLD E PNLEM 2006	PNLD E PNLEM 2007	PNLD E PNLEM 2008	PNLD E PNLEM 2009	PNLD E PNLEM 2010	PNLD E PNLEM 2011	PNLD 2012	PNLD 2013	TOTAL
MODERNA	9.304.560	6.343.164	26.956.962	43.725.792	27.315.864	23.798.876	27.466.376	30.615.475	22.961.170	218.488.239
FTD	15.516.082	9.573.913	25.801.057	22.996.524	22.044.537	25.708.409	26.011.945	24.859.844	19.680.753	192.193.064
ÁTICA	20.221.180	9.059.182	12.892.030	19.963.930	14.165.510	21.330.865	25.728.190	33.230.029	28.873.832	185.464.748
SARAIVA	14.447.890	8.769.240	11.105.154	15.158.442	17.496.373	14.857.665	21.085.672	30.880.701	20.705.477	154.506.614
SCIPIONE	9.322.375	5.371.068	5.751.343	6.726.080	9.258.902	9.032.800	19.555.764	17.175.813	15.947.440	98.141.585
POSITIVO	8.497.271	2.377.584	7.956.950	5.621.322	3.619.723	7.800.477	3.736.902	3.851.884	2.662.015	46.124.128
BRASIL	5.964.404	2.298.910	4.538.308	3.674.308	2.019.048	2.252.360	1.890.855	2.294.415	3.279.426	28.212.034
ESCALA	0	0	4.645.823	4.357.947	2.844.283	4.272.669	2.830.595	3.270.258	1.740.915	23.962.490
IBEP	5.671.502	3.958.525	3.689.396	2.605.695	2.136.169	937.365	731.261	506.207	1.792.383	22.028.503
EDIÇÕES SM	0	0	0	0	0	1.468.667	3.612.642	5.728.986	5.551.305	16.361.600
NOVA GERAÇÃO	4.264.995	1.214.662	2.063.985	1.568.914	1.112.987	321.278	1.728.667	1.458.071	576.887	14.310.446
BASE	473.979	562.892	1.518.687	749.830	631.240	763.977	507.718	1.601.049	2.113.019	8.922.391
RICHMOND	0	0	0	0	0	0	0	2.986.149	2.796.031	5.782.180
QUINTETO	1.887.208	551.788	3.315.503	0	0	0	0	0	0	5.754.499
MACMILLAN	0	0	0	0	0	0	0	2.438.043	2.261.602	4.699.645
NACIONAL	79.477	65.589	0	0	0	1.674.820	458.951	442.506	0	2.721.343
DIMENSÃO	329.761	268.190	593.854	425.381	349.189	271.548	66.815	60.847	18.738	2.384.323

²³ O Grupo Marista faz parte da Província Marista Brasil Centro-Sul, unidade administrativa do Instituto Marista que foi idealizado em 1817 por Marcelino Champagnat, na França. Presente no Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e na cidade de Goiânia, o Grupo Marista atua nas áreas da educação (da escola à universidade) e saúde (por meio de seus hospitais) e trabalha para promover um mundo melhor, mais humano e mais solidário promovendo a vivência e a disseminação de valores humanos, cristão e Maristas.

SARANDI	0	0	863.580	536.312	517.667	128.792	67.642	60.682	28.013	2.202.688
TEXTO	0	0	0	0	0	0	0	0	888.580	888.580
LAFONTE	0	0	0	0	0	0	0	382.075	357.756	739.831

FONTE: site do PNLD

No ano de 2020, a Editora apareceu em 5º lugar (Tab.3), mantendo-se entre as maiores em participação no mercado do livro didático público, pagos com recursos estatais.

Tabela 3 –valores de exemplares adquiridos por editoras em 2020, incluindo Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e, Ensino Médio

EDITORA	VALOR TOTAL
AUTENTICA EDITORA LTDA	2.530.488,56
BASE EDITORIAL LTDA	1.603.185,99
BERLENDIS EDITORES LTDA	908.886,80
DANIELLA ALMEIDA BARROSO 25879106845	17.563,16
EDIÇÕES SM LTDA	126.968.469,33
EDITORA AJS LTDA	17.077.709,03
EDITORA APRENDE BRASIL LTDA	5.434.259,90
EDITORA ATICA S.A	226.861.773,82
EDITORA DIMENSÃO EIRELI	6.932.292,29
EDITORA DO BRASIL S/A	74.606.637,72
EDITORA FTD S/A	240.877.985,62
EDITORA MODERNA LTDA	367.646.392,25
EDITORA SCIPIONE S/A	58.303.265,74
FBF CULTURAL LTDA	7.068.677,35
IBEP – INSTITUTO BRASILEIRO DE EDIÇÕES PEDAGÓGICAS LTDA	50.573.062,02
IMPERIAL NOVO MILÊNIO GRÁFICA E EDITORA LTDA	4.310.602,45
KIT'S EDITORA COMERCIO E INDUSTRIA LTDA	1.482.549,17
MVC EDITORA LTDA	21.102.050,44
PALAVRAS PROJETOS EDITORIAIS LTDA-ME	1.025.541,00
QUINTETO EDITORIAL LTDA	21.710.936,80
RICHMOND EDITORIAL LTDA	26.972.833,30
SARAIVA EDUCAÇÃO S/A	111.307.799,50
TERRA SUL EDITORA EIRELI	6.401.479,10
ZAPT EDITORA LTDA	8.476.594,10
TOTAL	1.390.201.035,50

Fonte: fnde.gov.br²⁴

A disputa entre as editoras para participar de um programa deste porte é acirrada.

No site do PNLD, a Editora Saraiva participa de todos os programas do livro didático desde 2010, sendo contemplada em todos eles com a escolha de livros didáticos, obras complementares e dicionários. A editora tem participação

²⁴ : <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>. Acesso em: 25/02/2021.

expressiva na quantidade de obras fornecidas ao ensino público, recolhendo cifras também expressivas para o capital privado. No ranking das editoras, a Saraiva S/A sempre fica entre a 3ª e a 5ª colocação (Tab.4) das que mais vendem ao Estado do Paraná, competindo com as editoras Moderna, FTD, Scipione e Ática, que estão entre as cinco primeiras colocadas.

Tabela 4 - Valores atribuídos à Editora Saraiva, por venda de obras didáticas ao estado do Paraná desde o ano de 2010.

ANO	NÍVEL DE ENSINO	VALORES PAGOS
2010	OBRAS COMPLEMENTARES, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	88.077.754,73
2011	ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	140.390.289,36
2012	DICIONÁRIOS	10.879.109,93
2013	OBRAS COMPLEMENTARES ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	132.524.946,54
2014	ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	173.287.433,24
2015	ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	153.952.559,71
2016	ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	119.812.690,47
2017	ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	188.777.083,79
2018	ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	196.520.763,34
2019	ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	97.612.280,70
2020	ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	111.307.799,51

Fonte: Dados retirados do site do PNLD/FNDE²⁵

Os números apresentados acima significam boa parcela do dinheiro público direcionado ao capital privado, e obviamente, boa fração destes são lucros. Esta dinâmica de mercado, segundo economistas do setor, sempre custará mais caro aos bolsos do contribuinte, não sabendo este que, mesmos produtos, com mesmas ou mais qualidades, poderiam ser adquiridos sem custo algum, a exemplo do livro didático do Projeto Folhas, produzido através do REA.

²⁵ Disponível em <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos> acesso em: 30/07/2020.

Esse assunto e outros vinculados aos livros didáticos de Arte produzidos ou distribuídos no Paraná são os temas do próximo capítulo.

Capítulo 2 - O Livro Didático de Artes



*iii

CAPÍTULO 2 SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE

Este capítulo se dedica a contextualizar as duas obras atuais analisadas neste trabalho: o livro didático de Arte do Paraná e a Coleção Práticas de Linguagens: linguagens e suas tecnologias, produzido pela Editora Saraiva.

São trazidos nesse capítulo a descrição física e organizativa de ambas obras, para que se possa visualizar e estabelecer uma análise concisa acerca dos objetos de pesquisa, conferindo primeiramente se estão adequados para uso e manipulação pelos estudantes e professores.

Desta forma, este capítulo apresenta uma visão concisa do componente Arte e as ferramentas didáticas que auxiliam o docente na tarefa de ensinar.

2.1 – O PROGRAMA REA

Diferente dos livros financiados pelo PNLD, o Livro Didático de Arte do Paraná de 2006 foi editado, produzido e distribuído, com os recursos do programa REA (Recursos Educacionais Aberto), como esclarece a pesquisadora Bianca Santana:

Com o objetivo inicial de estimular a produção acadêmica por parte dos docentes da rede de educação básica no estado do Paraná, o Projeto Folhas acabou se tornando, mesmo que sem querer, um dos pioneiros e mais bem sucedidos programas de Recursos Educacionais Abertos (REA) do país. Capitanado pela então chefe do Departamento de Educação Básica da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, Mary Lane Hutner, o projeto existiu entre 2003 e 2010 com pilares bem destacados: o incentivo à produção intelectual dos professores e o desenvolvimento de conteúdos economicamente viáveis e mais bem adaptados à realidade local. Os benefícios foram mais longe, quando, em 2006, a partir das aulas desenvolvidas durante o projeto, foi possível produzir livros didáticos públicos, uma vitória sobre a ditadura do copyright. (SANTANA *et al*, 2012, p.235)

Obviamente, o referido programa de barateamento das obras didáticas com compartilhamento de conteúdo e produção, sem a necessidade de incluir ou convocar as editoras privadas para esse fim, não era e nem será de interesse das editoras de capital privado. Esta constatação revela, talvez, um dos motivos pelos quais o Projeto Folhas não teve continuidade. As parcerias político/comerciais/empresariais são comuns no Brasil e raramente acontecem visando o bem coletivo, inversamente, governantes e empresários quase sempre estão movidos por seus interesses individuais e do mercado, como no caso do

mercado privado do livro didático. Não raras vezes, agentes políticos tendem a beneficiar editoras de capital privado em troca de financiamentos de campanhas. Isto configura crime eleitoral, no entanto, não é raro acontecer.

Por isso, o Paraná não teve visibilidade na Tabela de número 5, pois utilizou recursos do REA e produziu seu próprio Livro Didático para o Ensino Médio a partir de 2006. Antes de 2010, o Paraná aparece nas estatísticas apenas nos PNLDs do Ensino Fundamental, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Escolas do Campo.

A partir de 2010, quando da troca de Governadores nos Estados, no Paraná assume o Governador Beto Richa (PSDB)²⁶, extinguiu-se o Projeto Folhas. O Paraná começou a participar do PNLEM²⁷, em todas as modalidades de ensino.

Como não há dados estatísticos antes de 2010, para que se possa ter uma visão da evolução da quantidade de livros adquiridas antes e depois do Projeto Folhas, foi estabelecida a comparação das aquisições de livros didáticos entre o Paraná e o Estado de São Paulo, de 2010 a 2017, considerando que o Estado de São Paulo não possuía livro didático próprio e participou de todas as edições do PNLD desde 1985, adquirindo livros para todos os níveis de ensino.

Na tabela 7 é possível observar o grande salto dado pelo Paraná, em quantidades de exemplares adquiridos, passando de 344.798 em 2010, para 1.465.468 em 2017. No Estado de São Paulo, os números não variaram com tanta discrepância. Ao passo que em São Paulo a variação foi de 2,2 vezes a mais de 2010 a 2017, no Paraná o aumento da quantidade de livros adquiridos para o Ensino Médio foi de 4,2 vezes. Ver tabela 5.

Tabela 5 - Evolução da compra de livros didáticos através do PNLD – Ensino Médio de 2010 a 2017 – comparativo São Paulo e Paraná

EVOLUÇÃO DA COMPRA DE LIVROS DIDÁTICOS ATRAVÉS DO PNLD – ENSINO MÉDIO DE 2010 A 2017		
ESTADO/ANO	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE LIVROS ADQUIRIDOS
PARANÁ - 2010	411.700	344.798
SÃO PAULO - 2010	1.569.868	2.746.611
PARANÁ - 2011	398.330	636.076

²⁶ Carlos Alberto Richa foi governador do Estado do Paraná de 2011 a 2018.

²⁷ Programa Nacional do Livro do Ensino Médio.

SÃO PAULO - 2011	1.569.868	2.746.611
PARANÁ - 2012	472.681	4.462.173
SÃO PAULO - 2012	1.784.163	17.798.787
PARANÁ - 2013	471.354	1.688.947
SÃO PAULO - 2013	1.945.268	8.845.009
PARANÁ - 2014	417.729	1.418.836
SÃO PAULO - 2014	4.033	7.268.896
PARANÁ - 2015	403.904	4.677.497
SÃO PAULO - 2015	1.640.155	18.756.44
PARANÁ - 2016	421.009	1.675.602
SÃO PAULO - 2016	1.716.599	7.404.193
PARANÁ - 2017	381.830	1.465.648
SÃO PAULO - 2017	1.481.518	6.266.890

Fonte: Dados retirados do site do PNLD/FNDE disponível em <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>

Com relação a qualidade material das obras, o Livro Didático de Arte, do Projeto Folhas e a Coleção Práticas de Linguagens e suas Tecnologias, da Editora Saraiva apresentam ambos boa qualidade, sendo impressas em papel sulfite 75g de boa qualidade e encadernação em brochura, também de boa qualidade, não apresentando problemas como soltura das folhas etc. O que demonstra que as gráficas onde foram impressas, a primeira em gráfica privada²⁸ e a segunda com recursos de gráfica compartilhados²⁹, atendem a necessidade de manuseio e utilização dos objetos no cotidiano escolar.

A seguir se descreve com mais detalhes e discussões as características de cada uma das obras analisadas.

2.2 O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE NO PARANÁ

O Livro Didático de Arte para o Ensino Médio tem história recente no Paraná. Remonta a 2015 quando pela primeira vez ele é contemplado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

²⁸ D'ARTHY Editora e Gráfica Ltda. CNPJ 01.692.620/0001-00. Parque empresarial Anhanguera. Rod. Anhanguera, km 33. Rua Osasco, 1086- Cep.07753-040-Cajamar - SP

²⁹ No livro didático do Projeto Folhas não consta nomes de gráficas ou impressoras que realizaram esse trabalho. No local dessa informação consta "Impresso no Brasil, Distribuição Gratuita", na página 2 do livro.

De acordo com o coordenador pedagógico da Secretaria de Educação do Paraná, Jairo Marçal³⁰ (2006) o Estado do Paraná, foi um dos primeiros a implantar um projeto de elaboração, distribuição e utilização de livro didático para o Ensino Médio, o que pode ser comprovado ao investigar a história do PNLD, que aponta a primeira oferta desse material (para o Ensino Médio) apenas em 2009³¹, porém, não contemplando a disciplina de Arte.

A professora Hiannay Tupyara Jovem de Freitas (2019) em sua dissertação de mestrado, realizada em 2019, pesquisou a trajetória do livro didático na região Nordeste do Brasil, e afirma que “A arte foi uma das últimas disciplinas a entrar no sistema do PNLD, sendo contemplada para o Ensino Médio apenas em 2015”. A realidade do Paraná diferiu um pouco da realidade dos outros Estados do Brasil, pois, em 2006, já contava com um livro específico para Artes, o então Livro Didático de Arte, do Ensino Médio do Paraná.

O PNLD, desde 1985, contemplou primeiramente, a educação infantil e ensinos fundamentais I e II. No PNLD de 2009, contemplou-se também o Ensino Médio, porém somente atendeu as disciplinas de Biologia, Física, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática³².

No Paraná, o primeiro exemplar de Arte destinado ao Ensino Médio foi oferecido às escolas no ano de 2006, a partir do resultado do Projeto Folhas³³. Um projeto *sui generis* criado pelo então secretário de Educação Maurício Requião de Mello e Silva³⁴ na gestão do governador Roberto Requião de Mello e Silva³⁵, no ano de 2004.

³⁰ Jairo Marçal, professor, coordenador pedagógico do departamento de educação básica da Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

³¹ Ver história do PNLD no site do FNDE, em <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-pnld>> Acesso em: 26/02/2021.

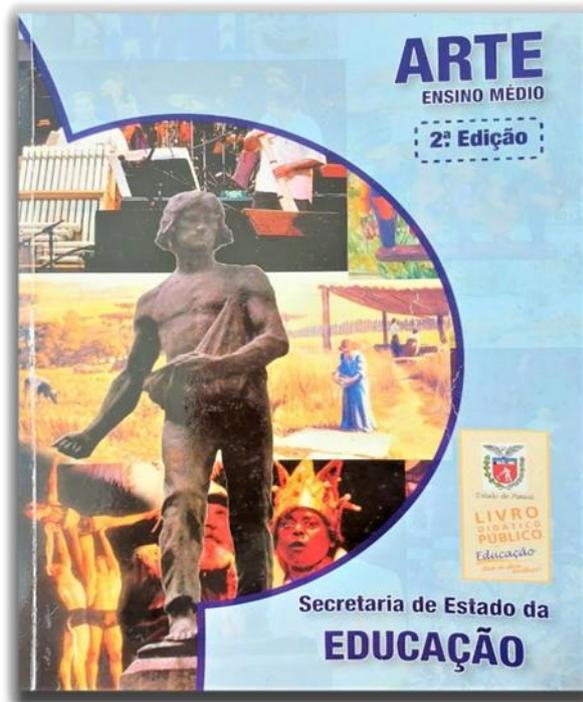
³² Ver site do PNLD, Guia do PNLD em <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-pnld/item/3812-guia-pnlem-2009>> Acesso em: 25/10/21

³³ Ver <http://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/ManualFolhasJNETO.pdf> Acesso em 17/01/2022

³⁴ Maurício Requião de Mello e Silva – biogr. Acesso em afia completa em <https://www.casacivil.pr.gov.br/Pagina/Roberto-Requiao-de-Mello-e-Silva> Acesso em: 18/10/2021

³⁵ Roberto Requião de Mello e Silva – biografia completa em <https://www.casacivil.pr.gov.br/Pagina/Roberto-Requiao-de-Mello-e-Silva> Acesso em: 23/10/2021

Figura 3 – Livro Didático de Arte – Projeto Folhas – 2ª Edição - 2007



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Segundo os criadores, este projeto foi referência na produção de material didático, sobretudo, pela sua proposta de protagonizar a produção dos docentes e incentivar a pesquisa e formação continuada para os professores da Rede Estadual de ensino deste Estado. Esta característica atende uma discussão já levantada em 2009 pelos pesquisadores Eliecília de Fátima Martins³⁶, Norma Almeida de Oliveira de Sales³⁷, Cleber Alves de Souza³⁸ que afirmam:

Apesar de o livro didático não ser visto como um elemento neutro na educação do País mantém-se a ilusão de que o professor, exercendo sua “autonomia”, pode escolher o melhor livro a ser utilizado. Essa escolha, entretanto, estaria condicionada a um aperfeiçoamento na sua formação, que lhe forneceria elementos para discernir, entre os livros disponíveis, o mais adequado. A não-participação real dos educadores pode ser compreendida, considerando as ideias de Apple (1995, p.82) quando afirma que o livro didático se tem tornado um instrumento de controle do Estado. “Pouca coisa é deixada para a decisão do professor, à medida que o Estado controla cada vez mais os tipos de conhecimentos que devem ser ensinados, os resultados e os objetivos deste ensino e a maneira segundo a qual este deve ser conduzido”. Para Miranda e Luca (2004), o livro

³⁶ Professora na área de Educação em Ciências e Design de Moda da Universidade Salgado de Oliveira (Univero), Campus Goiânia (eliecilia@gmail.com.br).

³⁷ Professora do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Goiás (odontomedy@hotmail.com).

³⁸ Atua no corpo administrativo da equipe de coordenação de professores da Universidade Salgado de Oliveira (Univero), Campus Goiânia (clebermcb@hotmail.com).

“comanda” várias práticas pedagógicas, manipula “informações”, e até a forma como estas devem ser trabalhadas ou apresentadas. (MARTINS, SALES, SOUZA, 2009, p.11-26)

O Livro Didático de Arte do Ensino Médio do Paraná foi criado com o intuito de estimular a produção de textos. Posteriormente estes textos se transformaram no livro didático. Este projeto foi idealizado pelo governo do Estado do Paraná, representado à época por Roberto Requião de Mello e Silva. Este governo foi marcado por exercer uma gestão da educação democrática, e com foco na valorização dos conhecimentos científicos do quadro de professores e funcionários do próprio Estado. A exemplo disso, a produção de um material didático criado pelos próprios professores da rede, com recursos do REA³⁹, e sem abrir para o mercado da concorrência privada nesse setor, encontrou suporte na afirmação do senhor Maurício Requião de Mello e Silva⁴⁰, Secretário de Educação na época, que ressalta:

Nesta caminhada, aprendemos e ensinamos que o livro didático não é mercadoria e o conhecimento produzido pela humanidade não pode ser apropriado particularmente, mediante exibição de títulos privados, leis de papel mal-escritas⁴¹, feitas para proteger os vendilhões de um mercado editorial absurdamente concentrado e elitista⁴². (PAULA et al, 2007, p. 04)

Observa-se na fala do Secretário de Educação, uma preocupação com a produção de um livro didático isento de interesses mercantis.

O Projeto Folhas resultou então no primeiro livro didático público, elaborado por professores e produzido exclusivamente pelo Estado. A coleção era constituída por 12 volumes, abrangendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, História, Filosofia, Química, Biologia, Sociologia, Física, Geografia, Arte, Língua Estrangeira Moderna (Espanhol e Inglês) e Educação Física. Este material foi utilizado pela rede pública de ensino do Estado do Paraná até o ano de 2010. Com a entrada do Governador Beto Richa não foi dada continuidade ao projeto. Desde então, a política de livros didáticos adotado pelo Paraná foi a nacional, determinada pelo MEC para todas as escolas do Brasil através do PNLD.

³⁹ REA - Recursos Educacionais Abertos – Ver <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/35989>

⁴⁰ Maurício Requião de Mello e Silva foi Secretário de Educação do estado do Paraná durante todo o governo do seu irmão Roberto Requião de Mello e Silva, de 1991 a 2010.

⁴¹ Fiel ao original

⁴² Parte de carta escrita pelo secretário de educação direcionada aos profissionais da rede pública do Paraná, aos estudantes e à população em geral. Esta carta vem anexada à página 04 do livro didático. Para ler a carta na íntegra acesse: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/arte.pdf>

Depois do fim do Projeto Folhas, em 2010, o Paraná voltou a ter um livro didático de Arte somente em 2015, escolhido através do PNLD porque a presença do livro Didático de Arte no programa nacional não foi contemplada da mesma forma que outras disciplinas, ou seja, enquanto disciplinas como Matemática, Português, História e demais foram atualizados a cada ano ou ciclo de vigência, o de arte não recebeu o mesmo tratamento.

No PNLD de 2012 foi escolhido, através da consulta sistematizada pelo programa, o livro Arte Em Interação da editora IBEP (Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas), cuja 1ª edição é de 2013, em volume único para os três anos do Ensino Médio. A obra apresentava os campos artísticos das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, por meio de textos teóricos, discussões e atividades.

Figura 4 – Livro Didático de Arte Ensino Médio – 2015
Ed. IBEP



Fonte: arquivo da autora

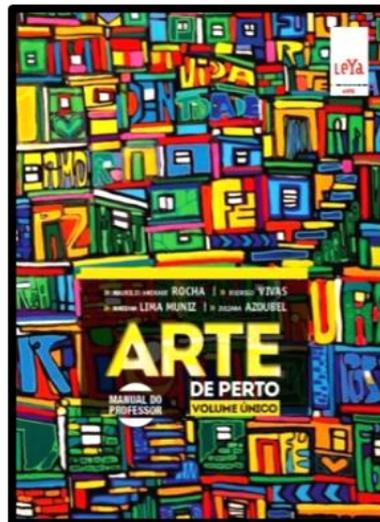
Em 2018 foi realizada nova escolha, no entanto, o processo de escolha do livro didático de Arte foi cancelado pelo FNDE com a justificativa de estar analisando o conteúdo. O documento não informa o motivo pelo qual o processo foi cancelado, no entanto, observando um número significativo de obras reprovadas⁴³, é possível supor que estas não estariam de acordo com os critérios exigidos na avaliação. Esse fato está documentado no Informe nº38/2017 COARE/FNDE - Cancelamento

⁴³ O número de obras reprovadas foi maior que o número de obras aprovadas, como demonstra a portaria Nº 74, de 20 de outubro de 2017.

da Escolha do Componente Arte⁴⁴, no site do programa. E na Portaria nº 74, de 20 de outubro de 2017, da SEB/MEC.

Depois desse processo, enfim a escolha aprovou a obra Arte de Perto, da editora Leya, elaborada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Porém, em diversas escolas, a escolha democrática das obras, nem sempre se concretizou. Devido à rotina de trabalho acelerada e à data em que ocorre a escolha (segundo semestre do ano letivo), para não perder o prazo, o funcionário responsável ou o pedagogo fazem uma rápida consulta aos docentes ou acabam eles mesmos por registrar a escolha.

Figura 5 – Livro Didático Arte de Perto – Ensino Médio – 2018, Ed. Leya



Fonte: Arquivo da autora

Uma nova escolha⁴⁵ se deu em seguida, com a promulgação da Lei do Novo Ensino Médio. Conforme as exigências da nova BNCC⁴⁶ do Novo Ensino Médio, as editoras fizeram suas adequações e imediatamente reconfiguraram seus modelos de Livros Didáticos, sobretudo o Livro Didático Público, para que pudessem participar

⁴⁴ Ver documento em <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-pnld/item/11148-guia-pnld-2018> Acesso em: 15/02/2023.

⁴⁵ Na instituição de ensino escolhida para a investigação dessa pesquisa, a escolha do livro didático é um evento que reúne muitos exemplares de obras didáticas chegando ao mesmo tempo, o que resulta em amontoados de livros organizados em pequenos espaços, fenômeno que causa uma saturação do ambiente de trabalho. Essa escolha também acontece no segundo semestre do ano letivo, data em que os docentes e a escola normalmente estão em plenas atividades escolares e o cotidiano da instituição é bastante agitado. Esses fatores podem ser a causa de esse processo da escolha do Livro Didático não ser tão observado quanto deveria, tanto pela instituição, quanto por funcionários, docentes e equipe pedagógica.

⁴⁶ BNCC ver site do MEC <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio> Acesso em: 15/10/2021

da escolha realizada em 2021⁴⁷. Dentre as novas exigências, os livros foram organizados por Áreas de Conhecimento e não mais por Disciplinas. Também foram incluídos os livros das novas modalidades Projeto de Vida e Projetos Integradores, componentes previstos na lei 13.415/2017, artigo 35-A, inciso 7º.

O Livro Didático de Arte agora constitui parte do livro da área de conhecimento Linguagens e Suas Tecnologias, junto com Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física. Neste novo modelo, os novos livros didáticos foram adaptados para serem trabalhados conjunta e transdisciplinarmente. Este novo método de planejar os trabalhos didático/pedagógicos, porém, representou desafios para os docentes. As disciplinas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, receberam livro didático específico para a área. Arte e Educação Física, não.

Um único livro, contendo Artes, Educação Física e mais Língua Portuguesa divide suas páginas entre conteúdo das três áreas de conhecimento. Isto pode ser interessante sob o ponto de vista de uma educação plural e, caso houvesse, uma organização escolar atenta às necessidades de todas as áreas, apta a produzir discussões de planejamento integrado e qualificado do ano escolar.

Todavia, gozando da concepção pragmática que as disciplinas de Português e Matemática são mais importantes do que outras, como Artes e Educação Física, o espaço dentro do livro didático para esses conteúdos são menores e expressam a menor valorização dada às áreas e aos docentes que nelas atuam.

Voltando ao processo de escolha do PNLD 2021, após todos os trâmites para análise e escolha das obras pela equipe do programa, foram disponibilizadas 18 obras didáticas da área de conhecimento Linguagens e suas Tecnologias e Projetos Integradores, listadas abaixo para conhecimento:

Tabela 6 - Lista das obras didáticas aprovadas para escolha no PNLD 2021

OBRA DIDÁTICA	EDITORA
1 – Moderna em Projetos – Linguagens e Suas Tecnologias	Ed. Moderna
2 – Práticas na Escola – Linguagens e Suas Tecnologias	Ed. Moderna
3 - + Ação na Escola e na Comunidade – Projetos Integradores e Linguagens e Suas Tecnologias	Ed. FTD
4 – Vamos Juntos Profe! – Projetos Integradores e	Ed. Saraiva

⁴⁷ Ver PNLD em <https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/escolha-pnld-2021-projetos> Acesso em: 10/10/2021

Linguagem e Suas Tecnologias	
5 – Caminhar e Construir – Projetos Integradores e Linguagens e Suas Tecnologias	Ed. Saraiva
6 – Identidade em Ação: Projetos Integradores e Linguagens e Suas Tecnologias	Ed. Moderna
7 – Integrando Conhecimentos – Linguagens e Suas Tecnologias e Projetos Integradores	Ed. Moderna
8 – Integra Mundo – Projetos Integradores e Linguagens e Suas Tecnologias	Ed. Ed. Tulipa
9 – Ação em Linguagens – Projetos Integradores e Linguagens e Suas Tecnologias	Ed. Richmond
10 – Da Escola Para O Mundo – Projetos Integradores	Ed. Ática
11 – Você No Mundo – Projetos Integradores	Ed. MVC
12 – Conhecer e Transformar – Projetos Integradores	Ed. Do Brasil
13 – Palavras Para Integrar – Linguagens e Suas Tecnologias	Ed. Palavras
14 – Ver o Mundo – Linguagens e Suas Tecnologias	Ed. FTD
15 – Ser Protagonista – Projetos Integradores	Ed. Scipione
16 – Novo Ensino Médio – Projetos Integradores	Ed. Scipione
17 – Linguagens em Projetos Integradores	Ed. Fênix
18 – Jovem Protagonista – Projetos Integradores	Ed. SM

Fonte: Guia do PNLD 2021 – Online

No Guia do PNLD Online, o processo para conhecer as obras é bastante simples, bastando o consultor clicar no ícone referente a cada livro que deseja conhecer. Fazendo isso, o site o direciona para a página que contém o livro na íntegra.

Fig. 6 - Ícones das obras na área de escolha no site do PNLD 2021



Fonte: Página do PNLD 2021 ⁴⁸

⁴⁸ Disponível em https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_proj_int_vida/componente-curricular/pnld2021-didatico-linguagens-e-suas-tecnologias Acesso em: 31/08/2021

Fato curioso, é que na instituição de ensino elencada para local de pesquisa desse trabalho, chegaram no início do ano de 2022, duas obras didáticas da área de conhecimento Linguagens e Suas Tecnologias e Projetos Integradores, para serem distribuídas: Uma é a número 10 da lista de obras (Tabela 8), Da Escola Para O mundo – Projetos Integradores, da editora Ática e, a Coleção Práticas de Linguagens, Linguagens e Suas Tecnologias, da editora Saraiva. Observa-se que a segunda obra não consta da lista das obras aprovadas pelo PNLD⁴⁹, logo, não sendo passível de escolha. Como essa obra foi escolhida, adquirida e enviada para a escola, é um fato que precisa de mais investigação.

Como apontado na introdução, o processo de escolha do PNLD de 2021 aconteceu de forma conturbada devido às grandes agitações nos ambientes escolares provocados pelo retorno dos estudantes, após o período de pandemia. Também, como já relatado, houve falta de formação e o ambiente conturbado resultou na impossibilidade do docente de participar ativamente da escolha.

Ao final do ano de 2021, chega então, à instituição a Coleção Práticas De Linguagens: Linguagens e Suas Tecnologias (fig.7), obra em sete volumes, da editora Saraiva.

O próximo item se dedica a apresentar essa coleção didática adotada no Paraná para o Novo Ensino Médio, analisando-a comparativamente ao primeiro livro didático de Arte do Paraná, realizado através do Projeto Folhas, em 2006. É considerado os objetos didáticos em suas condições físico/material, de conteúdo e propostas metodológicas da condução dos processos de ensino e aprendizagem, para, então nos capítulos seguintes, analisar as transformações que ocorreram ao longo desse período, nessa importante ferramenta de ensino aprendizagem.

2.3 DESCRIÇÃO FÍSICA DOS LIVROS ANALISADOS

No que se refere à estrutura de organização, o Livro Didático de Arte do Ensino Médio do Paraná, Projeto Folhas, tem volume único, dividido em 20 capítulos, que abarcam distintamente as diferentes áreas de conhecimento da Arte, como descrito abaixo:

- Capítulo 1 – Arte: quem tem uma explicação?

⁴⁹ Constate essa informação no endereço:

https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_proj_int_vida/pnld_2021_proj_int_vida_codigo_obras Acesso em: 31/08/2021

- Capítulo 2 – Afinal: a arte tem valor?
- Capítulo 3 – Você suporta a arte?
- Capítulo 4 – Esses fazedores de arte: loucos sonhadores ou criadores irreverentes?
- Capítulo 5 – A arte é para todos?
- Capítulo 6 – Imagine som.
- Capítulo 7 – Cores, cores...e mais cores?
- Capítulo 8 – Arte: ilusão ou realidade?
- Capítulo 9 – Teatro para quê?
- Capítulo 10 – O som nosso de cada dia.
- Capítulo 11 – O jogo e o teatro.
- Capítulo 12 – No peito dos desafinados também bate um coração.
- Capítulo 13 – Acertando o passo.
- Capítulo 14 – Arte brasileira: uma ilustre desconhecida.
- Capítulo 15 – Arte *do* Paraná ou Arte *no* Paraná?
- Capítulo 16 – Música e músicas.
- Capítulo 17 – Uma luz na história da Arte.
- Capítulo 18 – Afastem as carteiras, o Teatro chegou!
- Capítulo 19 – Quem não dança, dança!
- Capítulo 20 – Como fazer a cobra subir!

A linguagem e as expressões dos títulos dos capítulos são na sua maioria, interrogações e expressões populares. Esse aspecto pode demonstrar uma intenção dos autores em elaborar um material com termos que fossem atrativos para o público adolescente. Utilizando-se de interrogações frequentes e pertinentes a esse público, os títulos dos capítulos 1, 2 e 5 são bem instigantes, na minha opinião.

Já a Coleção Práticas de Linguagens: Linguagens e Suas Tecnologias é constituída por sete volumes, cada qual abordando aspectos diferentes das áreas de conhecimento humanas, de forma transversal, como indicado nos títulos dos volumes:

- 1 - Corpo, Arte e, Cultura;
- 2 – Mundo do Trabalho;
- 3 – Múltiplas Vozes;

- 4 – Ciência, Arte e Tecnologia;
- 5 – Perspectivas Multiculturais;
- 6 – Projetos de Vida e Sociedade e
- 7 – Obra Didática Específica de Língua Portuguesa.

Com relação às metodologias didático/pedagógicas escolhidas pelos autores da coleção, a que mais aparece é a abordagem triangular⁵⁰ em Arte; para Educação Física, a metodologia é sob a perspectiva cultural e para Língua Portuguesa o interacionismo sócio-discursivo, como método para desenvolvimento e entrelaçamento dos conteúdos.

⁵⁰ Descrito na live disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GKAuW6YnB> Acesso em: 31/08/2021

Figura 7 – Volumes Corpo, Arte e Cultura e Mundo do Trabalho da Coleção Práticas de Linguagens e suas Tecnologias – Ed. Saraiva

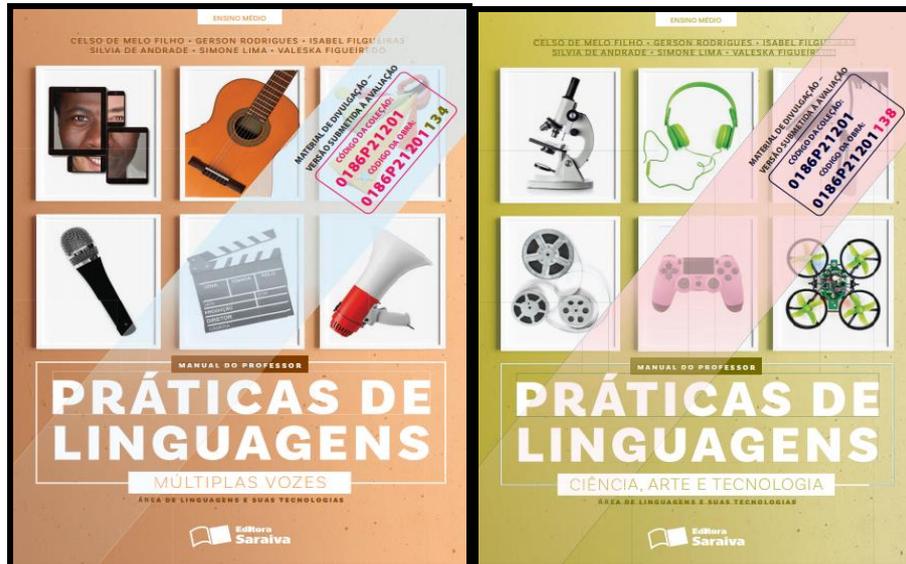


Volume 1

Volume 2

Fonte: Site da editora

Figura 7a – Volumes Múltiplas Vozes e Ciência, Arte e Tecnologia da Coleção Práticas de Linguagens e suas Tecnologias – Ed. Saraiva



Volume 3

Volume 4

Fonte: Site da editora

Figura 7b – Volumes Perspectivas Multiculturais e Projetos de Vida e Sociedade da Coleção Práticas de Linguagens e suas Tecnologias – Ed. Saraiva



Volume 5

Volume 6

Fonte: Site da editora⁵¹

Cada livro da coleção é dividido em quatro capítulos os quais são subdivididos em Trilhas de Aprendizagem, que ainda se subdividem em Trilhas de Aprendizagem de Arte, Trilhas de Aprendizagem de Educação Física e Trilhas de Aprendizagem de Língua Portuguesa.

Dentro de cada subdivisão, os temas são organizados separadamente por conteúdo específico de cada componente curricular, dentro da proposta ampla do livro e por sessões. A sessão “Perspectivas” traz uma ideia geral do que o capítulo apresenta com algumas questões para reflexões. A sessão “Repertórios e Análises” traz o embasamento teórico necessário para o desenvolvimento do capítulo. Em seguida, a sessão “Para ir mais longe”, traz um tema que dialogue com a ideia geral do capítulo, porém de forma mais específica. Na sequência, a sessão “Experimentação” traz alguns exercícios práticos para serem executados. Essa estrutura é a mesma em todos os livros da coleção e em todos os seus capítulos. Ao final do capítulo quatro, o tema proposto encerra com a produção de um “Portfólio” que deve ser produzido individualmente por cada aluno.

51

<https://www.saraiva.com.br/>

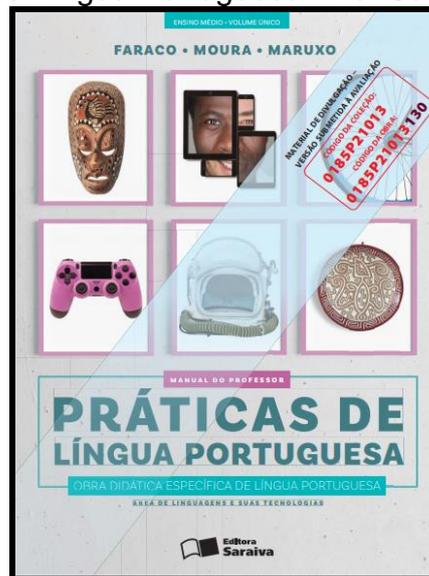
Acesso

em:

10/10/2021.

O volume específico de Língua Portuguesa traz subdivisões diferentes das demais. Nesta obra estão incluídas sessões como “Práticas de Leitura”, “Práticas de Análise Linguística”, “Práticas de Leitura e Análise Literária” e “Práticas de Produção de Texto”. Além disso, diferentemente dos outros livros da coleção, o volume divide-se em seis grandes sessões denominadas “Unidades” e, cada unidade divide-se em dois capítulos, num total de 12 capítulos.

Figura 7c – Volume da Coleção Práticas de Linguagens e suas Tecnologias: Práticas de Língua Portuguesa –Ed. Saraiva



Fonte: Site da editora

Na tabela abaixo, apresento as denominações de nomenclatura dos livros didáticos analisados, para melhor visualizá-los:

Tabela 7 - Nomenclaturas dos Objetos de Pesquisa

Objeto de Pesquisa 1	Livro Didático de Arte - Ensino Médio Do Projeto Folhas – Paraná Volume único
Objeto de Pesquisa 2	Coleção Práticas de Linguagens e Suas Tecnologias, sendo:
	Volume Corpo, Arte e, Cultura;
	Volume Mundo do Trabalho;
	Volume Múltiplas Vozes;

	Volume Ciência, Arte e Tecnologia;
	Volume Perspectivas Multiculturais;
	Volume Projetos de Vida e Sociedade e
	Volume Obra Didática Específica de Língua Portuguesa.

Fonte: Dados coletados pela autora

A Coleção Práticas de Linguagens não apresenta uma ordem pré-definida para utilização dos volumes durante o ano letivo. Isto fica a cargo da instituição de ensino e do docente.

Outro aspecto além da estrutura dos livros, se faz necessário analisar os produtores deste material didático, pois todos os documentos históricos são lugares de poder e o livro por sua tradição e lugar privilegiado na cultura ocidental, é ainda mais revestido da noção do que é “verdade”.

É condição *sine qua non* revelar onde e como essa coleção didática foi produzida, a fim de situar o lugar de fala (RIBEIRO, 2017) dos conteúdos e propostas didáticas subjacentes.

O Livro Didático de Arte do Ensino Médio do Paraná, mediante a proposição de um livro didático público, foi financiado pelo programa REA, criado pela UNESCO no ano de 2000⁵². O REA é um programa que propõe utilizar os recursos já existentes na própria Educação, tais como materiais didáticos já produzidos por docentes e entidades educacionais, e que queiram compartilhar de forma gratuita com outros programas e entidades, “escapando do *copyright*”⁵³ com intuito de flexibilizar o compartilhamento de produções com objetivos educacionais. Esta iniciativa da UNESCO, objetiva a produção de materiais didáticos de qualidade, com baixo ou zero custos de produção, e que garantam uma educação ampla, mesmo nas localidades mais carentes, sem a exploração do capital privado no mercado da Educação.

⁵² Site <https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/noticias/2019/unesco-cria-programa-de-subsidio-para-recursos-educacionais-abertos-rea> Acesso em: 13/05/2022

⁵³ Termo utilizado por Mary Lane Hutner, consultora educacional do Maestria Consultoria Educacional Ltda., e à época da produção do Projeto Folhas, era a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, em entrevista a Paulo Darcie, citada no livro Recursos Educacionais Abertos, Práticas Colaborativas e Políticas Públicas de vários autores. Ver nas referências.

Para a elaboração deste livro didático, o projeto contou com a participação das professoras/pesquisadoras da Universidade Federal do Paraná, a professora Dr^a. Consuelo Alcioni B.D. Schlichta⁵⁴ e a professora Isis Moura Tavares⁵⁵. E professoras das Universidades Estaduais do Paraná, a UEL (Universidade Estadual de Londrina) com a professora Carla Juliana Galvão Alves Warken⁵⁶; a UEM (Universidade Estadual de Maringá) com a professora Dr^a. Juciane Araldi Beltrame⁵⁷ e, da UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro Oeste) com a professora Dr^a. Margarida Gandara Rauen⁵⁸. Essa parceria entre entidades educacionais públicas garante a legitimidade do programa REA.

Os autores da Coleção Práticas de Linguagens são: Celso de Melo Filho, mestre em Artes pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” Unesp-SP; Gerson Rodrigues, mestre em Artes (pedagogia do Teatro) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; Isabel Filgueiras, Licenciada em Educação Física e Redatora da BNCC do Ensino Médio; Silvia de Andrade, Bacharel em Letras pela USP-SP e professora na rede privada de ensino em São Paulo; Simone de Lima, Licenciada em Educação Artística pela Universidade Estadual Paulista (Unesp-SP) e redatora da BNCC do Ensino Médio; Valeska Figueiredo, doutora em Artes Cênicas pela UNICAMP-SP e mestra em Educação pela UFSC – SC.

Os autores das obras didáticas pesquisadas – tanto o livro didático de Arte do Paraná, quanto a Coleção Práticas de Linguagens, da Editora Saraiva - mostram um alto nível de formação e conhecimento dos seus profissionais.

No que tange à organização/diagramação dos livros, conteúdos abordados, qualidade visual das imagens e demais aspectos gráficos das obras pode-se considerar que são de boa a ótima qualidade e muito semelhantes no geral. Todavia, nos próximos capítulos serão analisadas as obras nos aspectos da representatividade da mulher negra, indígena e branca, bem como nos papéis sociais, profissionais e artísticos. O objetivo é identificar avanços e retrocessos na abordagem desses conteúdos e que implique na formação do estudante do Ensino

⁵⁴ Consuelo Alcione B.D. Schlichta - <http://lattes.cnpq.br/7613097165877094> Acesso em: 08/11/2022

⁵⁵ Isis Moura Tavares - <http://lattes.cnpq.br/2219407010779283> Acesso em: 08/11/2022

⁵⁶ Carla Juliana Galvão Alves Warken - <http://lattes.cnpq.br/7627123662548625> Acesso em: 08/11/2022

⁵⁷ Juciane Araldi Beltrame - <http://lattes.cnpq.br/1575444703062327> Acesso em: 08/11/2022

⁵⁸ Margarida Gandara Rauen - <http://lattes.cnpq.br/8196003641649326> Acesso em: 08/11/2022

Médio, fornecendo-lhe uma educação para a diversidade e o respeito de todos os atores sociais.

CAPÍTULO 3

PRESENÇA FEMININA E A QUESTÃO ÉTNICA



Cláudia Lara Obra: Maria Bueno - 2022^{iv}

CAPÍTULO 3 PRESENÇA FEMININA E A QUESTÃO ÉTNICA

Para este capítulo, a proposição é estabelecer uma análise comparativa entre o Livro Didático de Arte do Ensino Médio do Paraná (Objeto 1) produzido através do Projeto Folhas, em 2006 e a Coleção Práticas de Linguagens: Linguagens e suas Tecnologias, (Objeto 2), de 2020, produzido pela Editora Saraiva, escolhida através do PNL D, para o 1º ano do Novo Ensino Médio.

O propósito dessa comparação é identificar o que houve de transformações nessas ferramentas didáticas, no período cronológico que as distanciam (14 anos), em questões de representação feminina indígena, negra e branca enquanto artistas, musas e profissionais de atividades diversas. A escolha desses temas se dá pelo momento histórico, político e social no qual essas categorias da sociedade se encontram em plena campanha por reconhecimento de suas existências.

Para se chegar aos resultados obtidos, as obras foram analisadas, item por item, capítulo por capítulo, sob os critérios elencados no parágrafo anterior, identificando imagens, textos e proposições de atividades a fim de trazer dados reais e fiéis para esta pesquisa.

Mas qual a importância dessa análise? Em eras de alta tecnologia, o Livro Didático ainda é a ferramenta mais acessível aos estudantes, sobretudo os de classe baixa, que frequentam escolas também precárias onde as tecnologias digitais ainda não chegaram. No quesito “arte”, Walter Benjamin (2022) esclarece que a tecnologia da reprodução de imagens (e presente nos livros didáticos) é mão de duas vias: uma que leva a obra (de Arte) para perto dos indivíduos, porém ao mesmo tempo, as distancia (2022). Segundo Benjamin (2022), o fenômeno provocado pelas tecnologias de reprodução de imagens oferece uma aproximação por meio de fotografias, hoje através de telas digitais e, em ambos os casos, perdendo a sua “aura”⁵⁹ de autenticidade (2022). Este fenômeno seria um desastre total, não fossem as mediações discursivas dos próprios artistas assim como dos profissionais da disciplina de Arte que acompanham essas reproduções. Dada essas condições, a existência física do Livro Didático de Arte se justifica pela inexistência de outros recursos que aproximem os estudantes das obras, sobretudo

⁵⁹ Aspas da autora

em regiões carentes de políticas públicas, que lhes garanta o direito ao acesso a conteúdos artísticos, mesmo que sendo cópias reproduzidas.

A discussão a seguir se divide em análises comparativas/ quantitativas da presença da mulher nos livros didáticos tangenciado pela perspectiva de sua etnia: branca, negra, indígena, oferecendo aspectos que possam esclarecer se houve avanços ou retrocessos na contemplação do gênero feminino, de forma positiva, nos conteúdos apresentados.

A proposta para esse capítulo se constitui em:

- (1) identificar conteúdos distintos dentro das obras;
- (2) como os conteúdos distintos estão tratadas nas obras;
- (3) quais aspectos relevantes esses conteúdos proporcionam ao estudante, se combatem ou reforçam preconceitos e;
- (4) quais transformações ocorreram dentro do período cronológico entre as obras didáticas.

Para a análise foram elencadas as seguintes categorias e todas analisadas a partir da questão étnica:

- 1 – Corpo: Modos e ações
- 2 – A mulher como musa
- 3 – A obra da mulher artista

3.1 CORPO: MODOS E AÇÕES

A análise deste aspecto foi realizada entre o volume Corpo, Arte e Cultura, da Editora Saraiva e o Livro Didático do Paraná, e teve como objetivo identificar as formas, os modos e as ações em que os corpos femininos, branco, negro e indígenas aparecem nas obras. Para chegar aos dados, foram analisadas e contadas todas as imagens de corpos femininos nos conteúdos, de acordo com as ações que estes corpos estão realizando e como estão representados, se de forma positiva ou depreciativa; se essas imagens colaboram para a afirmação e o respeito a esses corpos na sociedade ou se as depreciam, do ponto de vista das condições de vida, de trabalho e liberdades sexuais. É propósito também observar a evolução desses itens dentro das obras didáticas, no período cronológico que as distanciam (2006/2020) objetivando adquirir dados que possam contribuir com as políticas de afirmação do gênero feminino nos materiais didático pedagógicos.

Em breve descrição do desenvolvimento dos capítulos, as proposições do volume **Corpo, Arte e Cultura** (objeto 2) descritos na página 16, se desenvolvem acerca das expressões e comunicações através do corpo, de forma ampla e dialógica, integrando conhecimentos da área de Linguagens e Suas Tecnologias (MELO (FILHO *et al*, 2020) e, justificada na página 20, como a possibilidade de compreender a correlação e a indissociabilidade entre corpo e cultura, a fim de aguçar o pensamento crítico, para que o estudante leia com mais profundidade e adote uma postura autônoma e responsável (MELO FILHO *et al*, 2020). No componente Arte, “[...] o corpo será abordado em sua potência questionadora e crítica da realidade [...] promovendo o rompimento com padrões estéticos [...] ampliando as formas de pensar, sentir e agir no mundo e na sociedade”. (MELO FILHO *et al*, 2020, p. 21).

Em cada Trilha de Aprendizagem, o corpo é abordado a partir da especificidade das áreas de conhecimento sendo na Trilha de Arte, os gêneros artísticos que envolvem o corpo como a dança e seus vários estilos; a performance artística e seus vários estilos (p. 36 e p.64); o teatro e artes cênicas e seus vários estilos (p.67 e 110). Na Trilha de Educação Física, o conteúdo aborda, principalmente, as questões de saúde do corpo e questões socioculturais (p. 28 e p.95).

A imagem da performance artística de Esther Ferrer de 2002, chamada de “*Se hace camino al andar*” (O caminho se faz ao andar), remete o estudante ao objetivo da obra, as reflexões acerca das perspectivas que ele/ela quer traçar para a sua vida (Fig.9).

Figura 9 – *Se hace camino al andar* – Esther Ferrer, 2002



Fonte: Coleção Práticas de Linguagens, v. Corpo, Arte e Cultura, p. 22

O corpo também é abordado sob a perspectiva artística da dança, do teatro e da performance artística, com interseções no esporte (p. 24) e no cinema (p.142). Aborda gêneros artísticos contemporâneos como o Hip-Hop e o Funk (p.71 e 89), e produções clássicas como o balé (p.92). Mas, para a análise de dados, serão considerados esses gêneros e modalidades artísticas apenas sob as perspectivas do corpo feminino branco, negro e indígena. Como os volumes são divididos em Trilhas de Aprendizagem, será abordado apenas a Trilha de Arte.

Na Trilha de Arte (p.36) os autores trazem um velho questionamento: “O que é Arte?”, e para respondê-la é analisada a performance realizada pelo artista Paulo Brusky⁶⁰, na década de 70. Neste período o artista teve obras censuradas pelo regime militar. Além de fotografias da performance *Self Unfinished*, do artista francês Xavier Le Roy (1963), Melo Filho (2020) esclarece que Le Roy: “propõe discussões sobre a relação entre corpo vivo e objeto, ou seja, entre humano e máquina.” Na página 38, de subtítulo “Performance: corpo, hibridismo e contemporaneidade”, Melo Filho (2020) se fundamenta nas ideias de John Dewey⁶¹ (1859-1952), filósofo, psicólogo, educador e cientista, que propõe a arte como experiência e compreendendo-a como “resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo que ela vive (2010).

A mulher aparece na página 42 com a artista Helena Almeida (1934-2018) e a sua performance “Ouve-me” (1978). A Artista Renata Felinto (1978-) também está presente com a performance “Também quero ser sexy”, trazendo a crítica a branquitude da sociedade e os mecanismos de violência e exclusão da mulher negra.

No capítulo 2 deste volume (p.62) que se dedica a música, aparecem as cantoras e musicistas Ella Fitzgerald (1917-1996), cantora de jazz norte-americana; Nina Simone (1933-2003), cantora ativista norte-americana e Lia de Itamaracá (1944-), cantora de roda de ciranda e músicas folclóricas brasileiras (p.63). Outras formas de improvisação como no teatro de rua (p.64) e danças étnicas como Dança da Taquara da etnia kalapalo⁶² (p.65) são apresentadas. Os autores fazem *links* com

⁶⁰ Ver Paulo Brusky (1949) no Livro Didático Práticas de Linguagens, Corpo, Arte e Cultura, p. 36.

⁶¹ Ver John Dewey (1859-1952) no site https://www.ebiografia.com/john_dewey/ Acesso em: 10/08/2021

⁶² Kalapalo - um dos quatro grupos de língua Karib que habita a região do Alto Xingu, englobada pelo Parque Indígena do Xingu. No contexto multiétnico do Parque Indígena do Xingu, os Kalapalo têm se destacado por uma participação ativa na vigilância de seus limites, evitando a invasão de

outras técnicas artísticas como a pintura, mostrando como essas realizações “improvisadas” se transformam também em outras expressões artísticas.

No capítulo 3 (p.88), articulam-se os componentes curriculares Artes, Educação Física e Língua Portuguesa. Com presença maior de dança e a conscientização do corpo no espaço, o capítulo aborda desde o balé clássico até a dança do passinho do Funk periférico. O capítulo traz a coreógrafa Helena Solberg⁶³(1938-), e outros coreógrafos, inclusive o ícone Rudolf Laban⁶⁴, referência para a dança e mestre para os dançarinos e coreógrafos contemporâneos. A página 113 traz filme dedicado a coreógrafa e diretora alemã Pina Baush (1940-2009)

No capítulo 4, a Trilha de Arte aborda as técnicas audiovisuais, curtas-metragens e animação (p.143) com referências femininas como Julia Zakia (2006), Silvia Gangemi (2013) e Anna Muylaert (1964). Todas ligadas as profissões da produção de áudio visual.

No **Livro Didático de Arte do Paraná**, o corpo é abordado no capítulo 3 (p.54) sob o tema “O Corpo Como Suporte”, de autoria da professora Maysa Nara Eisenbach⁶⁵. O corpo é abordado contextualizando com a *Body Art* (p.55) e suas extensões: o *piercing*, a tatuagem e as performances artísticas (p.56). O capítulo em si discorre sobre os suportes da arte e dentre estes, o corpo. O capítulo também traz conteúdo sobre a saúde do corpo e a vulnerabilidade a doenças. (p.59). O capítulo não traz nenhuma referência feminina.

Já no capítulo 11 “O Jogo e o Teatro” (p.172) de autoria do professor Marcelo Cabarrão Santos⁶⁶, o autor discorre sobre o corpo no teatro e as formas lúdicas de encenar, com enfoque nas expressões corporais, gestuais, faciais e vocais, como instrumentos (p.178 e 182). O corpo no teatro também é trazido na página 289, pelo mesmo autor. O capítulo também não traz referências femininas.

fazendeiros vizinhos. Disponível em <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kalapalo> Acesso em: 15/08/2022

⁶³ Maria Helena Collet Solberg (Rio de Janeiro, 1938). Disponível em <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14046/helena-solberg> Acesso em: 12/12/2022

⁶⁴ Rudolf Laban - As concepções expressas por Laban sobre o movimento humano causaram grande impacto e passaram a influenciar os trabalhos desenvolvidos em áreas tão diversas como Educação, Psicologia, Fonoaudiologia, Teatro, Dança, Música, Artes e Educação Física. Juntamente com sua colaboradora, Lisa Ullmann, passou a aplicar estes conceitos na dança educativa. Na Inglaterra, a Dança passou a fazer parte do currículo das escolas a partir da década de 40 e, nos Estados Unidos, das escolas elementares às universidades. Ver mais em <https://spcd.com.br/verbete/rudolf-laban/> Acesso em: 07/01/2022

⁶⁵ Maysa Nara Eisenbach é professora da rede pública do Paraná e atua no município de Campina Grande do Sul – PR

⁶⁶ Marcelo Cabarrão Santos é professor da rede pública estadual do Paraná e atua no município de Itaperuçu-PR

Nos capítulos 13 “Acertando o passo” (p.201), e 19 “Quem não dança, dança!” (p.303), os autores apresentam o corpo na dança e suas especificidades. Trazendo como conteúdo o balé clássico, danças medievais e balé contemporâneo. Os capítulos prestigiam a companhia de dança paranaense do Teatro Guaíra e o Grupo Corpo, além de outros. A dança aparece também em representações pictóricas dos artistas Edgar Degas e Henri Matisse (p.307 e 310). As mulheres aqui aparecem nas imagens como bailarinas, mas não aparecem nas referências.

Após essas descrições dos conteúdos e suas abordagens, sintetizamos abaixo quantas vezes as imagens dos corpos femininos branco, negro e indígena aparecem nos conteúdos e quais as valorações foram atribuídas a partir dos extremos: positivo – negativo⁶⁷.

Tabela 8 – Dados comparativos da positividade da mulher branca, negra e indígena nas imagens.

ETNIAS	LIVRO DIDÁTICO DO PARANÁ	CORPO, ARTE E CULTURA. ED. SARAIVA
BRANCA E OUTRAS	98 IMAGENS SENDO: 74 POSITIVAS E 24 NEGATIVAS	68 IMAGENS SENDO TODAS POSITIVAS
NEGRAS	3 IMAGENS TODAS NEGATIVAS	37 IMAGENS SENDO 2 NEGATIVAS
INDÍGENAS	1 IMAGEM SENDO NEGATIVA	3 IMAGENS POSITIVAS
TOTAL	102 imagens	110 imagens

Fonte: Compilação da autora

Destes dados pudemos concluir que no volume Corpo, Arte e Cultura do ano de 2020 existem mais imagens de mulheres do que no Livro Didático do Paraná. Dessas imagens, a maioria delas apresentam a mulher de forma positiva e em maior número em relação a 2006. Vale destacar que na obra didática do ano de 2006, o objetivo principal, segundo os autores do livro, era estabelecer um marco, pois não havia existência de nenhuma obra didática de arte para o Ensino Médio deste estado, logo o objetivo era contemplar os artistas clássicos, não havendo uma intenção de fazer o recorte de gênero e etnias.

⁶⁷ Os dados completos e específicos podem ser vistos no Quadro 1 no anexo 8.

A partir desses dados foi possível identificar que houve um considerável avanço na representação da mulher branca e da mulher negra nas obras didáticas analisadas, de 2006 a 2021. No entanto, podemos perceber que a mulher indígena ainda permanece com pouca representação nessa ferramenta. Esta constatação pode ser um diagnóstico do quanto ainda a sociedade e os poderes públicos negligenciam a mulher indígena dentro do seu próprio país, tornando-a quase invisível aos olhos dos estudantes no livro didático.

E, a partir da análise dos conteúdos e dos dados coletados pudemos concluir da comparação das duas obras didáticas que:

- 1- No volume Corpo, Arte e Cultura existem mais imagens positivas do que negativas em comparação ao Livro de Arte do Paraná;
- 2- As imagens contribuem mais com a afirmação do gênero feminino no volume Corpo, Arte e Cultura do ponto de vista da vida social, do trabalho e das liberdades sexuais em comparação ao Livro de Arte do Paraná;
- 3- Existe mais presença da mulher negra e com imagens de afirmação no volume Corpo, Arte e Cultura do que no Livro de Arte do Paraná;
- 4- Em ambas as obras existe pouca presença da mulher indígena e da cultura indígena. No volume Corpo, Arte e Cultura a única imagem trazida contribui para a afirmação da mulher indígena.

3.2 A MULHER COMO MUSA

Não é novidade que corpos femininos são utilizados fartamente como objeto de desejo e sentimentos, seja por artistas plásticos, poetas ou profissionais de imprensa. Ainda no século XIX, foi lançado um jornal de nome “O Rio Nu”, que trazia corpos femininos nus e em cenas pornográficas a fim de aumentar a veiculação da publicidade impressa à época (DEL PRIORE, 2011, p.318). Del Priore desenvolveu um estudo acerca das imagens dos corpos e o conteúdo escrito que vinha junto a elas, para identificar o quanto as imagens tinham impacto na formação dos conceitos sociais deste período. A filósofa Simone de Beauvoir (1946/2016), em sua obra *O Segundo Sexo* traz as imagens que a sociedade construiu da mulher, sob os aspectos religiosos, mitológicos, poéticos e ideológicos a partir de vários autores e gêneros de obras. Se faz necessária a desmistificação da mulher e do seu corpo. Tirar a mulher de sua condição objetificada e trazê-la para os papéis reais da

sociedade. Neste sentido, importantes criações intelectuais, científicas e artísticas fazem essa desconstrução da imagem pejorativa da mulher. A artista Grete Stern (194-1999) teve importante representatividade artística sob esse tema, ao produzir na década de 1950 fotomontagens que ilustravam os sonhos de mulheres (fig.10), interpretados pelo psicólogo Gino Germani (1911-1979).

Figura 10 – Fotomontagem de interpretação de sonho de mulher que dizia sentir-se amarrada, pois não sabia ou conseguir tomar decisões.



Fonte: Catálogo da Exposição MASP, 2009.

As produções de artistas como Grete Stern, o grupo ativista Guerrilla Girls que será visto mais a frente, juntamente com produções literárias como de autoras como bell hooks (1952-1921), Djamila Ribeiro (1980-), Conceição Evaristo (1946-) e tantas outras são de inegável importância para a visibilização da mulher na história e, sobretudo, a mulher negra e indígena.

Para a pesquisa, a análise das formas de utilização do corpo no livro didático foi realizada nos volumes Mundo do Trabalho e Perspectivas Multiculturais da Ed. Saraiva, em comparação com o Livro de Arte do Paraná. O objetivo foi observar se a mulher continua presente em temas de obras de arte muito mais do que como autora delas no contexto das obras. Após a análise foram obtidos os seguintes dados (Tabela 9):

Tabela 9 - Número de vezes em que a mulher aparece em imagens como musa inspiradora nos livros analisados

A Mulher como tema de obra	
Livro de Arte do Paraná	58 vezes
Mundo do Trabalho	31 vezes

Perspectivas Multiculturais	34 vezes
-----------------------------	----------

Fonte: Compilação da autora

No aspecto da mulher como musa em obras de arte, a figura feminina aparece em 2006 mais como personagem de pinturas como A Mulher Chorando (1937) de Pablo Picasso (1881-1973) e a Mona Lisa (1503) de Leonardo da Vinci (1452-1519) e em outras obras de artistas mais clássicos. Já em 2020, no objeto 2, ela aparece como personagem principal em técnicas visuais como fotografias, entre elas “Dançarina de breaking”, no conteúdo que traz danças urbanas do fotógrafo Serguey Savostyanov, Moscou, Rússia, 2019. E audiovisuais como o documentário “Últimas Conversas de Eduardo Coutinho, 2015, no contexto da realidade dos adolescentes que frequentam o Ensino Médio desse ano.

A partir dos dados expressos nos anexos 09 e 12 pode-se concluir que:

- No Livro Didático de Arte do Paraná a mulher aparece como musa em todas as 49 imagens identificadas no total da obra.
- No volume Perspectivas Multiculturais, a mulher aparece como musa 26 vezes, das 34 aparições identificadas no total da obra.
- No volume Mundo do Trabalho, a mulher aparece 31 vezes como musa de obra de arte, do total da obra.

Também pode-se concluir que no Livro de Arte do Paraná, no quesito musa, há um número maior de imagens que fazem menção ao gênero feminino, do que nos volumes da Coleção da Editora Saraiva analisados. No entanto, é possível observar que nos volumes da Coleção Práticas de Linguagem, a mulher tem mais quantidade de representação étnica do que no outro livro comparado. Seria esse um indício de que em 2020 os autores de livros didáticos estão mais engajados nas questões de igualdade gênero e diversidade étnica do que em 2006? E que essa constatação pode ser um resultado das políticas de afirmação do gênero feminino na arte e nas obras didáticas, e conseqüentemente na sociedade? Talvez. Não há como se chegar a uma resposta definitiva com dados somente desta pesquisa, porém, eles podem constituir tal parte de tal resposta.

Das imagens identificadas também foi feita a separação por etnias. Desta separação obteve-se os seguintes dados:

Tabela 10 – Quantidade de imagens separadas por etnias

Livro de Arte do Paraná	Mundo do Trabalho	Perspectivas Multiculturais
Negras: 4 Indígena: 1 Outras, inclusive Brancas: 53	Negras: 10 Indígena: 0 Outras, inclusive Brancas: 21	Negras: 22 Indígenas: 4 Outras, inclusive Brancas: 08
Total: 58	31 vezes	34 vezes

Fonte: compilação da autora

Analisando os dados acima, é possível perceber que no quesito representação da mulher negra houve um aumento de quase 22 vezes da presença delas em obras de arte, enquanto protagonista ou musa. E um aumento de 3 vezes na presença da mulher indígena, como protagonista ou musa. O que podemos concluir que mesmo com todas as críticas que se possam fazer com relação ao livro didático com relação a sua função de ferramenta que atende ao estado (MÉSZÁROS, 2014) e o capital estatal disponibilizado para o mercado privado dessa mercadoria, a Coleção Práticas de Linguagem da Ed. Saraiva, apresenta mais diversidade étnica do que o livro didático de Arte do Paraná.

3.3 A OBRA DA ARTISTA MULHER

Esta análise se deu nos volumes Múltiplas Vozes, Perspectivas Multiculturais, Projetos de Vida e Sociedade e Língua Portuguesa, em comparação com o Livro De Arte Do Paraná. Na análise comparativa/quantitativa destes volumes o fator elencado foi **a existência de artistas mulheres brancas, negras e indígenas nas obras didáticas**. Para isto foram identificadas as autoras mulheres das obras encontradas, separando-as por cor de pele. Da análise foram obtidos os seguintes dados:

Tabela 11 – Autoras por cor de pele⁶⁸

	NEGRAS	INDÍGENAS	BRANCAS	OUTRAS
LIVRO DIDÁTICO DO	0	0	25	0

⁶⁸ Dados completos nos anexos 10, 11, 12 e 13, ao final do trabalho.

PARANÁ				
MÚLTIPLAS VOZES	20	3	8	0
PERSPECTIVAS MULTICULTURAIS	3	1	15	1 indiana
PROJETOS DE VIDA E SOCIEDADE	1	0	16	1 indiana
LINGUA PORTUGUESA	11	1	26	0

Fonte: Compilação da autora

No Livro de Arte do Paraná dentre as 25 artistas identificadas estão Vânia Kesikowsky, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Dulce Osinski, Carmen Carini, Ângela Isadora Duncan e Camila Diacópulos Silva.

Nas obras de Tarsila do Amaral, estão representadas lendas e mitos brasileiros (p. 225), profissões populares (p. 223) e como já mencionado, os *Operários* (p. 227). Dentre tantos artistas paranaenses do sexo masculino, as mulheres estão representadas pelas artistas Dulce Osinski⁶⁹ (p. 253) e Carmem Carini⁷⁰ (p. 254), contemplando a produção artística contemporânea paranaense.

No volume *Múltiplas Vozes*, da Coleção *Práticas de Linguagens*, entre as artistas identificadas estão o Grupo cultural Meninas de Sinhá negras e brancas; Grupo de dança circular em SP, negras e brancas; Arissana Pataxó pintora indígena; desportista arco e flecha indígena; jogadora de jogo de bola e corrida com tora, indígena; Elis Regina, cantora branca; Nara Leão, cantora branca e MC Thá, cantora branca.

No volume *Perspectivas Multiculturais* estão apresentadas as artistas Criola, pintura corporal, Mulher Griot, Roberta Estrela Dalva, Cleia Viana – fotógrafa.

E no volume *Projetos de Vida e Sociedade* representam o gênero feminino as artistas Eugenia Kostiaeva, fotógrafa; Denise Stutz, atriz; Maria Carolina de Jesus, escritora; Fernanda Preto, fotógrafa, Janaina Leite, atriz de teatro e Vivi Tellas, cineasta.

⁶⁹ Para saber mais sobre a artista Dulce Osinski, acesse o site do MON, disponível em <https://www.tourvirtual360.com.br/mon/dulce-osinski>. Acesso em: 02/11/2022

⁷⁰ Para saber mais sobre a artista Carmen Carini, acesse o Catálogo das Artes, disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Carmen%20Carini/> Acesso em: 02/11/2022

Referente ao desenvolvimento dos capítulos dos volumes, trago o exemplo do tópico “Povos Originários”⁷¹, assunto do capítulo 2 (p.54) do volume *Múltiplas Vozes* que traz reflexões acerca de como abordar o tema de forma respeitosa nas escolas e as leis existentes, em defesa da preservação da cultura dos povos originários (p.57). Assim, a trilha de Arte apresenta os artistas de etnia indígena que conseguiram adentrar o restrito mundo da arte acadêmica, sendo reconhecidos nacional e internacionalmente, entre eles Arissana Pataxó⁷², pintora da etnia Pataxó, também reconhecida pela academia de Artes e ganhadora do Prêmio *Pipa*⁷³ em 2016. Na página 88 desse mesmo volume, uma foto da cantora Elis Regina (1945-1982) o capítulo 3 inicia com a música “Querelas do Brasil”, de composição de Aldir Blanc (1946-2020) e Maurício Tapajós (1943-1995). Interpretada por Elis Regina (1945-1982), essa canção traz uma reflexão sobre o impacto da cultura estrangeira na cultura nacional. A cantora, entre tantos outros musicistas homens, representa o gênero feminino e a etnia branca neste volume.

Na Trilha de Arte do mesmo volume ainda, a representatividade negra é mostrada nas personalidades do teatro negro Capulanas⁷⁴, da *Cia. De Arte Negra e da Cia. Orquestra de Pretxs Novxs*⁷⁵ (p.139). Mulheres artistas e negras, do campo

⁷¹ Povos Originários - Os povos indígenas somam, segundo o Censo IBGE 2010, 896.917 pessoas. Destes, 324.834 vivem em cidades e 572.083 em áreas rurais, o que corresponde aproximadamente a 0,47% da população total do país. A maior parte dessa população distribui-se por milhares de aldeias, situadas no interior de 726 Terras Indígenas, de norte a sul do território nacional. Disponível em https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o Acesso em: 06/09/2022.

⁷² Artista Plástica, da etnia Pataxó, desenvolve uma produção artística em diversas técnicas abordando a temática indígena como parte do mundo contemporâneo. Ver mais em <https://www.premiopipa.com/pag/arissana-pataxo/> Acesso em: 06/09/2022

⁷³ Prêmio oferecido pelo Instituto Pipa. A primeira iniciativa do Instituto, se tornou ao longo dos anos mais do que apenas um prêmio brasileiro de arte contemporânea. Tanto os catálogos como os sites <https://www.premiopipa.com/> e www.pipaprize.com constituem uma plataforma de pesquisa importante, usada por colecionadores, curadores e galeristas, brasileiros e estrangeiros.

⁷⁴ A Capulanas Cia de Arte Negra distingue-se, no cenário teatral brasileiro, por transitar por um território de discurso e atuação específico: as questões identitárias da mulher negra periférica. Formado por ex-alunas do curso de Artes do Corpo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) em 2007, o núcleo artístico mantém sua sede, a Goma Capulanas, na periferia da zona sul paulistana desde 2012. Seu foco está nos públicos desatendidos pela circulação de espetáculos e sub-representados na cultura brasileira.

Disponível em <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo635923/capulanas-cia-de-arte-negra> Acesso em 08/09/2022

⁷⁵ Cia. Orquestra Pretxs Novxs - *Reza* é um espetáculo poético-musical encenado pela recém-criada companhia de jovens artistas negrxs, Orquestra de Pretxs Novxs, sob a concepção e adaptação/direção de Carmen Luz. O espetáculo nasce no meio da polarização da violência, do sexismo e do racismo acirrado no Brasil. Um exemplo disso é a eleição de um presidente racista, xenófobo, LGBTQIfóbico, que assina a pasta perversa e pérfida da sociedade racista brasileira, instituindo mais uma vez o lugar menor, na dinâmica e na cadeia de inferiorização da negritude. Ver mais em <http://www.omenelick2ato.com/artes-da-cena/reza-de-pretx-um-espetaculo-cenico-sonoro->

das artes plásticas aparecem na página 145 do volume, mostrando a estética da arte negra em instalações e performances espalhadas pelos espaços de arte do Brasil.

O propósito desta análise foi buscar dados comparativos, dentro do período cronológico em questão, a fim de constatar se houve aumento ou não das autorias femininas das obras artísticas encontradas e identificar suas origens étnicas. A busca por esses dados se justifica quando se procura corrigir, através de campanhas e políticas públicas, a falta de ícones femininos negros e indígenas como referências em obras didáticas. Este fator corrobora com a desigualdade de gênero e de etnias que constituem nosso país.

Após analisar os dados foi possível chegar as seguintes conclusões:

Tabela 12 – Conclusões acerca da presença de mulheres autoras brancas, negras e indígenas.

1 - Relativo às autoras das obras, houve pouca participação de mulheres negras e indígenas em ambas as obras didáticas;
2 - Relativo à presença de artistas negras os volumes da Coleção Práticas de Linguagem apresentam um número 2 vezes maior de representantes negras do que o Livro de Arte do Paraná.
3 - Relativo à presença de artistas indígenas, os volumes da Coleção Práticas de Linguagem apresentam mais representatividade indígena do que no Livro de Arte do Paraná, que não possui qualquer menção.
4 - Relativo à presença de artistas brancas o número de representação praticamente se iguala em ambas as obras;
5 - Considerando a quantidade de artistas mulheres, os volumes da Coleção Práticas de Linguagem apresentam um número 3 vezes maior de representação da mulher artista, comparado ao Livro de Arte do Paraná.

Fonte: dados coletados pela pesquisadora

Os dados obtidos nos mostram que no período de 14 anos entre uma obra e outra, houve avanço na representatividade da mulher negra nas obras didáticas. No

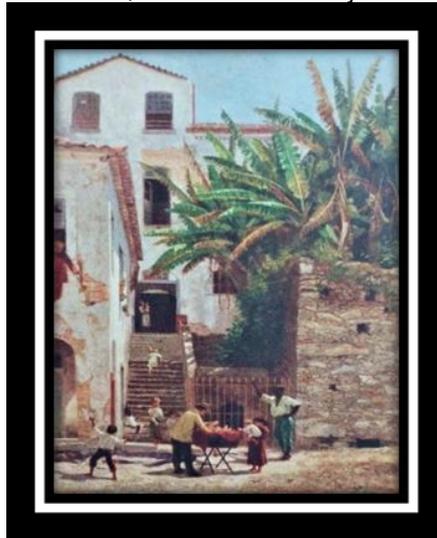
entanto, não aconteceu o mesmo com a mulher indígena. Que ações podem ser realizadas para mudar esse cenário? Que políticas públicas precisam ser ampliadas, em quais regiões, em quais setores da sociedade? Onde estão as dificuldades da mulher indígena adentrar no campo acadêmico e de arte? São questões que precisam ser respondidas para que haja mudança efetiva em uma sociedade plural.

3.3.1 Minoria de artistas mulheres nos Acervos de Museus

Essa discussão sobre a presença de obras produzidas por mulheres artistas nos livros didáticos nos levam a uma reflexão que o próprio livro de 2020 convocou: a presença das obras de artistas mulheres nos museus.

O título “Produções de mulheres ainda são minorias nos acervos de museus”, trazido na página 113 do volume “Mundo do Trabalho”, oferece um questionamento acerca da presença (ou ausência) da mulher artista nos museus e espaços de arte. Os autores abordam o tema trazendo o exemplo da pintora brasileira Abigail de Andrade (1864-189), (Fig. 11) que “apesar de ter sido premiada com medalha de ouro em 1884 no Salão Imperial” (Melo Filho, 2020), seu trabalho foi pouco divulgado.

Figura 11 – A Hora do Pão, 1889 – Abigail de Andrade
Óleo sobre tela, 70x50 cm – Coleção Particular



Fonte: Coleção Práticas de Linguagens: linguagens e suas tecnologias, 2020, p. 113

Na sequência, é trazido em pauta o coletivo de arte e ativista pelos direitos das mulheres *Guerrilha Girls*⁷⁶, que produziu um cartaz (Fig. 12) em grandes proporções (150 cm x 340 cm) trazendo a seguinte questão: “As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo?” (p.114).

Figura 12 – Cartaz do coletivo Guerrilla Girls, 2017 – Museu de Arte São Paulo



Fonte: Coleção Práticas de Linguagem, v. Mundo do Trabalho, p. 114

Como explicado pelo autor Celso de Melo Filho (2020), o grupo desde a sua criação em 1985, procura promover ações ao redor do mundo a respeito da desigualdade entre mulheres e homens na arte.

⁷⁶ Ver <https://www.ufrgs.br/arteversa/guerrilla-girls-a-igualdade-de-genero-no-universo-da-arte/>
Acesso em: 08/0/2022

O texto é desenvolvido com atravessamentos de estudos de pesquisadoras da área, como a antropóloga e historiadora paulista Lilia Schwarcz ⁷⁷(1957-) e a professora e pesquisadora Ana Paula Cavalcanti Siminoni⁷⁸, que trazem questões a respeito do “apagamento” das mulheres artistas na história da arte (CAVALCANTI *apud* MELO FILHO *et al*, 113). Enquanto as pesquisadoras trazem esse debate sobre o apagamento das mulheres artistas, o *Guerrilla Girls*, (2017), aprofunda o tema, afirmando que, em uma sociedade machista, as mulheres somente entram nos espaços de arte como “musas inspiradoras com nus artísticos”, que são produzidos por artistas homens. A obra didática propõe o aprofundamento das reflexões e sugere como atividade uma pesquisa sobre mulheres artistas as quais gostariam de saber mais. Esta atividade atende a um dos objetivos elencados para esta Trilha de Aprendizagem Arte, cujo papel era desenvolver e compartilhar uma pesquisa sobre mulheres artistas, de modo coletivo e colaborativo (p.86). Esta proposição de atividade arremata a discussão.

3.4 CONCLUINDO AS ANÁLISES

Após o desenvolvimento deste capítulo a partir dos dados compilados dos corpos femininos branco, negro e indígena e suas presenças e funções dentro dos conteúdos dos livros didáticos, e após observar todos os dados compilados pôde-se chegar a conclusões como:

- Os conteúdos trazidos por ambas as obras analisadas são relevantes para o aprendizado em arte do estudante, seja por referências mais clássicas como o Livro de Arte do Paraná ou referências mais atuais e diversificadas como na Coleção Práticas de Linguagem, da Ed. Saraiva.

- No entanto, no Livro Didático de arte do Paraná, por ser pioneiro dessa área no estado, elegeu oferecer ao estudante os conhecimentos clássicos e primordiais da arte e da história da arte ao estudante que não tinha nenhuma referência disso.

- Ao observar-se em termos quantitativos da presença da mulher como autora de obras e trabalhos de pesquisa, o gênero masculino ainda impera massivamente dentro do livro didático. No período de 14 anos que separam as obras, houve um

⁷⁷ Lilia Schwarcz – Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3246688180226963> Acesso em: 08/04/2022

⁷⁸ Ana Paula Cavalcanti Simioni – Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5430939216902056> Acesso em: 08/04/2022

considerável aumento de presença feminina, no entanto, elas ainda estão em número menor.

- O livro didático de arte do Paraná por trazer artistas e obras mais clássicos contribui menos com o combate ao império masculino, seja em referências ou imagens da mulher em obras. Essa obra também não oferece ao estudante referências étnicas negras e indígenas para que se estabeleça o combate aos preconceitos.

- Na Coleção Práticas de Linguagem é possível observar conteúdos pensados com mais diversidade com relação a outra obra. Os conteúdos trazem mais participação de mulheres autoras, artistas e suas diversidades étnicas.

- A mulher ainda aparece mais como musa em obras de arte do que os homens. E menos como autora. Em ambas obras.

- As mulheres negras ganharam mais visibilidade nesses catorze anos, mas ainda são minoria em relação a brancas.

- As mulheres indígenas ganharam pouca visibilidade em comparação com a negra, nesses catorze anos;

Segundo Sterns (2017) a história das relações de gênero nas américas se transforma a partir da colonização europeia. Antes da chegada do colonizador as mulheres tinham grande participação nas sociedades dos povos originários em funções diversas e também em trabalhos artísticos. Desse fato em diante, as mulheres foram sendo excluídas das funções gerais e restritas a funções domésticas, maternais e religiosas, sendo obrigadas a se enquadrar nesses padrões patriarcais europeus. Não diferente ocorreu com a mulher negra. A mulher negra assim como todos os escravizados ergueu esse país nas costas e abaixo de chibatas. A herança desse começo se constitui na sociedade desigual que temos hoje.

O capítulo 3 se dedica a olhar para a mulher e as suas profissões no âmbito da sua representação nos livros didáticos analisados.

CAPÍTULO 4

A MULHER E O TRABALHO



Grete Stern – Sonho nº 15^v

CAPÍTULO 4 A MULHER E O TRABALHO

A participação da mulher nos setores profissionais, sobretudo após a industrialização e mecanização do trabalho, onde a mão de obra considerada útil e produtiva era a do homem, foi reduzida e quando ocorria era invisibilizada. A partir da força e energia de corpos masculinos, que segundo Del Priore (2011) o conceito de trabalhador utilizado se confundia com o homem operário adulto, deixando de fora mulheres e crianças. Mas isso não queria dizer que ela estivesse fora da cadeia produtiva, somente não era vista e valorizada como ele. As leis que se aprovavam para as mulheres e crianças eram mais do cunho proibitivo da realização de trabalhos do que do cunho de ganhos de benefícios no campo profissional, como fora para os homens. Leis como o Decreto nº 21.417-A de 17 de maio de 1932 que proibiu o trabalho noturno para telefonistas, radiofonistas e profissões em hospitais, por exemplo (DEL PRIORE, 2011, p. 400). Exceto se estivessem acompanhadas de seus familiares.

O conceito social de que as mulheres eram frágeis ou incapazes de realizar trabalhos sugere ter mudado pouco. Mesmo o trabalho artístico, que ocorre num meio de maior contestação e irreverência pouco viabiliza as mulheres e não são evidentes os avanços e valorização da profissional das áreas artísticas.

Para refletir sobre essas questões este capítulo se dedica a buscar nos livros didáticos analisados elementos que possam nos dizer como a mulher está representada atualmente sob o aspecto profissional e da valorização do seu trabalho. Para isso foram buscados nas obras os dados que tratarão:

- 1– Da mulher e suas profissões;
- 2 – Da mulher e os recursos da tecnologia;
- 3 – Da mulher como referência bibliográfica

Por fim, são apresentadas as conclusões das análises realizadas no capítulo.

4.1 A MULHER E SUAS PROFISSÕES

A presença da mulher demarcada por suas profissões foi buscada nos conteúdos dos volumes “Mundo do trabalho”, “Múltiplas vozes”, “Projetos de vida e sociedade” e “Língua Portuguesa”, em comparação com o Livro de Arte do Paraná.

A BNCC do Novo Ensino Médio estabelece a profissionalização do/da estudante nesse nível de ensino, logo, os temas “trabalho” e “profissão” constantes no objeto 2 da pesquisa, atendem a um requisito exigido pela BNCC. No entanto, observaremos se os autores com seus conteúdos e atividades propostas trazem ao estudante a mulher exercendo profissões diversas. O objetivo principal é observar a mudança ou não na representação da mulher nos campos profissionais, especialmente, do trabalho artístico.

Para desenvolver a análise foram levantados dados quantitativos e qualitativos das imagens em que a mulher aparece realizando trabalhos diversos no total das obras. Dos dados coletados pôde-se extrair a seguinte tabela, dividida por tipos de atividades exercidas:

Tabela 13 – Dados comparativos em que a mulher aparece em trabalhos diversos, inclusive como artista

A MULHER EM TRABALHOS DIVERSOS				
LIVRO DE ARTE DO PARANÁ	MUNDO DO TRABALHO Ed. Saraiva	MÚLTIPLAS VOZES”,	PROJETOS DE VIDA E SOCIEDADE	LÍNGUA PORTUGUESA
2 vezes indo ao trabalho de agricultura	6 vezes como esportista	18 vezes dançarina	4 vezes modelo	19 vezes estudante
1 vez como prostituta	1 vez como operadora de telemarketing	7 vezes cantora	4 vezes fotógrafa	1 vez diretora de filme
2 vezes como operária	3 vezes como operária	1 vez Bailarina clássica	1 vez pintora	3 vezes atriz
1 vez como lutadora	2 vezes como executiva	1 vez instrumentista	9 vezes atriz	1 vez pintora
1 vez como escravizada	10 vezes como estudante	3 vezes estudante	2 vezes professora	1 vez fotógrafa
1 vez em	1 vez como	4 vezes	1 vez	2 vezes

trabalho doméstico	empregada doméstica	desportista	escritora	dançarina
1 vez artista performer	1 vez como arquiteta	1 vez pintora	2 vezes diretora de filme	14 vezes escritora
5 vezes pintora	2 vezes como patroa	1 vez executiva	5 vezes bailarina clássica	1 vez profissional de áudio visual
3 vezes cantora	2 vezes cantora	1 vez profissional áudio visual	1 vez dançarina	5 vezes jornalista
1 vez musicista	7 vezes atriz	5 vezes atriz	1 vez estudante	3 vezes atriz
2 vezes atriz	2 vezes ativista	1 vez escritora	1 vez artista performer	4 vezes modelo
13 vezes dançarina	1 vez trabalhadora e mãe	1 vez artista plástica	26 vezes desportista	1 vez ativista
5 vezes bailarina clássica	5 vezes artista plástica	1 vez fotógrafa	1 vez política	6 vezes cantora
	2 vezes pintora		2 vezes ativista	1 vez médica
	4 vezes artista circense		3 vezes musicista	1 vez pesquisadora
	4 vezes dançarina		3 vezes ciclista	1 vez bióloga
				1 vez empreendedora
				1 vez engenheira
				1 vez fisioterapeuta
38	53	45	66	66
Artistas 30	Artistas 24	Artistas 36	Artistas 27	Artistas 18 Escritoras 14
TOTAL DAS OBRAS em profissões diversas	Livro de Arte do Paraná 8		Coleção Práticas de Linguagem 125	

Fonte: Compilação da autora

A partir dos números coletados, é possível observar que com relação à quantidade de aparições da mulher em trabalhos diversos, o Livro de Arte do Paraná traz 8 vezes mulheres em diferentes trabalhos e 30 vezes a mulher exercendo a profissão de artista.

No volume Mundo do trabalho, 24 vezes a mulher artista é apresentada das 53 coletadas em trabalhos diversos.

No volume Múltiplas vozes, a mulher artista aparece 36 vezes das 45 identificadas.

No volume Projetos de vida e sociedade, a mulher artista aparece 27 vezes das 66 compiladas.

No volume Língua Portuguesa aparecem muitas escritoras, total de 14 em toda a obra. Especificamente artistas de outras áreas aparecem 18 mulheres.

Comparando os dados, observa-se que os volumes “Mundo do Trabalho” e “Projetos de Vida e Sociedade” e “Língua Portuguesa” analisados individualmente apresentam menos mulheres artistas do que o Livro de Arte do Paraná. No entanto, esses volumes apresentam uma maior diversidade de tipos de profissões onde a mulher é associada à profissão.

No volume “Múltiplas Vozes” os números se invertem e ele apresenta maior quantidade de representações artísticas femininas no seu total.

É preciso considerar que o Livro de Arte do Paraná é um volume único com 336 páginas. Enquanto a Coleção Práticas de Linguagem apresenta 7 volumes. Os dados coletados representam cada volume individualmente. Não foram analisados nesse capítulo os volumes “Corpo, Arte e Tecnologias” e “Ciência, Arte e Tecnologias, que são analisados sob outros critérios.

O aumento dos números da presença na obra didática pode ser um reflexo das políticas de valorização da mulher no mercado de trabalho, pois, por quase toda a História da Humanidade a presença feminina no mercado de trabalho e de áreas profissionais, inclusive da área artística, não foi reconhecida. Essa constatação histórica justifica a necessidade de se observar se as políticas públicas, sobretudo as educacionais, estão sendo eficazes no objetivo da inserção e valorização da mulher no mercado de trabalho.

No capítulo 3 do volume Mundo do Trabalho (p.86) há uma discussão de gênero, sob o título: Mulher, Trabalho e Sociedade. Discussões acerca da mulher artista, da mulher trabalhadora, dona de casa e seus papéis dentro de uma sociedade que historicamente não valoriza esses papéis.

A relação do artista circense e do trabalhador circense é o tema tratado no capítulo 4 deste volume (p.120). A história, as principais companhias circenses pelo mundo, as modalidades artísticas circenses, dança, acrobacias, malabarismos etc.

são mostradas como profissões. Este aspecto é importante para que o estudante perceba os artistas como trabalhadores, e não somente como personagens.

O objetivo do capítulo 3 deste volume é o treinamento para o ENEM⁷⁹ (Exame Nacional do Ensino Médio). O capítulo trabalha gêneros textuais, como os textos normativos. Aqui a proposição é uma análise do trecho da Constituição Federal Brasileira de 1988, *título I e II* que trata dos princípios fundamentais dos cidadãos na página 90 e o gênero artigo de opinião na página 97, com temas sobre as condições de vida e trabalho da mulher, mãe e trabalhadora brasileira e da sua exaustão física e mental causada pela sua dupla jornada e, às vezes, tripla jornada de trabalho diárias.

O volume de Língua Portuguesa traz uma unidade denominada também Mundo do Trabalho (p.228), dentro de seus conteúdos. Dentro dessa unidade são trazidos conteúdos de diversas profissões e profissionais. Mais adiante uma outra unidade denominada Arte e Vida (p.274) traz os profissionais das áreas artísticas.

Nos volumes Múltiplas Vozes e Perspectivas Multiculturais não trazem seções específicas que tratam de trabalho e profissões.

No Livro Didático de Arte do Paraná, o tema trabalho não é abordado diretamente, como conteúdo específico, mas entremeia-se aos temas estruturantes como extensão de abordagens. Ele está presente nos capítulos 9, *Teatro Para Quê?* (p.143), de autoria do professor Marcelo Cabarrão Santos, no capítulo 14, *Arte Brasileira: uma ilustre desconhecida* (p.217) autoria da professora Tania Regina Rossetto⁸⁰ e, no capítulo 19, *Quem não dança, dança!*; de autoria da professora Sonia Maria Furlan Sossai (p.303).

No capítulo 9, o trabalho aparece na seção “Debatendo ideias, o teatro com função social e política”. O texto apresenta as discussões fornecidas pelo viés histórico-crítico-materialista das teorias de Karl Marx a respeito das desigualdades sociais ocorridas em consequência da Revolução Industrial, no século XVIII e suas ramificações prejudiciais às classes mais baixas, como a exploração da mão de obra e os baixos salários, reflexão semelhante à proposta pela obra comparada. O tema trabalho é trazido aqui como fonte crítica a ser trabalhada no teatro, e este (o teatro)

⁷⁹ ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio - criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791> Acesso em: 08/08/2021

⁸⁰ Tania Regina Rossetto é professora da rede pública estadual do Paraná, e atua no município de Umuarama-PR.

enquanto instrumento de crítica pedagógico/social. Já no capítulo 14 (p.217), o tema trabalho não aparece tão nitidamente, mas, em uma ideia transmitida pela obra icônica “Operários”, de Tarsila do Amaral que contextualiza com as condições miscigenadas do povo brasileiro decorrentes do movimento dos imigrantes e que se transfiguram na imagem dos operários nas fábricas brasileiras (p.227). E, no capítulo 19 (p.303), faz-se menção ao trabalho dos profissionais da dança, na modalidade Dança de Espetáculo, enfatizada aqui como profissão “dançarino”. A autora explana no conteúdo como acontecem os espetáculos de dança criados para entretenimento e apresentadas em casas de espetáculos pelo mundo (p. 308). Da mesma forma que na obra comparada, as visões desses artistas demonstradas aqui como trabalhadores é de suma importância para a construção do conceito que o estudante tem sobre as relações de trabalho nos meios artísticos.

A partir dos dados compilados também pode-se concluir que de 2006 a 2020 houve um considerável aumento de representações da mulher em profissões diversas, entre elas as executivas e desportistas. Os mesmos dados mantem um equilíbrio na representação da mulher em profissões artísticas. Isto observado por volume individual. Comparando a obra Coleção Práticas de Linguagem na totalidade dos volumes que foram analisados aqui, a quantidade de representação da mulher em trabalhos diversos aumentou em grande proporção.

No período cronológico, entre as duas obras houve um avanço positivo na questão da presença da mulher relacionada ao trabalho e as profissões artísticas no livro didático.

4.2 A MULHER ARTISTA E AS TECNOLOGIAS

Para esta seção, a análise foi realizada no volume Ciência, Arte e Tecnologia, da ed. Saraiva e exemplos também obtidos do volume Mundo do Trabalho. O recorte de análise será “a relação da mulher artista com as tecnologias diversas e as eletrônicas e digitais”. Essas últimas deram um salto em 14 anos que distanciam as obras. O gênero feminino está incluso neste campo? Ainda existe o senso comum de que esta área é restrita aos homens?

Para compreender o que se propõe nesse tópico é necessário definir alguns conceitos de tecnologia. Segundo o Dicionário de Conceitos Históricos dos autores Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva, de 2017, a palavra tecnologia

ganhou significados diferentes em determinadas épocas e sociedades e de diferentes autores. Também adquiriu funções de divisão cronológica histórica e também de classes, de acordo com o domínio ou não de determinadas tecnologias (2017). E, segundo estes autores ainda, muitos conceitos de tecnologia estão associados em nosso imaginário ao “maquinicismo”, à robótica, à informática, ou seja, àquelas atividades de produção de bens materiais que consideramos de ponta, altamente desenvolvidas. Pois, não desconsiderando todos os conceitos históricos e funcionais de tecnologia, o que se estabelecerá como parâmetro para esta análise é o do arqueólogo Gordon Child (1892-1957), que diz que a tecnologia é o estudo das atividades dirigidas para a satisfação das necessidades humanas, as quais produzem alteração no mundo material. É o conjunto de conhecimentos e instrumentos possuídos por determinada sociedade para se articular no ambiente. Amparando-se neste conceito, destaca-se as tecnologias eletrônicas e digitais que marcam o uso de ferramentas no século XX e adentram o século XXI.

Compreendido o conceito de tecnologia, o objetivo dessa da análise desta seção é trazer dados que mostrem se a relação mulher artista e tecnologia foram abordadas ou se as tecnologias foram consideradas apenas ao gênero masculino. Foram identificadas as mulheres artistas que aparecem nas obras didáticas e quais técnicas estão relacionadas a elas. Estes dados coletados estão no quadro 4, anexo 11, ao final do trabalho.

É certo que as tecnologias influenciam os campos de criação artística. Porém, a mulher artista contemporânea faz uso dessas tecnologias? Início com o exemplo da artista Grete Stern cuja trajetória encontra-se no volume Mundo do Trabalho, entre as páginas 104 e 105. Sua história traz o debate sobre a mulher e o trabalho através da arte contemporânea. Além da sua história como artista Stern (2009) relata que a sua inspiração para o trabalho das fotomontagens veio das vidas enclausuradas das mulheres que via a sua volta e a sua própria.

Grete Stern faz parte de um grupo de artistas que viveu todo o período pós 1ª Guerra Mundial na Alemanha e depois da 2ª Guerra Mundial, na Argentina, tendo sua obra influenciada pelos contextos políticos e sociais da época. No entanto, a artista não foi a única representante desse estilo de arte. O Dadaísmo é trazido ao conteúdo através da artista russa Liubov Popova⁸¹ (1889-1924), destacando a

⁸¹ Ver <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-09012020-031057/>

técnica dos cartazes (Fig. 14), no contexto do Construtivismo Russo. E Höch⁸² (1889-1978) com seus trabalhos críticos aos conceitos de beleza e aos estereótipos e arquétipos da mulher na sociedade (Fig. 15).

Figura 14– Designe para capa da edição número 3 da revista russa Questões de estenografia⁸³, feito por Liubov Popova em 1924



Fonte: Coleção Práticas de Linguagem, v. Mundo do Trabalho, p. 109.

⁸² Ver <https://historia-arte.com/artistas/hannah-hoech>

⁸³ Estenografia: O termo esteganografia deriva do grego, em que estegano significa "esconder ou mascarar", e grafia, "escrita" [PETRI 2004]. Assim, esse termo pode ser definido como a arte de esconder informações, tornando-as ocultas. Muitas técnicas esteganográficas, por exemplo, escondem dados dentro de arquivos. Seu principal objetivo é que esses dados não sejam percebidos por terceiros; ou seja, a presença de mensagens escondidas dentro de arquivos é simplesmente desconhecida [ARTZ 2001]. Somente o receptor da mensagem tem conhecimento de sua existência, assim como da maneira como extraí-la. Fonte: https://www.gta.ufrj.br/grad/09_1/versao-final/stegano/introducao.html

Figura 15 – Obras da artista alemã Hanna Höch. Fotomontagens fazendo a crítica aos conceitos de beleza impostos a mulher.



Fonte: Coleção Práticas de Linguagem, v. Mundo do Trabalho, p. 110

O motivo de trazer essas artistas nessa seção é que elas representam um grupo de mulheres artistas que utilizaram de novas tecnologias artísticas na sua época. A colagem e a fotomontagem são tecnologias criadas no século XX e foram essas artistas trabalhadas na abordagem sobre o tema feita no livro didático. Além de constituírem referência artística e bibliográfica, o tema abordado por elas também é crítico e traz uma reflexão importante sobre as profissões femininas e o uso da tecnologia.

No livro, a técnica da fotomontagem (Fig.16) utilizada por Stern entra como proposição de pesquisa e criação artística, sugerindo conhecer e refletir os contextos históricos da produção artística feminina. Esta proposição de atividade demonstra a importância da arte na construção de pensamentos críticos. A obra de Grete Stern faz isso tanto para o contexto histórico como no conteúdo de imagem.

Figura 16 – Sueño nº 15 – Sin título, Grete Stern, 1949
20,8 cm x 29 cm



Fonte: Coleção Práticas de Linguagem, v. Mundo do Trabalho, p. 104

Em breve descrição dos conteúdos, no capítulo 1 do volume *Ciência, Arte e Tecnologia*, na Trilha de Arte, é trazida a técnica de dança Klauss Vianna, desenvolvida pela dançarina Angel Vianna (1928-) e traz uma profunda reflexão sobre consciência e expressão corporal (MELO FILHO *et al*, 2020). No capítulo 4 do volume (p.120) o tema principal é a tecnologia eletrônica que aparece como suporte para as produções artísticas visuais e audiovisuais, sobretudo o cinema, abordado sob a referência do filósofo e cinéfilo Jacques Rancière (1940), professor da *European Graduate School de Saas-Fee*, na Suíça e professor emérito da Universidade Paris VIII, na França (p.122). O capítulo 4 também aborda como a tecnologia é utilizada nas produções artísticas contemporâneas (p.124) e as suas relações com o fenômeno da Indústria Cultural (p.127), que é inerente às produções cinematográficas. Após compilar os dados desse volume foi possível concluir que, no volume *Ciências, Arte e Tecnologia*:

- A artista Grete Stern representa a artista contemporânea que além de criar, utiliza-se da tecnologia da fotografia além de utilizá-la em uma nova técnica artística. Essa artista é um exemplo de que a mulher utiliza-se das tecnologias para criar.

- As mulheres artistas também estão relacionadas ao uso das tecnologias nas produções de áudio, de audiovisuais e de cinema. Como exemplo a mulher gravando podcast na página 113.
- Nas atuações como dançarinas e atrizes, as mulheres atuam em palcos e peças que utilizam de tecnologias eletrônicas. Por exemplo a dançarina do espetáculo Mini@tores que utiliza da imagem projetada como parte da dança. (p.122)

No Livro Didático de Arte do Paraná, no capítulo 2, denominado “Afinal, a Arte tem valor? ”, a autora traz como conteúdo as técnicas desenvolvidas e utilizadas por Leonardo da Vinci (1452-1519), os cânones das proporções do homem vitruviano (p.37) e os esboços de asas de madeira (p. 39), uma das muitas invenções do pintor. Temos aqui um exemplo do uso da ciência para criar tecnologia e ambas criarem arte. No capítulo 3 (p. 44) denominado “Você Suporta Arte? ”, estão postadas as pinturas rupestres da caverna de *Lascaux*, na França, mostrando os primórdios da busca do ser humano por tecnologias capazes de auxiliá-lo na sobrevivência. E novamente essa tecnologia cria arte. Também no capítulo 3, aparece o exemplo da técnica do mosaico, muito utilizada como revestimento de pisos e paredes, mas também virando técnica artística no período Bizantino (p.49). As mulheres aparecem na maioria das vezes utilizando equipamentos de som em espetáculos como “O Quebra Nozes”(p.207). E a dançarina de Funck que utiliza de equipamento de som. Da análise do conteúdo, pode-se concluir que no Livro de Arte do Paraná:

- São poucas as referências de artistas mulheres, de quaisquer etnias, dentro das obras com relação às referências masculinas.
- No objeto 1, as artistas mulheres estão relacionadas às técnicas manuais clássicas, como a pintura (Tarsila do Amaral, Anita Malfati) e o desenho, nas artes visuais. No teatro, estão relacionadas a atuação como atrizes em espetáculos como o exemplo do espetáculo Aurora da Minha Vida (p.184).
- Na dança, estão relacionadas a atuação como dançarinas em espetáculos que utilizam de som como parte do espetáculo. (Espectáculo Segundo Sopro, p.204)

Pode-se concluir também, da análise desta seção, que a mulher artista de 2020 está mais relacionada ao uso das tecnologias na criação de obras artísticas do que estava em 2006. E que, no Livro Didático de Arte do Paraná as mulheres artistas trazidas se limitam a pintoras de técnicas clássicas dançarinas e atrizes. Diferentemente, no volume Ciência, Arte e Tecnologia, as mulheres artistas trazidas apresentam funções como diretoras de teatro (Angel Vianna, p.42) e cinema e, produtoras de áudio (Wendy Carlos, p.131), utilizando-se de equipamentos e tecnologias eletrônicas.

4.3 A MULHER COMO REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Este tópico vem tratar especificamente da mulher presente nas referências bibliográficas dos livros didáticos analisados. A presença do nome nas referências de uma obra literária significa grande reconhecimento de todo um trabalho realizado. Seja como autora de um trabalho literário, de uma imagem ou de produções artísticas diversas. São campos de trabalho intelectual, artístico, docente, jornalístico, entre outras profissões, que também sabemos, foi negado às mulheres por toda a história.

O Volume Mundo do Trabalho, não faz parte dessa análise mas traz exemplos importantes de referências femininas, como o tópico “Mulheres na Bauhaus⁸⁴” (p.106) trazendo o contexto histórico dessa escola de design e arquitetura alemã. O texto traz a primeira “professora” da Bauhaus, a “musicista Gertrud Grunow⁸⁵” (1870-1944), que segundo Melo Filho (2020), “apesar de iniciar seu trabalho no ano que a escola começou, só foi efetivada quatro anos depois, diferente do que aconteceu com seus colegas professores homens”. O capítulo também apresenta a artista Gunta Stölzi⁸⁶ (1897-1983), que ingressou na escola

⁸⁴ Bauhaus - Fundada pelo arquiteto alemão Walter Gropius em 25 de abril de 1919, a *Staatliches-Bauhaus* (Casa de Construção) foi uma escola de artes, design e arquitetura de vanguarda na Alemanha. Primeira escola de design do mundo, a Escola Bauhaus lançou as bases da nova arquitetura que marcaria o século 20 e que, ainda hoje, quando completa 100 anos, ecoa pelo mundo. “Diria que é uma referência primordial para entender a ruptura paradigmática do primeiro modernismo com relação ao ecletismo da tradição acadêmica neoclássica, no final do século 19 e início do século 20”, afirma o professor Bruno Padovano, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP. Ver mais no volume Mundo do Trabalho da Coleção Práticas de Linguagem – Ed. Saraiva, 2020.

⁸⁵ Ver <https://revista.uemg.br/index.php/transverso/article/download/4400/2482/14009> Acesso em: 08/11/2022

⁸⁶ Ver <https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/processo-de-criacao.pdf> Acesso em: 10/11/2022

como estudante e depois assumiu como professora. Também é citada a escultora brasileira Maria Martins⁸⁷ (1894-1973).

O ingresso no mercado de trabalho, o primeiro emprego, são fatores importantes na vida de muitos estudantes. Como sugerido na sessão “Ponto de Partida” do volume Mundo do Trabalho, da Coleção Práticas de Linguagem que traz uma imagem icônica da Carteira de Trabalho e Previdência Social (p.16), o principal documento de um trabalho formal tão almejado. No entanto, quantas jovens estudantes que ingressam no seu primeiro emprego, o fazem em funções intelectuais ou artísticas? E outro questionamento: quantas conseguem migrar de profissões estritamente braçais e funcionais para um trabalho de produções intelectuais? Qual a importância do livro didático com seus conteúdos trazidos na emancipação dessa estudante em tomar decisões que definirão sua carreira profissional? A análise dessa seção se dedica a trazer dados que possam responder a essas questões.

A imagem da carteira de trabalho trazida no início do capítulo do livro, indica a relação trabalhista existente: contratos empregatícios entre patrão e empregado. Mas ela demonstra também que o ensino médio e o livro didático priorizam uma formação profissional primária para os estudantes. Não fornecendo a eles horizontes mais amplos, além de uma carteira de trabalho. Vários fatores contribuem para a escolha de uma profissão, inclusive e talvez o principal, o fator socioeconômico. Descrita por Melo Filho (2020), a BNCC sinaliza que o Ensino Médio tem o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar as aprendizagens do Ensino Fundamental, além de contemplar as necessidades de formação geral e integral dos estudantes para o exercício da cidadania e para a inserção no mercado de trabalho. É questionável como é proporcionado, pela obra, a construção do entendimento para o/a estudante no que diz respeito às profissões. Eles conseguem, por meio da obra, entender as relações que existem entre trabalho e sociedade?

Esta análise foi buscar dados quantitativos e qualitativos que possam revelar o quanto estão presentes nas obras didáticas as referências bibliográficas de autoras femininas. Esses dados foram levantados considerando também o carácter étnico das autoras.

⁸⁷ Ver <https://mam.rio/artistas/maria-martins/>

Para isto, foi realizada uma busca nas referências bibliográficas nos volumes *Múltiplas Vozes*, *Projetos de Vida e Sociedade* e *Língua Portuguesa*, em comparação com o livro de *Arte do Paraná*.

Após a análise dos referenciais bibliográficos de cada obra, em comparação ao gênero masculino, pode-se chegar aos seguintes dados:

Tabela 14 - Quantidade de referências masculinas em comparação com femininas

	MULHERES	HOMENS	TOTAL
Livro de Arte do Paraná	37	150	187
Múltiplas Vozes	35	51	86
Projetos de Vida e Sociedade	04	09	13
Língua Portuguesa	08	22	30

Fonte: dados compilados pela pesquisadora

Observando os dados acima, pôde-se concluir que ainda as referências bibliográficas masculinas são mais utilizadas em produções de livros didáticos do que as femininas. Ou seja, o livro didático se torna muito mais eficaz para ampliação de horizontes profissionais para os meninos do que para as meninas.

De posse desses dados, foi possível identificar dados referentes as etnias das mulheres encontradas como referência bibliográfica, como se pode ver no quadro abaixo:

Tabela 15 – Dados comparativos de referências bibliográficas femininas

	Branças	Negras	Indígenas	outras
Livro de Arte do Paraná	33	0	0	4
Múltiplas Vozes	23	6	0	5
Projetos de Vida e Sociedade	3	1	0	0
Língua Portuguesa	8	0	0	0

Fonte: dados coletados pela pesquisadora

No volume de Língua Portuguesa, nas referências do final da obra não aparece nenhuma referência feminina negra. No entanto, no miolo da obra aparecem, como por exemplo a escritora Djamila Ribeiro (1980-) que aparece na página 103. Da mesma forma a escritora Alda do Espírito Santo (1926-2010), na p.308 e Carolina Maria de Jesus (1914-1977) na p.80.

Com os números coletados dessa análise, pode-se concluir que ainda o cenário de produções intelectuais e artísticas pertence majoritariamente ao mundo masculino. E com relação ao recorte étnico, das mulheres referenciadas, as brancas ainda dominam o cenário geral.

No período de espaço temporal entre as obras, houve um avanço entre as referências femininas negras. Porém o mesmo não aconteceu com as indígenas, segundo os dados.

4.4 CONCLUINDO AS ANÁLISES

Observando estes dados, pode-se concluir que no período de 14 anos de diferença entre as obras, houve avanços na representatividade da mulher autora e da mulher artista, brancas e negras. Porém, a autora e a artista indígena, seguem sem avanço. No que tange a utilização de referências femininas, no objeto 2, volume 7 é clara a preferência dos autores da obra em utilizar referências do gênero masculino. Qual a razão dessa preferência? Onde estão as pesquisadoras e escritoras da área da Linguagem? Por que elas aparecem como referência de conteúdos, mas não aparecem como referência de pesquisa da Língua Portuguesa? Questões importantes que devem ser levadas à discussão, na minha opinião.

Das análises desse capítulo, foi possível concluir que:

- Os conteúdos sobre Arte Paranaense no Livro de Arte do Paraná, destacam artistas homens e mulheres. Mais homens do que mulheres.
- A Coleção Práticas de Linguagem (2020) apresenta uma maior representação de mulheres em diversas profissões, inclusive a de artista.
- Com relação às autoras, houve um aumento de pelo menos 10 vezes no número de presença do gênero feminino, no cômputo geral, de 2006 para 2020, representadas no livro didático.

- Com relação a presença de artistas do gênero feminino: houve um aumento de pelo menos o dobro do número de artistas mulheres, de 2006 para 2020.
- Relativo a Referências Bibliográficas de autoras mulheres, há uma expressiva redução de referências do volume de Língua Portuguesa e de Projetos de Vida e Sociedade em comparação ao Livro de Arte do Paraná. De 37 referências femininas para 8 e 4, na respectiva ordem.
- De forma geral, existe pouca presença de autores, artistas e escritores negros (as) e indígenas em todas as obras analisadas.
- Os conteúdos referentes as tecnologias digitais, mídias digitais e internet existem no Livro de Arte do Paraná. No entanto, na Coleção Práticas de Linguagem esses conteúdos aparecem com mais ênfase. E apresenta mais mulheres utilizando essas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após abordar o mercado editorial do livro didático que atende ao ensino público do Estado do Paraná, a partir do PNLD de 2010; entender a organização do Livro Didático de Arte do Paraná, de 2006, e da Coleção Práticas de Linguagens, de 2020 a fim de analisar as presenças femininas, brancas, negras e indígenas nessas obras, pode-se chegar a conclusões importantes, as quais descrevo a seguir.

Para a pergunta que guiou esse estudo, pode-se responder que os livros de Artes implantados no Ensino Médio do Paraná no século XXI foram capazes de acompanhar parcialmente os avanços ocorridos nas reivindicações das mulheres por mais visibilidade, respeito e direito à vida pública e, por isso, o livro mais recente proporcionou maior visibilidade da mulher entre as temáticas abordados nos distintos capítulos analisados. Essa resposta parcial se justifica levando em conta os 14 anos que separam as obras analisadas e todas as lutas por visibilidade que as mulheres e seus apoiadores realizaram nas últimas décadas.

Porém, de forma mais significativa, também é preciso considerar que o mérito não é dos autores da obra em que mais mulheres e diversidades étnicas aparecem, Eles são porta-vozes da luta que se consolidou por uma sociedade menos patriarcal. Não é com estranheza que os estudantes recebem os temas e a presença das mulheres artistas nos capítulos do livro de 2020. Quase se maneira óbvia, as estudantes se reconhecem naquelas pautas e os estudantes, mesmo quando desdenham, estão cientes dos direitos e histórias expressas nas páginas estudadas.

Na obra mais recente de 2020 houve avanços em questões quantitativas, ou seja, existe um número maior de mulheres participando da produção da obra (item 4.3), seja como produtora de obras artísticas (todo capítulo 3 e 4.2), literárias ou científicas (item 4.1). No entanto, em comparativo com o gênero masculino, elas ainda representam número menor que eles.

Também foram observados alguns avanços referentes à qualidade dos conteúdos trazidos, no que tange a temas que abordam a mulher sob sua condição étnica e de trabalho, da primeira obra para a segunda. No entanto pode-se perceber que ainda há uma grande invisibilidade da mulher indígena nos itens analisados. No entanto, ponderando as diferenças numéricas das figuras femininas, citadas ou consultadas ao longo das duas obras, apontou-se um amadurecimento da presença delas e de suas pautas no livro didático.

Para concluir, mesmo que não seja a regra, se introduz uma ideia que contempla um desdobramento da dissertação. No caso a noção da transdisciplinaridade, inclusa no Novo Ensino Médio e que se faz presente na BNCC, contudo, extremamente difícil de ser praticada. Essa dificuldade resulta dos problemas graves e estruturais da educação brasileira, especialmente, da área de Artes, cuja presença de professores habilitados é ainda muito menor do que o necessário nas escolas, cuja compreensão da importância na formação estudantil é minorizada, sem contar a falta de espaço, materiais e carga horária semanal adequados para um ensino de qualidade.

Se enfatiza a transdisciplinaridade porque caso fosse ela bem compreendida e praticada o conteúdo, atividades e propostas presentes nos livros didáticos não seriam os únicos meios de produzir uma aula de artes com crítica e dando visibilidade às mulheres e seus diversos contextos.

Segundo Basarab Nicolescu, teórico que estuda a prática transdisciplinar:

A verdadeira criação artística surge no momento do cruzamento simultâneo de vários níveis de percepção, engendrando uma percepção trans. A verdadeira criação científica surge no momento do cruzamento simultâneo de vários níveis de representação gerando uma trans-representação. A transpercepção permite uma compreensão global e indiferenciada de todos os níveis da Realidade. A trans-representação permite uma compreensão global e indiferenciada de todos os níveis de percepção. Isso explica as surpreendentes semelhanças entre os momentos da criação científica e da criação artística, tão bem destacados pelo grande matemático Jacques Hadamard. (NICOLESCU, 1996, p. 149).

O teórico explicita as potências das teias transdisciplinares na construção do conhecimento. O conteúdo geral dos livros didáticos apresenta diferentes assuntos, trazem diversas propostas e potencialmente poderiam proporcionar a percepção trans a que se refere Nicolescu (1996), convocando o estudante ao cruzamento simultâneo de vários níveis de representação. Porém, há diversidade de temas e atividades, de exemplos e áreas de conhecimento, sem que tenha sido superada a visão hegemônica: ocidental e patriarcal.

Mesmo que haja tentativas motivadas por leis, como a 10.639/2003 (Obriga a temática de História e Cultura Afro-brasileira nos livros didáticos), a lei 11.645/2008 (obriga a temática de História e Cultura Indígena nos livros didáticos) a representatividade dessas culturas nos livros didáticos ainda é baixa comparada a canonizada como acadêmica. Passaram-se 20 anos da lei 10.639 e 15 anos da

11.645. As duas obras didáticas apresentadas já se encontravam sob as regras dessas leis. A baixa representação dessas culturas nelas demonstra que o avanço caminha a passos lentos quando o assunto é igualdade racial.

No que se refere a igualdade de gênero o problema se torna mais evidente. A igualdade de gênero está prevista na Constituição Federal de 1988 no artigo Art. 5º que diz:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição⁸⁸

Trinta e cinco anos após a Lei Magna e ainda a discriminação entre homens e mulheres é clara, sobretudo nos campos profissionais. Obviamente que se essas leis não existissem, a realidade poderia ser pior. Dado esse fato que se fazem importantes as formas como os livros didáticos abordam essas e outras questões, como no caso do capítulo 3 do volume Mundo do Trabalho (2020), que propõe a reflexão acerca da mulher na sociedade e da mulher trabalhadora.

Enfim, tendo em vista o resultado da análise que mostra os entrelaçamentos entre o gênero feminino, os períodos da história da arte propostos e as práticas sugeridas pela obra, pode-se afirmar que houve um certo avanço

Independentemente das questões político-sociais e econômicas que abarcam a existência do livro didático, cuja discussão deve ser permanente, os conteúdos e metodologias apresentados nessa ferramenta são vitais para a prática docente, sua possibilidade de sobrevivência em meio a tantas exigências e carências: suas, dos estudantes, do meio escolar e da vida em sociedade.

Considerando que o livro didático é uma política pública, e que hoje é “um direito adquirido” do estudante, a discussão não deve propor a abolição ou execração dessa ferramenta, mas a sua crítica, o uso numa perspectiva transdisciplinar que seja planejada e executada por toda a comunidade escolar, entre todas as áreas de conhecimento e com foco e prioridade na aprendizagem significativa dos estudantes.

⁸⁸ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm - acesso em 30/08/2023

No que tange ao conjunto de referências autorais femininas, como mostrado nos índices obtidos, a ausência ou escassez dela em comparação com o gênero masculino, denota o quanto ainda se precisa lutar contra o apagamento histórico imposto a elas. Este tema tem por obrigação ética e moral estar presente nas obras didáticas ofertadas aos sistemas de ensino brasileiro e mundial. A partir da análise sobre a mulher artista e pesquisadora dentro dos livros didáticos foi possível ter um parâmetro sobre as demais obras didáticas ofertadas durante os processos de aquisição pelo PNLD. Quando observadas tais obras, nem todas traziam o tema de forma satisfatória, quando do processo de escolha, nas instituições de ensino. Nesse sentido, o programa do PNLD se coloca em lugar imprescindível, para a apuração do que se leva até o estudante. O livro didático, mesmo em épocas de tecnocratização da escola pública (realidade do Estado do Paraná), não deve perder a sua função de aproximar o estudante do conteúdo, e assim sendo, que este conteúdo seja eficaz na promoção da reflexão e do preparo desse estudante para a diversidade social.

Relativo a Editora Saraiva, contemplada para esta análise, foi possível conhecer quais parâmetros a editora usa e como atendeu aos requisitos propostos pela nova BNCC do Novo Ensino Médio, providenciando material de apoio aos envolvidos no processo de seleção, almejando garantir uma escolha que atenda aos interesses da legislação vigente e da escola. Nesse sentido, a editora atendeu aos critérios com eficiência.

No que concerne a visibilidade e protagonismo feminino, a Coleção *Práticas de Linguagens e suas Tecnologias* se apresenta mais atualizada do que o Livro Didático do Paraná, do Projeto Folhas. Devemos considerar aqui, obviamente, o intervalo cronológico entre a produção de um e de outro. Da concepção do primeiro ao segundo, são 14 anos de acontecimentos e transformações nos diversos campos sociais que vão culminar dentro do ambiente escolar. É possível perceber na Coleção Práticas de Linguagens uma presença maior de artistas, de falas e citações de mulheres, por toda a obra. O volume Mundo do Trabalho, onde o Capítulo 3 é destinado a falar “delas” especificamente e, por extensão deste capítulo, a Trilha de Arte, dedicado exclusivamente às mulheres artistas, pode ser considerado um reflexo das políticas públicas. Este fator não existe no Projeto Folhas. Esta intencionalidade não está tão explícita, não há seção específica ou destaque para mulheres artistas. No entanto, a obra comporta em toda a sua extensão, autoras e

artistas, construindo seu repertório. Este clima de comunidade e não de ênfase, pode denotar que em 2006, o clima político social, era mais propenso às igualdades de gênero, não oferecendo ameaças, portanto não necessitando de defesas. Ou, pode denotar também que o debate acerca desse tema não teria sido observado ainda.

Para concluir este capítulo, cito a seguinte metáfora proferida pela professora, pesquisadora Mara Rúbia Sant'Anna (2020), em preâmbulo de sua obra: "Se toda casa é abrigo, também é limite. Igualmente toda casa é lugar e marca existencial". Seria um livro uma boa casa para imagens centenárias?" Obviamente a historiadora não se referia ao livro didático, porém, não consigo deixar de aludir a este, pois, o que é o livro didático se não uma casa, abrigo de conhecimentos e marcas existenciais. O livro didático de Arte é também um abrigo das existências femininas, especialmente das artistas mulheres e suas obras também. E sendo assim, que existências serão encontradas por aqueles que abrirão suas janelas? Esta pergunta, concerne em si, a importância dos olhares críticos sobre os livros didáticos e sobre o que eles abrigam sobre a mulher, sobre as etnias, e sobre seu olhar sobre uma educação voltada para a diversidade e pluralidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Ed. Autores Associados/Ed.UFMG. Campo Grande: MS, 2001.
- AMORIN, A. A. A. **Relações de Poder e de Gênero Nos Livros Didáticos de Arte do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais e Cultura Visual). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Projeto de pesquisa: apresentação**. NBR 15287. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Referências: elaboração**. NBR 6023. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Resumo: apresentação**. NBR 6028. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BARBOSA, A. M. T. B. **A cultura visual antes da cultura visual**. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 293-301, set./dez. 2011a. Disponível em: Acesso em: 09 de setembro de 2018.
- BARBOSA, A. M. T. B. (org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, A. M. T. B. **A imagem no ensino de arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARBOSA, A. M.T.B. **Redesenhando o desenho: educadores, política e história**. São Paulo: Cortez, 2015.
- BARBOSA, Ana M.; COUTINHO, Rejane G.. **Ensino da Arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológicos**. UNESP: São Paulo, 2011b. Disponível em: Acesso em: 10 Fev. 2018.
- BEAVOIR, S. **O Segundo Sexo: Fatos e Mitos**. Vol. 1 e 2, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. L&PMPocket. RS: 2022.
- BITTENCOURT, C.M.F. **Livro Didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. SP.1993.
- BOOTH. W; COLOMB. G.G; WILLIAMS. J.M. **A Arte da Pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CAMPOS, C. C. **O Mercado da Arte no Brasil**. Rio de Janeiro. FGV Projetos. Rio de Janeiro, 2016.

CASSIANO, C.C.F. **O mercado do livro didático no Brasil do século XXI: a entrada do capital espanhol na educação nacional**. 1ª ed. São Paulo: Unesp, 2013.

CORSO, Ângela Maria.; SOARES, Solange Toldo.; **O ensino médio no Brasil: dos desafios históricos às novas diretrizes curriculares nacionais**. Artigo. 2014. X ANPED SUL. UniOeste. Florianópolis (p.1-19), 2014.

CRISTI, Miguel A.; GARCÍA, Xus M. **Reflexiones sobre el Método Paulo Freire: más allá de un metodología, una praxis política**. 2018. Tese. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 32, n. 66, p. 1273-1306, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/41017/25985>. Acesso em: 22 jul. 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O ensino médio no Brasil: histórico e perspectivas**. Artigo. 1998. Educação em Revista. Belo Horizonte (p.73-84), 1998.

DEWEY, J. **Ter Uma Experiência**. In: DEWEY, J. **A Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ELIZONDO, Yamila. PRESTES, Luciana. **La Magia Detrás de Los Libros de Texto. El Diseño de Comunicación Visual Como Protagonista**. 2020. Tese. Universidad de Lá República Uruguay. Uruguai, (p.1-77), 2020.

FARIA, A.L.G de. **Ideologia no Livro Didático. Coleção Polêmicas Além do Tempo**. São Paulo. Cortez. 1984.

FERRARI, S. S. U.; LIBÂNEO, D. L; SARDO, F.; FERRARI, P. F. **Por Toda Parte**. Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2013.

FILHO, Doacir Domingos; RAUEN, Margarida Gandara. **Ensino de arte e pluralidade de gênero em materiais didáticos**. 2017. 13º Mundo de Mulheres & Fazendo Gênero 11. Artigo. Florianópolis, 2017.

FREITAS, Hiannay Tupyara Jovem de. **A Representação Do Nordeste Em Livros Didáticos De Arte Aprovados Pelo Programa Nacional Do Livro Didático (PNLD/2017)**. 2019. UDESC. Dissertação Mestrado. Florianópolis (p.1-129), 2019

GERMANI, G. **Los Sueños, com fotomontajes de Grete Stern**. Caja Negra Editora. Argentina, 2017.

HEARTNEY, E. **Pós-Modernismo**. São Paulo: Cosac & Naiify, 2002.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**. Tradução Ana Luiza Libânio 1ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

KLEIN, Lúgia Regina. **Fundamentos Para Uma Proposta Pedagógica**. 2012. Artigo. UNICAMP-SP (p.1-24), 2012.

KRAWCZYK, Nora. **O ensino médio no Brasil**. Artigo. 2009. Em questão, v.6. São Paulo (p.1-48), 2009

LEITE, Marcia de Paula. **Trabalho e sociedade em Transformação. Mudanças produtivas e atores sociais**. 2003. Artigo. Sociologias. Fundação Perseu Abramo. São Paulo (p.1-22), 2003.

LOPONTE, Luciana Grupelli. **Docência Artista: Arte, Estética de Si e Subjetividades Femininas**. Tese. 2005. Universidade Federal do rio Grande do Sul – Pelotas, (p. 1-208), 2005.

LOPONTE, Luciana Grupelli. **Pedagogias Visuais do Feminino: arte, imagens e docência**. Artigo. 2018. Currículo sem Fronteiras, Faculdade de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul; V.8.n.2, p.148-164, julho/dez 2008.

MARTINS, Eliecília de Fátima; SALES, Norma Almeida de O.; SOUZA, Cleber Alves de; **O Estado, o mercado editorial e o professor no processo de seleção dos livros didáticos**. Artigo. 2009. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 20, n. 42, p. 11-26, 2009

MÉSZÁROS, I. **A montanha que devemos conquistar: reflexões acerca do estado**. 1ª edição. São Paulo. Boitempo, 2015.

MATHIAS, E. F; SANT'ANNA, M.R. **O Desenho que provoca o riso: propostas práticas com desenho de humor em sala de aula**. Volume 1. Florianópolis: UDESC, 2021.

MENEZES, L. C. **Novo Ensino Médio de Bolso. A BNCC e a Nova Lei**. São Paulo: Arco 43, 2020

MOREIRA, Felipe. **Sociabilidade e livro didático: representações de gênero e sexualidade no ensino básico**. 2014. Revista Educação, Arte e Inclusão. Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 100-124, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431781022014100> Felipe F. Moreira1, 2014. Acesso em: 25/11/2022

MORETTO, M. (org.). **O Livro Didático na Educação Básica: Múltiplos Olhares**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

MORIN, E. **Os sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

MUNAKATA, K. **Livro Didático como indício da cultura escolar**. História e educação Online. PUCSP. v.20 n.50. set/dez, 2016. São Paulo (p.119-138), 2016.

NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. **Ensino médio no brasil: determinações históricas**. Publicações UEPG. Ciências Humanas, Ciências Sociais, Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, 15 (1) 77-87, jun.2007Campinas, SP: Unicamp, 2007.

- NICOLESCU, B. **La transdisciplinarité: manifeste**. Monaco: Rocher, 1996.
- NOCHLIN, L. **Por que não houveram grandes artistas mulheres?** Isbn 978-85-5688-003-1 Tradução autorizada pela autora. São Paulo: Ed. Aurora, 2016.
- PANIAGO, M. L. **“Livro” Didático: a simplificação e a vulgarização do conhecimento**. São Paulo: Instituto Luckács, 2003.
- PAULA, C. A. de. **Livro Didático de Arte**. Curitiba: SEED-PR, 2006
- RANCIÈRE, J. **Conversações com Andréa Soto Calderón.**, Belo Horizonte: Chão da Feira, 2019.
- RIBEIRO, D. **O que é o Lugar de Fala?** Belo Horizonte - MG: Letramento, 2017.
- ROCHA, P. **Mulheres Sob Todas as Luzes**. Belo Horizonte - MG: Leitura, 2009.
- SANTANA, B; ROSSINI, C.; PRETTO, N. De L. **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. São Paulo/Salvador: ed. UFB, 2012
- SANT'ANNA, M.R. **O Jovem Victor Meirelles: tempos, traços e trajés**. Florianópolis: Museu Victor Meirelles; Rio de Janeiro: Museu Nacional de Bela Artes, 2020.
- SANTOS DEL REAL, Annete. **La educación secundaria: perspectivas de su demanda**. Tese. 2000. *Universidad Autónoma de Aguascalientes*, México. (p. 302), 2000.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- SCHLICHTA, C. A. B. D. **Arte e educação: há um lugar para a Arte no Ensino Médio?** Curitiba: Aymará Educação, 2009.
- SCHWARTZ, J. **Catálogo da Exposição Os Sonhos de Grete Stern**. Museu Lasar Segall. São Paulo: MLS, 2009
- SCHWARTZ, J. **Fervor das Vanguardas: Arte e Literatura na América Latina**. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.
- SILVA, K.V; SILVA, M.H. **Dicionário de conceitos históricos**. 3ªedição. 6ª imp. São Paulo: Contexto, 2017.
- SILVA, M.C.R.F da. **Cadernos de Docência: Problematizações da Teoria/prática no estágio supervisionado**. Santa Catarina: AAESC, 2017.
- SILVA, Maria Paula M. **Qual o Espaço de Representação das Mulheres nos Livros Didáticos de Ensino de Arte? Um Olhar em Recorte**. Lumen. Repositório Digital, UFRGS. (p.1-62), 2016.

SILVA, Suely B. **O Instituto Nacional do Livro e a institucionalização de organismos culturais no Estado Novo (1937-1945): planos, ideais e realizações.** CNPq/IBICT em convênio com a UFRJ/ ECO. Dissertação. (p.1-155). Rio de Janeiro, 1992.

TEUBERI, Mauren; ROMANELLI, Guilherme. G. B. **O processo de escolha dos livros didáticos por professores de Arte1: O processo de escolha dos livros didáticos por professores de Arte: Mediações (in) imagináveis.** Artigo. Revista Digital Do LAV, 13(3), UFPR. Curitiba-PR. (p.114–137), 2019.

TIBURI, M. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da UDESC: artigo, relatório, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese.** 7. ed. Florianópolis: UDESC, 2020.

VAZQUEZ, A.S. **As Ideias estéticas de Marx.** 2ª Ed. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1978

WEBSTER, M. H. *et al.* **Conhecer e Transformar: Projetos Integradores, Linguagens e Suas Tecnologias.** 1ª Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

REFERÊNCIAS DIGITAIS

ACADEMIA CAXAMBUENSE DE LETRAS. Carlos Emilio Farago. Disponível em: <<https://academia-caxambuense-de-letras.webnode.page/carlos-emilio-faraco/>> Acesso em 10/10/2022

BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA. Galeria de ex presidentes. Luiz Inácio Lula da Silva. Disponível em: <<https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/centrais-de-conteudo/biblioteca-da-pr/galeria-dos-ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/biografia-completa>>. Acesso em 10/10/2022

INSTITUTO SÓCIO AMBIENTAL. Povo Kalapalo. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kalapalo>> Acesso em 10/10/2022

BLOG DA BN. Mostra Ebal. Disponível em: <https://blogdabn.wordpress.com/2017/09/11/mostra-ebal-editora-brasil-america-limitada/>

CASA CIVIL. Roberto Requião de Melo e Silva. Disponível em: <<https://www.casacivil.pr.gov.br/Pagina/Roberto-Requiao-de-Mello-e-Silva>> Acesso em 10/10/2022

CATÁLOGO DAS ARTES. Edith Derdyk. Disponível em: <<https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Edith%20Derdyk%20-%20Edith%20Derdik>>. Acesso em 10/10/2022

DIA A DIA PARANÁ. Educação Paraná. Site do Governo do Estado do PR. Disponível em: <<https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Projeto-Folhas-e-Livro-Didatico-Publico-sao-destaque-no-Congresso-Nacional>> Acesso em 10/10/2022
<https://www.ebiografia.com/jackson_pollock/>. Acesso em 10/10/2022

ECODEBATE. Condorcet e o direito a cidadania das mulheres. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/03/27/condorcet-e-o-direito-cidadania-das-mulheres-marco-feminismo-moderno/> Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

EBIOGRAFIA. Denis Diderot. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/denis_diderot/> Acesso em: 04 de abril de 2023.

EBIOGRAFIA. Comenius. Disponível em: <<https://www.ebiografia.com/comenius/>>

EBIOGRAFIAS. Hermeto Pascoal. Disponível em <https://www.ebiografia.com/hermeto_pascoal/>. Acesso em 10/10/2022

EBIOGRAFIA. Biografia John Dewey. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/john_dewey/>. Acesso em 10/10/2022

EBIOGRAFIA. Biografia de Malala Yousafsay. Disponível em <<https://www.ebiografia.com/malala/>> Acesso em 10/10/2022

EBIOGRAFIA. Biografia de Anne Frank. Disponível em:

<https://www.ebiografia.com/anne_frank/> Acesso em 10/10/2022

EDITORA UNESP. Francisco Marto de Moura. Disponível em:
<<https://editoraunesp.com.br/blog/francisco-marto-de-moura-ministra-aula-sobre-pontuacao/>>. Acesso em 10/10/2022

EDOCENTE. Live de divulgação. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=GKAuW6YnBkk> – Live de divulgação da coleção, site e-docente> Acesso em 10/10/2022

EDUCAÇÃO UOL. Biografias. Página de conteúdo de educação UOL. Disponível em:
<<https://educacao.uol.com.br/biografias/john-cage.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em 10/10/2022

ENCICLOPEDIA ITAÚ CULTURAL. Johann Moritz Rugendas. Disponível em:
<<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa707/johann-moritz-rugendas/>>. Acesso em 10/10/2022

FNDE. Site do FNDE. Disponível em:
<<http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico>> Acesso em 04 de abril de 2023.

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO. Site do governo de MG. Disponível em:
<<https://fcs.mg.gov.br/cindy-sherman-as-personas-de-uma-artista/>>. Acesso em 10/10/2022

INSTITUTO PIPA. Página da Instituição. Disponível em:
<<http://www.institutopipa.com/pt/homepage/>> Acesso em 10/10/2022

JAIDER ESBELL. Jaider Esbell. Site do artista. Disponível em:
<<http://www.jaideresbell.com.br/site/sobre-o-artista/>>. Acesso em 10/10/2022

LAMBESBRAIL. Lambes Brasil. Disponível em: <<https://www.lambesbrasil.com.br/>> Acesso em 10/10/2022

LIVRISTA. Bertold Brecht. Site de biografias. Disponível em:
<<https://livrista.com.br/autores/bertolt-brecht/>>. Acesso em 10/10/2022
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo635923/capulanas-cia-de-arte-negra>.
Acesso em 10/10/2022

LIVRO REA. Sobre os Recursos Educacionais Abertos.
<https://livrorea.aberta.org.br/projeto-folhas-e-livro-didatico-publico/>. Acesso em 10/10/2022

OMENELICK. 2º ato. Espetáculo cênico sobre mulheres negras. Disponível em:
<<http://www.omenelick2ato.com/artes-da-cena/reza-de-pretx-um-espetaculo-cenico-sonoro-dancante-sobre-as-condicoes-da-mulher-negra-nas-periferias-das-cidades-brasileiras>> Acesso em 10/10/2022

ORIGEM DA PALAVRA. Site de significados etimológicos. Disponível em:

< <https://origemdapalavra.com.br/palavras/rapport/>>

PLANALTO. Site do Planalto. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em 10/10/2022

PORTAL ARTES. Pintores Clássicos. Disponível em:

<<https://portalartes.com.br/historia/biografias/pintores-classicos/albrecht-duerer.html>> Acesso em 10/10/2022

PROGRAMAS DO LIVRO: Site do MEC. Disponível em:

<<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/pnld/remanejamento/item-list%C3%B3rico?highlight=WyJlc2NvbGEiXQ==>>. Acesso em 10/10/2022

REVISTA CULT. Página UOL. Disponível em:

<<https://revistacult.uol.com.br/home/guerrilla-girls-no-brasil-masp/>> Acesso em 22/02/2020. Acesso em 10/10/2022

SEED PR. Educação Física. Disponível em:

<[http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=218#:~:text=Voltar%20ao%20topo-Xikunahity%20\(Futebol%20de%20cabe%C3%A7a\),%2DNaw%C3%AA%2C%20de%20Mato%20Grosso](http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=218#:~:text=Voltar%20ao%20topo-Xikunahity%20(Futebol%20de%20cabe%C3%A7a),%2DNaw%C3%AA%2C%20de%20Mato%20Grosso)>. Acesso em 25 de abril de 2022.

SENADO. Site do Senado. Disponível em: <<https://www.senado.leg.br>> Acesso em 10/10/2022

SÓCIO AMBIENTAL. Instituto sócio ambiental. Disponível em:

<https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o> Acesso em 10/10/2022

REVISTA MARÍLIAS: Artigos científicos. Disponível em:

<<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/PHP/article/view/10544>>. Acesso em 10/10/2022

TOTENART. Legislação do Novo Ensino Médio. Disponível em: <

<https://totenart.pt/blog/tutoriais/como-pintar-efeito-dripping/https://observatorio.movimentopelabase.org.br/a-legislacao-do-novo-ensino-medio/>>. Acesso em 10/10/2022

UNIFESP. Docentes. Página da instituição.

<<https://www.unifesp.br/campus/qua/docentes-letras/329-jose-hamilton-maruxo-junior>>. Acesso em 10/10/2022

ANEXO 1 autores livro didático de arte – Projeto Folhas - PR

Carlos Alberto de Paula - Possui graduação em Educação Artística, Licenciatura Plena em Música, especialização na área de Planejamento e Mestrado em Educação. Desenvolveu trabalhos como músico, ator, direção teatral e produção de eventos artísticos. Atuante nas áreas dos direitos da Criança e do Adolescente, Educação Escolar Indígena e Educação do Campo. É professor da Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação, bem como na gestão de instituições e sistemas educacionais.

Marcelo Cabarrão Santos - Possui Mestrado em Educação (Linha: Cultura, escola e Ensino (UFPR), Especialização em Tecnologias Aplicadas à Educação pela Faculdades Integradas Espírita. É graduado em Bacharelado em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná e Licenciatura em Artes pela UTFPR. Atualmente é Coordenador Pedagógico, professor/ orientador do Grupo Teatral Palco de Madeira no Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro - SEED/PR. Participa do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Formação Continuada, da Universidade Estadual do Paraná Campus FAP. Tem experiência nas áreas de EaD, Educação Profissional, Produção de Materiais Didáticos, Ensino de Teatro, Orientação de Grupo Teatral na Escola e Formação Continuada de Professores.

Marcelo Galvan Leite - Graduado em "Educação artística" com habilitação em Artes visuais pela Universidade Estadual de Londrina. Pós-graduação em Educação infantil e em Mídias na Educação, professor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná atua na rede desde 1995. Foi assessor pedagógico no núcleo de Educação de Londrina de 2009 a 2015 e atualmente trabalha como Arte Educados no Colégio Dr. Willie Davids

Maysa Nara Eisenbach - Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela FAP - Faculdade de Artes de Paraná Especialista em Informática e Educação pela FIES - Faculdades Integradas Espírita Especialista em Mídias Aplicadas à Educação, pela UFPR - Universidade Federal do Paraná. Atua profissionalmente como professora de artes visuais na ARIGAF - Associação Ricardo Gadotti Feldmann e também como diretora auxiliar e professora de arte no

Colégio Estadual Campos Sales - SEED-PR. Tem experiência na área de ensino nos níveis fundamental, médio e técnico nas disciplinas de Arte, Artes Gráficas, Computação Gráfica e Geometria Descritiva.

Sonia Maria Furlan Sossai - Professora efetiva do quadro próprio do magistério do estado do Paraná. Formada em Artes pela UniOeste- PR

Tânia Regina Rossetto - Professora da Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, com Regime de Trabalho de Dedicção Exclusiva no Instituto Federal do Paraná - IFPR/Campus Pitanga. Graduada em Educação Artística pela Universidade do Oeste Paulista. Especialista em Psicopedagogia, Educação de Jovens e Adultos e Metodologia do Ensino de Artes. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM.

Viviane Paduim - Possui graduação em Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade de Artes do Paraná. Trabalhou em sala de aula com crianças, jovens e adultos. Atualmente, compõe a equipe da disciplina de Arte da Secretaria de Estado da Educação. E especialista em Metodologia do Ensino da Arte e em Educação Inclusiva. É estudante de flauta transversal no Conservatório de Música Popular Brasileira, em Curitiba. Escreve material didático de Arte para o Ensino Fundamental da rede particular de ensino.

ANEXO 2 Estrutura física do livro didático de arte – ensino médio – Projeto Folhas - Paraná

Características físicas:
TAMANHO: 20,5cm largura por 27,5 cm altura
CAPA: Papel Couche 120g
Folhas internas: papel sulfite 75g
Encadernação: Brochura – 336 páginas

REFERÊNCIA COMPLETA

OUTROS AUTORES: Carlos Alberto de Paula, Marcelo Cabarrão Santos, Marcelo Galvan Leite, Maysa Nara Eisenbach, Sonia Maria Furlan Sossai, Tania Regina Rossetto, Viviane Paduim. Todos professores da rede de ensino do Estado do Paraná.
Equipe Técnico – Pedagógica Carlos Alberto de Paula, Marcelo Cabarrão Santos e Viviane Paduim
Assessora do Departamento de Ensino Médio da SEED - PR Agnes Cordeiro de Carvalho
Coordenadoria Administrativa do Livro Didático Público – SEED – PR Edna Amancio de Souza
Equipe Administrativa SEED – PR Mariema Ribeiro Sueli Tereza Szymanek
Técnicos Administrativos – SEED - PR Alexandre Oliveira Cristovan Viviane Machado
Consultora Rose Meri Trojan
Colaboradores Consuelo Alcione B.D Schlichta – UFPR Isis Moura Tavares – UFPR
Consultor de Direitos Autorais

Alex Sander Hostyn Branchier
Revisão Textual Luciana Cristina Vargas da Cruz Renata de Oliveira
Projeto Gráfico, Capa Editoração Eletrônica Eder Lima/Ícone Audiovisual LTDA
Editoração Eletrônica Ícone Audiovisual Ltda.
Ano 1ª Edição 2006 2ª Edição 2007

ANEXO 3 Das seções do livro de arte do Paraná - Projeto Folhas

1. Carta do Secretário – Página 04
2. Aos Estudante – Página 05
3. Sumário – Página 08
4. Capítulo 1 – Arte: Quem tem uma explicação? – Página 11
5. Os conteúdos estruturantes – Página 17
6. O Livro Didático Público – Página 19
7. Capítulo 2 – Afinal, a Arte tem valor? – Página 25
8. Capítulo 3 – Você suporta Arte? – Página 43
9. Capítulo 4 – Esses fazedores de Arte: loucos sonhadores ou criadores irreverentes?
10. Capítulo 5 – A Arte é para todos? – Página 83
11. Capítulo 6 – Imagine Som – Página 99
12. Capítulo 7 – Cores, cores... e mais cores? – Página 113
13. Capítulo 8 – Arte: Ilusão ou realidade? – Página 127
14. Capítulo 9 – Teatro para quê? – Página 143
15. Capítulo 10 – O som nosso de cada dia – Página 157
16. Capítulo 11 – O jogo e o teatro – Página 173
17. Capítulo 12 – No peito dos desafinados também bate um coração – Página 189
18. Capítulo 13 – Acertando o passo – Página 201
19. Capítulo 14 – Arte Brasileira: Uma ilustre desconhecida – Página 217
20. Capítulo 15 – Arte do Paraná ou Arte no Paraná – Página 235
21. Capítulo 16 – Música e músicas – Página 257
22. Capítulo 17 – Uma luz na História da Arte – Página 273
23. Capítulo 18 – Afastem as carteiras, o teatro chegou. – Página 289
24. Capítulo 19 – Quem não dança, dança! – Página 304

25. Capítulo 20 – Como fazer a cobra subir? – Página 323

26. ANOTAÇÕES

ANEXO 4 Autores da Coleção Práticas de Linguagens: linguagens e suas tecnologias

CELSO DE MELO FILHO

Bacharel em Música pela universidade de Uberlândia- MG (UFU-MG)

Mestre, em Artes pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP)

Músico, ator, escritor e educador, com experiência em programas de ação cultural da cidade de São Paulo, como o Programa de Iniciação Artística (PIÁ) e a Escola Municipal de Iniciação Artística de São Paulo (Emia)

Redator da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental

GERSON RODRIGUES

Mestre, em Artes (Pedagogia do Teatro) e licenciado em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

(ECA-USP)

Especialista em Artes Visuais, Intermeios e Educação pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP)

Pesquisador na Escola Currículo e Conhecimento (ECCo) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)

Ator, diretor teatral, gestor cultural e docente na rede municipal de ensino de Guarujá (SP)

Membro da Comissão de Especialista da BNCC do Ensino Fundamental (2ª versão)

ISABEL FILGUEIRAS

Licenciada em educação Física, mestra e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP)

Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu (USJT-SP)

Redatora da BNCC do Ensino Médio

SILVIA DE ANDRADE

Bacharel em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências

Humanas da Universidade de São Paulo (USP)

Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)

Professora de Língua Portuguesa, coordenadora da área de linguagens e suas Tecnologias e coordenadora pedagógica de Ensino Médio na rede privada de ensino em São Paulo.

SIMONE DE LIMA

Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP, Bauru).

Professora de Arte, escritora, artista visual e performer.

Redatora da BNCC do Ensino Médio.

VALESKA FIGUEIREDO

Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP)

Mestra em Educação e graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Diretora, coreógrafa, bailarina, artista-professora e pesquisadora em dança.

Professora de Dança na Escola Municipal de iniciação Artística de São Paulo - EMIA)

**ANEXO 5 Estrutura física dos volumes da Coleção Práticas de Linguagem:
linguagens e suas tecnologias**

Características físicas:
TAMANHO: 20,5cm largura por 27,5cm altura
CAPA: Papel Couche 120g
Folhas internas: papel sulfite 75g
Encadernação: Brochura

REFERÊNCIA COMPLETA

Coleção Práticas de Linguagem: MUNDO DO TRABALHO
AUTOR PRINCIPAL: Celso de Melo Filho
OUTROS AUTORES: Gerson Rodrigues, Isabel Filgueiras, Silvia de Andrade, Simone Lima, Valeska Figueiredo
DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Práticas de Linguagens: Corpo, arte e Cultura/ Celso de Melo Filho ...[et al] – 1ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
Outros autores: Gerson Rodrigues, Isabel Filgueiras, Silvia de Andrade, Simone Lima, Valeska Figueiredo.
*Suplementado pelo Manual do Professor
Bibliografia
ISBN: 978-65-5766- 020-1 (aluno)
ISBN: 978-65-5766-021-8 (professor)

**ANEXO 6 Das seções dos volumes da Coleção Práticas de Linguagens:
linguagens e suas tecnologias**

01. Biografia dos autores
02. Apresentação
03. Conheça seu livro
04 Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Arte, Educação Física e Português
05 Competências Gerais da BNCC: Arte, Educação Física e Português
06 Competências Específicas e Habilidades
07 Sumário
08 Ponto de Partida
09 Conheça e Explore
10 Capítulo 1 – Trabalho e Tecnologia
- Perspectivas
- Trilha de educação Física
- Trilha de Arte
- Trilha de Língua Portuguesa
- Atividades
11. Capítulo 2 – Trabalho e Escolhas
- Perspectivas
- Trilha de Língua Portuguesa
- Trilha de Arte
- Atividades
12. Capítulo 3 – Mulher, trabalho e Sociedade
- Perspectivas
- Trilha de Língua Portuguesa

- Trilha de Arte
- Atividades
13. Capítulo 4 – Trabalho e Sociedade
- Perspectivas
- Trilha de Arte
- Trilha de Educação Física
- Trilha de Língua Portuguesa
- Atividades
- Ponto de Chegada
14. Referências da obra

ANEXO 7 Equipe Editora Saraiva, em 2022

Presidente: Paulo Serino de Souza
Direção Editorial: Lauri Cericato
Gestão de Projeto Editorial: Heloisa Pimentel
Gestão de área: Alice Ribeiro Silvestre
Coordenação de área: Rosângela Rago
Edição: André Sarretto e Beatriz Mogadouro Calil
Planejamento e Controle de Produção: Vilma Rossi e Camila Cunha
Revisão: Rosângela Muricy (coord.). Alexandra Costa da Fonseca, Ana Paula C. Malfa, Ana Maria Herrera, Carlos Eduardo Sigrist, Flávia S. Venezio, Heloisa Schiavo, Hires Heglan, Kátia S. Lopes Godoi, Luciana B. Azevedo, Luiz M. Boa Nova, Luiz Gustavo Bazana, Patrícia Cordeiro, Patrícia Travanca, Paula T. de Jesus, Sandra Fernandez, Sueli Bossi.
Licenciamento de Conteúdo de Terceiros: Fernanda Carvalho (coord.) Érika Ramires e Márcio Henrique (analistas adm.)
<u>Designer gráfico:</u>
Design: Flávia Dutra (proj. Gráfico e capa)
Yong Lee Kim (proj. Gráfico)
Luiz Vassallo (Proj. Gráfico Manual do Professor)
Arte: Claudio Faustino (ger.)
Érika Tiemi Yamauchi (coord.)
Yong Lee Kim (ed.de arte)
Formato Comunicação (diagramação)
Iconografia e Tratamento de Imagens:
Roberto Silva (coord.), campos de iconografia (pesquisa iconográfica)
Cesar Wolf (tratamento de imagens)
Cartografia: Mouses Sagiorato
FOTO DA CAPA: Triple_D Studio/ Olha Afanasieva/rommma/Stokkete/Vladyslav Starozhylov/Photoonlife/Shuterstock
Impressão e Acabamento: Log&Print Gráfica e Logística S/A

CNPJ: 66.079.609/0001-06

**Rua Joana Foresto Storani, 676 – Distrito Industrial – Vinhedo/SP –
CEP: 13280-000**

ANEXO 8 Comparativo dos modos e ações em que aparece o corpo feminino branco, negro e indígena, entre o objeto 1 e o volume Corpo, Arte e Cultura do objeto 2

Item	♦ Livro Didático Arte do Paraná			♦ Coleção Práticas de Linguagens – Ed. Saraiva		
	Imagem e a ação que está realizando	Representado de forma afirmativa?	Colabora com a afirmação do gênero feminino?	Imagem e a ação que está realizando	Representado de forma afirmativa?	Colabora com a afirmação do gênero feminino?
Corpo feminino De outras etnias	1 branco grávido	Não	Não	14 corpo vestido dançando	Sim	Sim
	1 Retrato chorando	Não	Não	1 corpo jogando futebol	Sim	Sim
	2 rostos como ideal de beleza	Sim	Não	4 corpos jogando volei	Sim	Sim
	4 corpos em lamentação por morte	Não	Não	1 corpo idoso brincando	Sim	Sim
	1 corpo em angústia	Não	Não	1 corpo infantil brincando de bicicleta	Sim	Sim
	4 corpos nus como centro da obra	Não	Não	1 corpo praticando luta	Sim	Sim
	3 corpos nus como coadjuvantes na obra	Não	Não	1 corpo fazendo ativismo pelo antirracismo	Sim	Sim
	1 corpo nu como coadjuvante	Não	Não	2 corpos caminhando na rua	Sim	Sim
	35 corpos vestidos como centro da obra	Sim	Sim	1 corpos fazendo performance artística	Sim	Sim
	8 corpos vestidos como coadjuvantes na obra	Sim	Sim	23 corpos encenando	Sim	Sim
	8 corpos em estado de miséria	Não	Não	10 corpos assistindo teatro ou apresentações	Sim	Sim
	1 retrato com glamour	Sim	Sim	1 vestido como centro de obra	Sim	Sim
	5 corpos em direção ao trabalho braçal	Sim	Sim	1 corpo em trabalho junto com homens	Sim	Sim
	1 corpo seminu em função de objeto	Não	Não	6 corpos idosos praticando pilates	Sim	Sim
	1 rosto em angústia por amor	Não	Não	1 retrato sério	Sim	Sim
	1 rosto ouvindo musica	Sim	Sim			
	1 corpo em companhia de um homem	Não	Não			
	2 corpos tocando instrumento	Sim	Sim			

	2 corpos apreciando a musica	Sim	Sim			
	1 corpo apreciando a paisagem	Sim	Sim			
	2 retratos sério	Sim	Sim			
	1 corpo pejorativo em forma de criatura mítica	Não	Não			
	11 rostos operários	Sim	Sim			
	1 corpo em trânsito	Sim	Sim			
	Total: 98 imagens			Total: 68 imagens		
Corpo Feminino Negro	3 corpos escravizados	Não	Não	10 corpos vestidos dançando	Sim	Sim
				9 corpos cantando	Sim	Sim
				1 corpo sendo fotógrafa	Sim	Sim
				1 corpo jogando futebol	Sim	Sim
				2 corpos jogando volei	Sim	Sim
				1 corpo andando de skate	Sim	Sim
				2 corpos infantis brincando	Sim	Sim
				1 corpo praticando ginastica	Sim	Sim
				1 corpo fazendo performance artistica	Sim	Sim
				1 corpo como parte de obra	Sim	Sim
				3 assistindo capoeira	Sim	Sim
				4 corpo encenando	Não	Não
				1 corpo infantil assistindo dança	Sim	Sim
				Total 37 imagens		
Corpo Feminino Indígena	1 corpo semi nu em estado de sofrimento	Não	Não	3 corpos em performance <u>artística</u>	Sim	Sim

ANEXO 9 Demonstrativo/ comparativo da análise dos aspectos: mulher em trabalhos diversos; mulher artista e mulher como tema de obra de arte, entre o objeto 1 e o volume Mundo do Trabalho, do objeto 2. Para a obtenção dos dados foram consideradas todas as vezes que a mulher aparece na imagem.

ÍTEM	Livro Didático Arte do Paraná	Coleção Práticas de Linguagens – Ed. Saraiva
Mulher em trabalhos diversos	2 vezes indo ao trabalho de agricultura	6 vezes como esportista
	1 vez como acompanhante de boate	1 vez como operadora de telemarketing
	2 vezes como operária	3 vezes como operária
	1 vez como lutadora	2 vezes como executiva
	1 vez como escrava	5 vezes como estudante
	1 vez em trabalho doméstico	1 vez como empregada doméstica
		1 vez como arquiteta
		2 vezes como patroa
	Total: 8 vezes	Total 21 vezes
Mulher artista		
	2 vezes como musicista	1 vez como cantora
	2 vezes como atriz de teatro	7 vezes como atriz
	21 vezes como bailarina	8 vezes como artista plástica
		2 vezes como artista circense
		4 vezes como dançarina
	Total 25 vezes	Total 22 vezes
Mulher como tema de obra	3 vezes como musa inspiradora – nu artístico	21 vezes como personagem principal em fotografia
	1 vez como musa inspiradora – seminu artístico	2 vezes como personagem principal em filme
	1 vez como musa inspiradora – retrato	8 vezes como personagem principal em fotomontagem
	1 vez como personagem principal – releitura de Abaporu – criatura mítica	
	1 vez como personagem central – mulher sentada apreciando a paisagem	
	1 vez como personagem central representando a mulher arrependida.	
	1 vez como representação da mulher	

	medieval profana, apreciando a música.	
	Total: 9 vezes	Total: 31 vezes

Fonte: dados coletados pela autora

ANEXO 10 Dados quantitativos/comparativos da presença de autoras, artistas e referências bibliográficas de mulheres brancas, negras e indígenas entre o objetos 1 e o volume Múltiplas Vozes, do objeto 2.

Para obtenção desses dados foram consideradas apenas 1 vez as autorias de obras de arte.

Temas	Livro Didático Arte do Paraná	Coleção Práticas de Linguagens – Ed. Saraiva
Autoras do gênero feminino: brancas, negras e indígenas	Tânia Regina Rossetto - branca	Isabel Filgueiras – branca
	Maysa Nara Eisenbach – branca	Silvia de Andrade - branca
	Sonia Maria Furlan Sossai - branca	Simone Lima - branca
	Viviane Paduin - branca	Valeska Figueiredo - branca
	4 brancas 0 negras 0 indígenas	4 brancas 0 negras 0 indígenas
Artistas do gênero feminino: brancas, negras e indígenas	Vânia Kesikowsky – Bailarina - branca	Dancarinas de samba de roda – negras
	Anita Malfatti- pintora – branca	Dançarinas de jongo – negras
	Tarsila do Amaral – pintora – branca	Dancarinas de coco – negras
	Dulce Osinski – pintora – branca	Selma do coco – negra
	Carmen Carini – pintora – branca	Dancarina de dança contemporânea - negra
	Ângela Isadora Duncan - dançarina branca	Mercedes Batptista – bailarina classica – negra
	Camila Diacópulos Silva – bailarina – branca	Dancarina de gumboot – negra
		Chiquinha Gonzaga – musicista – branca
	7 brancas 0 indígenas 0 negras	Dançarinas de Lundu – negras
		Dançarinas de ciranda de roda – negras
		Grupo cultural Menias de Sinha – negras e brancas
		Grupo de dança circular em SP – negras e brancas
		Arissana Pataxó - pintora - indígena
		Desportista arco e flecha – estudante indígena
		Jogadora de jogo de bola indígena - Corrida com Tora – feminino – indígenas
		Elisa Regina – cantora – branca
		Nara Leão – cantora – branca
		MC Tha – cantora – branca
		Orquestra de Pretx Novxs – negras
		Renata Martins – cineasta – branca
	Capulanas Teatro Capulanas – negras	
	Alunas do TEN – Teatro Experimental Negro	
	Ruth de Souza – atriz – negra	

		Cidinha da Silva – escritora – negra
		Bando de Teatro Olodum – atrizes negras
		Rosana Paulino – artista plástica - negra
		Aline Motta - fotógrafa - branca
		20 negras 08 brancas 03 indígenas
Referências do gênero feminino usadas: brancas, negras e indígenas.	Marilena Chauí - branca	Elizabeth G. Cohen – branca
	Cristina Costa – branca	Rachel A. Lotan – branca
	Fayga Ostrower – branca	Meneses Maria Paula - negra
	Susan Bello – branca	Aline Diesel – branca
	Carol Strickland – branca	Alda L. Baldez - não encontrei
	Maria José Justino – branca	Silvana N. Martins - branca
	Beatriz Ferreira Pires – branca	Ivani Catarina Arantes Fazenda - branca
	Maria Das Graças Proença - branca	Ludmila de A. freire - não encontrei
	Maria Augusta Bertello – branca	Selma Pimenta - branca
	Lúcia Helena - branca	Ana Mae Brbosa – branca
	Angela Lobo de Andrade – branca	Teca Alencar Brito – branca
	Jusamara Souza – branca	Marisa T. O Fonterraba – branca
	Carla Paula Brondi Calabria – branca	Mariana M. Machado – branca
	Donis A. Dondis – branca	Michelle Mantovani – branca
	Alba Gainotti - não encontrei	Suraya C. Darido – negra
	Alessandra Modelli - não encontrei	Elizabeth Bautier – branca
	Denise Akel Haddad – branca	Roxane Gagnon – branca
	Renata Pallottini – branca	Vanda Elias – branca
	Viola Spolin – branca	Ingedore Koch – branca
	Vania Carvalho de Araújo - branca	Ivanda Martins – branca
	Beth Brait – branca	Roxane Rojo – branca
	Joana Lopes – branca	Amélia Vitória de Souza - negra
	Silvia M.R.Pinho - branca	Débora Gwendolyne Callender - não encontrei
	Eudisia Acuña Quinteiro - não encontrei	Silene Arcanja Franco - negra
Olga Reverbel – branca	Vanessa Fritzen - não encontrei	
Eliana Caminada – branca	Rayane Isadora Lenharo – branca	
Paulina Ossona - branca	Marina Marcondes Machado – branca	

	Marilyn Diggs Mangue – branca	Leda M. Martins – negra
	Neide Rezende - branca	Beatriz Matos – branca
	Adalice Araújo - branca	Elvira Luiza - não encontrei
	Iná Elias de Castro – branca	Maria de Fátima Aranha Queiroz – branca
	Etelvina Maria de Castro – não encontrei	Roseli Gonçalves Nascimento – branca
	Maria Luiza Andrezza – branca	Viviane Maria Heberle – branca
	Anna Mantovani – branca	Ianicyra Falcão Santos - negra
	Ana Teberosky - branca	Luciane Silva - não encontrei
	Anne Louise Germaine Necker Staël-Holstein (Madame de Stael) - branca	
	Isis Moura Tavares – branca	
	33 brancas 0 negras 0 indígenas	23 brancas 06 negras 0 indígenas

ANEXO 11 Dados comparativos do uso de tecnologias eletrônicas e digitais por artistas mulheres entre os objetos 1 e o volume Ciências, Arte e Tecnologias, do objeto2.

Artista	Livro Didático Arte do Paraná - Tecnologia usada	Artista	Coleção Práticas de Linguagens – Ed. Saraiva Volume Ciências, Arte e Tecnologias - Tecnologia usada
Tarsila do Amaral	Óleo sobre tela	<i>Angel Vianna</i>	Dança – Qualquer coisa a gente muda
Atrizes diversas	Espectáculo teatral Aurora da Minha vida	Maria Alice Poppe	Dança – Qualquer coisa a gente muda
Dançarinas de bale diversas	Balé O Segundo Sopro	Ediht Derdyk	Instalação - Fantasmagorie
Bailarinas clássicas diversas	Espectáculo O Quebra Nozes	Várias atrizes	Espectáculo de Teatro A Vida de Galileu
Bailarina sem identificação	Balé Dança da Meia Lua	Contadora de história	Fantoches de mão - Curumim quer música
Anita Malfatti	Óleo sobre tela	Atrizes em teatro de rua	Viva a história vida - peça teatral
Dulce Osinski	Óleo sobre tela	Sonia Jaqueline	Diretora de teatro
Carmen Carini	Grafitão e pastel seco sobre papel	Mulher gravando podcast	Diretora de teatro Equipamento de gravação de áudio
Isadora Duncan	Dança	Magali Viguier	Diretora de teatro
Dançarinas de danças folclóricas diversas	Dança de Quadrilha	Dançarinas diversas	
Dançarina de tango	Tango dança	Wendy Carlos	Projeto de dança destinado à internet Espectáculo “Pequenas frestas de ficção sobre realidade insistente, que une diversos equipamentos tecnológicos como patins, vídeos, instrumentos. Etc
Jovem dançarina de Funk	Dança funk	Atrizes diversas	Compositora de trilha sonora em seu equipamento de sintetização de sons Esquete teatral “É o fim da picada”

ANEXO 12 Dados comparativos de onde e como a mulher está representada nos objetos de pesquisa 1 – Livro Didáticos de Arte do Paraná e 2, volume Perspectivas Multiculturas da Ed. Saraiva, na condição de autora e/ou tema principal, nos diversos papéis sociais. Para obtenção dos dados foram consideradas a autoria e que papel exerce na imagem, em comparação ao homem.

Livro Didático Arte do Paraná		Coleção Práticas de Linguagens – Ed. Saraiva A mulher sob os múltiplos olhares culturais	
Autora	Tema	Autora	Tema
Jan Van Eyck	Casal Arnolfini	Eduardo Coutinho	Documentário Últimas Conversas, 2015
Pablo Picasso	Tela Mulher Chorando – 1937	Lisa Foster – fotografa	Menina tirando selfie no espelho
Giotto	A Lamentação - 1305	Haley Morris-Cafiero	Documentário Vigilantes da espera, Mulher obesa andando de patins e na praia, 2010
Sandro Botticelli	O nascimento de Vênus, 1482	Sergey vostianov – fotógrafo	Dança de breaking, 2019
Daniel Caballero	Mulher Azul e Vermelha 2005 -	Patrick Berger – fotógrafo	Dança de hip hop
Tarsila do Amaral – autora	Segunda Classe, 1933	Jana Joana	Mural em grafite, 2014
Salvador Dali	A Última Ceia, 1955	Luna Buchinelli	Mural em grafite, 2017
Mestre Vitalino	Retirantes, 1960	Banksy	Grafite mulher jogando lixo embaixo do tapete, 2006
Hamilton	O que exatamente torna os lares de hoje tao diferentes, tão atraentes? 1956	Andre Lucas – fotografia	Cem Minas na rua , evento de grafite de mulheres, 2019
Andy Warhol	Marylin Monroe, 1967	Criola, pintura corporal	Pintura corporal, 2017
Roy Lichteintein	No Carro, 1963	Mulher Griot	Mulher Griot, s/d
Roy Lichteintein	M-Maybe, 1965	Roberta Estrela	Islam, poesia, 2019
Wesselmann	Grande Nu Americano	Cleia Viana – fotografia	Realidade, rapper
Leonardo da Vinci	Monalisa, 1503	Autor desconhecido	Jornalista em programa de tv, 2014
Pablo Picasso	Divã, 1900	Carybé pintor	O ovo da ema, 1976
Fernando Botero	Monalisa, 1997	Sergio Pedreira - fotografia	Mulher jogando capoeira, 2019
Rubens Gershman	Lindonéia, a Gioconda dos Subúrbios, 1966	Juliann Finey – fotografia	Mulheres disputando luta olímpica, 2016
Marcel Duchamp	Bigode e barba de I.h.o.o.q, 1941	Joá Souza – fotografia	Mulheres indígenas disputando luta
Sófocles	Antígona	Pedro Hacbart - fotografia	Ivone Duarte em aula de jiu-jitsu, 2017
Nicholas Poussin	Apolo e as Musas, 1660	Annie Fratellini – clown	Retrato de Annie Fratellini, 1997
Gabriel Vilela	Aurora da Minha Vida, 1997	Fotografia	Meninas lendo o cartaz dos direitos humanos, foto do sec. XX
Bailarina	Bale Dança da Lua, 1998	Ícaro Rodrigues – diretor de teatro	Peça Quando eu Morrer vou contar tudo a Deus, 2019
Bailarina	Balé O Segundo Sopra, 1999	Eleanor Roosevelt	Fotografia de Eleanor Roosevelt lendo o cartaz dos direitos humanos, 1947
Vania Kesikowski, bailarina	Bale O quebra nozes, 1980	Mulher venezuelana	Mulher venezuelana fala da xenofobia, entrevista, 2019
Jean Baptiste Debret	Negra Tatuada vendendo caju, 1827	Tatiana Quadros – autora de teatro	Malala, a menina que queria voar, 2019

José Maria de Medeiros	Iracema, 1881	Atriz interpreta Malala	Fotografia de atriz interpretando Malala,
Anita Malfatti	A Boba, 1917	Sabrina Ritter – fotografa	Tema geral
Gustavo Rosa	Abadogu,	Romina Amato - fotógrafa	Dançarino de hip hop
Tarsila do Amaral	Operários, 1931	Bruna Ferreira – fotografa	Tarsila do Amaral
Cândido Portinari	Retirantes, 1944	Dançarinos de break dance	DJ manipulando disco
Alfredo Andersen	Queimada ou Lavadeiras, início do sé. XX	Lisa Macdonald – fotografa	MC Wera durante apresentação
Potty Lazzarotto	Essa gente de Curitiba, 1995	Julia Dolce – fotografa	Roberta Estrela D’Alva
Erbo Stenzel	Monumento à Justiça, 1953	Karime Xavier – fotografa	Cena do espetáculo Malala
Franco Giglio	Descobrimto do Brasil, aprox. 1960	Flávia Canavarro – fotografa	Franco Giglio
Dulce Osinski	O Segundo Guardião dos Anjos, 1990		
Carmen Carini	Riscar o risco, 1999		
LaTour	Madalena arrependida, 1638		
Claude Monet	O Rio, 1868		
Henri Matisse	Natureza Morta com peixes vermelhos, 1911		
Levy Ferreira	Bailarinas		
Levy Ferreira	Senhoras dançando		
Ana Maria Diacópulos Silva	Bailarina –Camila Diacópulos Silva		
Isadora Duncan	Retrato da artista		
Henri Matisse	Dança, 1909		
Edgar Degas	O Ensaio, 1917		
Autor desconhecido	Meninas dançando quadrilha		
Autor desconhecido Levi Ferreira	Dançarina de tango Dançarina de funk		
9 vezes das 49 imagens existentes	44 das 49 vezes que aparece a mulher	19 dos 33 autores identificadas são mulheres	29 das 34 identificadas são mulheres

ANEXO 13 Demonstrativo da presença de mulheres autoras, mulheres artistas e de referências femininas no objeto 1 em comparação com o objeto 2, volume Projetos de Vida e Sociedade. **Para obtenção dos dados foram consideradas 1 autoria e sua etnia.**

Ítem	Livro Didático Arte do Paraná	Coleção Práticas de Linguagens – Ed. Saraiva
Autoras do gênero feminino	Tânia Regina Rossetto – branca	Isabel Filgueiras
	Maysa Nara Eisenbach – branca	Silvia de Andrade
	Sonia Mara Furlan Sossai	Simone Lima
	Viviane Paduin	Valeska Figueiredo
	Total – 04	Maria Carolina de Jesus
		Vivi Tellas
		Denise Stutz
		Vanessa Macedo
		Karina Hollo
		Jéssica Linhares
		Clara Barbosa
		Maria Eduarda de L. Lira
		Rafaela de Lima Barbosa
		Diana Carvalho
		Mariana Vick Ludmila Honorato
	Eveline de Magalhães Rodrigues	
	Total - 17	
Artistas do gênero feminino	Vânia Kesikowsky – Bailarina	Eugenia Kostiaeva – fotografa
	Anita Malfatti- pintora	Denise Stutz – atriz
	Tarsila do Amaral - pintora	Maria Carolina de Jesus – escritoraar
	Dulce Osinski – pintora	Fernanda Preto – fotografa
	Carme Carini – pintora	Janaina Leite – teatro
	Ângela Isadora Duncan - dançarina	Vivi Tellas – cineasta
	Camila Diacópulos Silva – bailarina	Pamela Brownell – fotografa
		Atriz não identificada – cena de teatro
		Anna Van Kojj – fotografa
		Veronique Doisneau – bailarina

		Dudude Herrmann – bailarina
		Vanessa Macedo – bailarina
		Cindy Sherman – artista plástica
		Lina Bo Bardi – arquiteta
		Juli Rossi – artista plástica
		Yolanda Domingues - performer
		Zozibini Tunzi – miss África do Sul
		Janelle Commissiong – Miss Universo, 1977
		Ellie Goldstein – modelo
		Cassandra Cury – fotografa
		Anatoyli Karluk – fotografa
		Anastasia Dudka – fotografa
		Malala Yousafsai – escritora
		Ceci Soloaga – artista visual
		Grupo Ilú Obá De Min - dançarinas
		Érika Catarina – Fotografa
	Total - 07	Total - 26
Referências do gênero feminino usadas	Marilena Chauí	Leila Marrach Bastos de Albuquerque
	Cristina Costa	Liliane Bittencourt
	Fayga Ostrower	Mônica de O. Nunes
	Susan Bello	Carolina Maria de Jesus
	Carol Strickland	
	Maria José Justino	
	Beatriz Ferreira Pires	
	Maria Das Graças Proença	
	Maria Augusta Bertello	
	Lúcia Helena	
	Angela Lobo de Andrade	
	Jusamara Souza	
	Carla Paula Brondi Calabria	
	Donis A. Dondis	
	Alba Gainotti	
	Alessandra Modelli	
Denise Akel Haddad		

	Renata Pallottini	
	Viola Spolin	
	Vania Carvalho de Araújo	
	Beth Brait	
	Joana Lopes	
	Silvia M.R.Pinho	
	Eudosia Acuña Quinteiro	
	Olga Reverbel	
	Eliana Caminada	
	Paulina Ossoona	
	Marilyn Diggs Mangue	
	Neide Rezende	
	Adalice Araújo	
	Iná Elias de Castro	
	Etelvina Maria de Castro	
	Maria Luiza Andrezza	
	Anna Mantovani	
	Ana Teberosky	
	Anne Louise Germaine Necker Staël-Holstein (Madame de Stael)	
	Isis Moura Tavares	
	Total – 37	Total - 04

ANEXO 14 Dados comparativos da presença de autoras, artistas e referências bibliográficas de mulheres brancas, negras e indígenas no volume Língua Portuguesa, do objeto2, comparativamente ao objeto 1. (Para obtenção dos dados foram consideradas 1 autoria e a etnia)

Ítem	Livro Didático Arte do Paraná	Coleção Práticas de Linguagens – Ed. Saraiva
Autoras do gênero feminino: brancas, negras e indígenas	Tânia Regina Rossetto - branca	Beatriz Sarlo – branca
	Maysa Nara Eisenbach – branca	Adèle Toussaint – Samson – branca
	Sonia Maria Furlan Sossai - branca	Helen Fielding – branca
	Viviane Paduin - branca	Virgínia Wolf – branca
		Helena Morley – branca
		Christiane Vieira Soares Toledo - não identificado
		Carolina Maria de Jesus - negra
		Elenilce Bottari – branca
		Suzana de Souza – branca
		Grupo Mulheres do Brasil - misto
		Margareth Arthur – branca
		Anna Suav - negra
		Cristal Rocha –negra
		Carol Dall Farra – negra
		Letícia Brito – branca
		Djamila Ribeiro – negra
		Talita Bedinelli – branca
		Fabiana Rewald – branca
		Lucia H. N Pinto - não identificado
		Ryanne Leão - negra
		Anna Laura Moura – negra
		Lilian Maia – branca
		Adriana Falcão - branca
		Juliana Conte- branca
		Márcia Dutra – branca
		Lúcia Helena de Oliveira – branca
		Maria Firmina dos Reis – negra
		Ariane Velasco – branca
		Juliana Souza Oliveira – branca
		Regina Oliveira – branca
	Adriana Barbosa – negra	
	Fernanda Frozza – branca	
	Adélia Prado – branca	
	Clarice Lispector – branca	
	Eliane Caffé - branca	
	Maria Inês de Almeida – branca	
	Sônia Queiroz – branca	
	Eliane Potiguara - indígena	

		Alda Espírito Santo – negra
		Mel Duarte – negra
		Raquel Jaramilo – branca
	4 brancas 0 negras 0 indígenas	26 brancas 11 negras 1 indígena 02 não identificadas Total: 40 autoras
Artistas do gênero feminino: brancas, negras e indígenas	Vânia Kesikowsky – Bailarina - branca	Tarsila do Amaral – pintora -branca
	Anita Malfatti- pintora – branca	Louane Emera – atriz – branca
	Tarsila do Amaral – pintora – branca	Renata Caldas – fotografa – branca
	Dulce Osinski – pintora – branca	Adèle Toussaint-Damson – poeta - branca
	Carme Carini – pintora – branca	Renée Zelwegger – atriz branca
	Ângela Isadora Duncan - dançarina branca	Roberta Estrela D’Alva - slammer – branca
	Camila Diacópulos Silva – bailarina – branca	Anna Suav – poetiza -branca
		Cristal rocha – poetiza –negra
		Carol Dall Farra – poetiza – negra
		Karinny de Magalhaes – fotografa – negra
		Andressa Guerra – fotografa – branca
		Laura Jeunon – fotografa – branca
		Elizete Cardoso – cantora – branca
		Ryanne Leão - poeta – negra
		Lilian Maia – poeta – branca
		Adélia Luzia Prado – poeta – branca
		Cassandra Cury – fotografa – branca
		Ana Branco – fotografa – branca
		Alda Espírito Santo – poeta – negra
		Viktória Hnatiuk – fotografa – branca
	7 brancas 0 indígenas 0 negras	15 brancas 05 negras 0 indígenas
Referências bibliográficas do gênero feminino usadas:	Marilena Chauí - branca	Maria da Penha – branca
	Cristina Costa – branca	Màrcia Abreu – branca

brancas, negras e indígenas.	Fayga Ostrower – branca	Maria Helena de Moura Neves – branca
	Susan Bello – branca	Lilian Bacich – branca
	Carol Strickland – branca	Veronique Dahlet – branca
	Maria José Justino – branca	Angela Dionísio - branca
	Beatriz Ferreira Pires – branca	Lucy Olbreschts-Tyteca - branca
	Maria Das Graças Proença- branca	Roxane Rojo – branca
	Maria Augusta Bertello – branca nis	
	Lúcia Helena - branca o	
	Angela Lobo de Andrade – branca	
	Jusamara Souza – branca	
	Carla Paula Brondi Calabria – branca	
	Donis A. Dondis – branca	
	Alba Gainotti - não encontrei	
	Alessandra Modelli - não encontrei	
	Denise Akel Haddad – branca	
	Renata Pallottini – branca	
	Olga Reverbel – branca	
	Eliana Caminada – branca	
	Paulina Ossona - branca	
	Marilyn Diggs Mangue – branca	
	Neide Rezende - branca	
	Adalice Araújo - branca	
	Viola Spolin – branca	
	Vania Carvalho de Araújo - branca	
	Beth Brait – branca	
	Joana Lopes – branca	
	Silvia M.R.Pinho - branca	
	Eudisia Acuña Quinteiro - não encontrei	
	Iná Elias de Castro – branca	
	Etelvina Maria de Castro – não encontrei	
	Maria Luiza Andreeza – branca	
	Anna Mantovani – branca	
Ana Teberosky - branca		

	Anne Louise Germaine Necker Staël-Holstein (Madame de Stael) - branca	
	Isis Moura Tavares – branca	
	33 brancas 0 negras 0 indígenas	08 brancas 0 negras 0 indígenas

LEGENDAS DAS IMAGENS DAS CAPAS DOS CAPÍTULOS

ⁱ Créditos da imagem da capa: Cursos CPT disponível em <https://www.cpt.com.br/noticias/27-de-fevereiro-dia-nacional-do-livro-didatico>. Acesso em: 20/09/2023.

ⁱⁱ Créditos da imagem da capa do capítulo 1: Curso Pré-vestibular AprovaTotal, disponível em: <https://aprovatotal.com.br/livro-didatico-linguagens/>. Acesso em: 20/09/2023.

ⁱⁱⁱ Brian Dettmer. Obra: Pintura Moderna (1873), 2008. Livro de Capa dura e verniz acrílico

^{iv} Créditos da imagem da capa do capítulo 2: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Instituicoes-culturais-paranaenses-convidam-o-publico-para-reflexao-sobre-consciencia-negra>

^v Créditos da Capa do Capítulo 4: Livro Mundo do Trabalho – Coleção Práticas de Linguagem – Ed Saraiva, 2020, p. 56.